

Família do Seminário

Gens

Seminarii

Revista do Seminário de
Mariana, da AEXAM e do GS58
ano V - Nº 10 - dezembro de 2011



Cardeal Damasceno, ex-aluno do
Seminário de Mariana, é homenageado
em seu jubileu de prata episcopal.

JUBILEU DE PRATA EPISCOPAL DE DOM RAYMUNDO



Peregrinos da Verdade, Peregrinos da Paz, com este lema reuniram-se em Assis, Itália, convidados pelo Papa Bento XVI, líderes religiosos de diversos credos e tradições de todo o mundo, além de expoentes de não crentes, num grande encontro de reflexão, diálogo e oração pela paz e a justiça no mundo, no dia 27 de outubro de 2011. Já em 1986, o Beato Papa João Paulo II realizara em Assis encontro sem precedentes, reunindo as mais diversas lideranças religiosas numa oração comum pela paz no mundo. O Papa Bento XVI quis celebrar os 25 anos daquele histórico encontro inter-religioso. Ampliou o convite aos não crentes que se empenham na busca da verdade e não têm uma militância anti-religiosa.

Preocupado com a violência, a intolerância e a injustiça no mundo, o Papa Bento XVI procura congregiar as diversas religiões a serviço da paz, porque comprometidas com a verdadeira natureza da religião. O uso da religião para justificar a violência e a intolerância é uma deturpação do verdadeiro sentido da religião. A verdadeira religião leva ao Deus da paz e da fraternidade na humanidade, compreendida como uma grande família. Assim, as religiões precisam de purificação para serem fiéis ao Deus da paz e promotoras da fraternidade humana. Enquanto peregrinas da verdade, são peregrinas da paz e prestam um serviço de inestimável valor à humanidade.

Também os não crentes empenhados na procura da verdade e, portanto, abertos ao diálogo e à reflexão séria, como peregrinos da verdade, são peregrinos da paz. Não cedem à violência anti-religiosa e à intolerância. O agnóstico que busca a verdade, ao contrário do ateu militante, está aberto ao testemunho do autêntico religioso comprometido com a verdade, a justiça, a fraternidade, a paz, o amor. O testemunho religioso autêntico pode ajudar o agnóstico que procura a verdade na descoberta de Deus. Não só a religião corrompida leva à violência, mas a recusa de Deus leva à falta de medida, à injustiça, à arbitrariedade, à violência. A história é pródiga em exemplos: basta lembrar os totalitarismos recentes, bem como a idolatria dos bens materiais e do poder numa sociedade consumista, competitiva e hedonista, que degenera em violência e injustiça.

O encontro de Assis não é um convite ao sincretismo religioso, mas a olhar para a identidade profunda de cada tradição religiosa e o seu compromisso com a paz, a justiça e o amor. Nesse encontro, cada religião partilha com liberdade a sua reflexão e expressa a seu modo a oração pela paz, na comum atitude de peregrinos da verdade e da paz. Participam cerca de 300 delegações de diversas religiões. O Papa Bento XVI fala a partir da fé cristã, com a sua perspectiva de fraternidade universal. Em Jesus Cristo nos compreendemos como filhos do Pai e irmãos de todos. Ideal vivido por São Francisco de Assis no seguimento de Jesus e que se tornou inspirador dos encontros de reflexão, diálogo e oração pela paz e a justiça no mundo, realizados em Assis. Encontros que são eloqüente expressão da atuação do Espírito Santo na história da humanidade.

GS Sumário

EDITORIAL

Pe. Lauro Sérgio Versiani Barbosa 3

GS ESPECIAL

Dom Raymundo é homenageado pelo Seminário..... 5

Entrevista com Dom Raymundo Damasceno..... 6

SEMINÁRIO DE MARIANA

FAM outorga a 5ª edição da Comenda Dom Luciano 9

Discurso do Cardeal Dom Serafim na Comenda 11

O Seminário em Missão na Paróquia Sant' Ana 12

Ordenações 14

Segundo semestre repleto de atividades no Propedêutico .. 17

Filosofia inicia semestre com retiro espiritual 18

Comunidade da teologia realizou retiro espiritual 19

Propedêutico promove encontro das famílias 20

Encontro de família dos seminaristas da Filosofia 21

Nomeações no Seminário Arquidiocesano São José ... 22

OSIB Leste 2 realiza sua 31ª assembléia 23

XII Simpósio Filosófico-Teológico da FAM e ITSJ 24

TCC de Filosofia e Teologia 25

Nota da Arquidiocese 26

AEXAM

Palavra do Presidente 27

O XX Encontro Anual da AEXAM 29

Aexanos, familiares e convidados no XX Encontro..... 33

Mensagem de Natal 34

Opiniões sobre o XX Encontro Anual 35

Mensagens recebidas 38

Canteiro: Seção "Depoimentos e Lembranças" 44

Confraternização dos Aexanos 47

Agradecimentos Especiais 48

Apoio Financeiro 49

Obituário 50

GS 58

Conversando com os amigos 51

Ofertas para o GS 58/Balancete 52

Dom Luciano e os pobres..... 53

UAC realiza Assembleia Nacional em JF 54

A Virgem que não morreu..... 55

Correspondência/Notícia 56

Publicações recebidas..... 58

Necrológio 62

A turma do GS 58 em 2011 70

Capa e contra-capas

Fotos do Jubileu de Prata Episcopal de Dom Raymundo Damasceno no Seminário de Mariana

Família do Seminário Gens Seminarii

EXPEDIENTE

Tiragem: 2000 exemplares

Distribuição gratuita

RESPONSÁVEIS

I. Seminários de Mariana

Pe. Lauro Sérgio Versiani Barbosa

Reitor do Seminário São José

Rua Cônego Amando 57

Caixa Postal 11

35420-000 Mariana, MG

Tel. (31) 3557-1140 e 3557-1170

E-mail: pelauroversiani@hotmail.com

II. AEXAM

Helvécio Antônio Trindade

Presidente

Av. Prudente de Moraes, 290, Sala 1.101,

Cidade Jardim

30380-000 Belo Horizonte, MG

Tel. (31) 3296-7985

E-mail: helveciotrindade@yahoo.com.br

III. GS 58

Mons. Raul Motta de Oliveira

Registro de Jornalista: Nº 1788, MPTS-DR

36090/71

Seminário Diocesano Nossa Senhora do

Rosário

Av. Pres. Tancredo Neves 3460, Zacarias

35300-101 Caratinga, MG

Tel. (33) 3321-2276 e 9983-1644

E-mail: mons.raul@funec.br

Impresso na

Editora Dom Viçoso

Rua Cônego Amando, 131 - Mariana - MG

Tel.: 31 3557-1233

edv@graficadomvicoso.com.br

DOM RAYMUNDO DAMASCENO É HOMENAGEADO PELO SEMINÁRIO DE MARIANA

Mineiro de Capela Nova, 74 anos, dom Raymundo Damasceno Assis retornou às terras mineiras para celebrar os 25 anos de episcopado. O ex-aluno do Seminário de Mariana, arcebispo de Aparecida e presidente da CNBB presidiu missa realizada na capela do Seminário São José – Instituto de Teologia – no dia 13 de setembro, quando foi homenageado pelo seu jubileu de prata episcopal.

Durante Celebração Eucarística em ação de graças pela vida e ministério de dom Damasceno, o arcebispo de Mariana, dom Geraldo Lyrio Rocha, falou de sua grande satisfação em receber o arcebispo e alegria de toda a comunidade do Seminário com sua nomeação para o cardinalato em novembro de 2010. “O Seminário de Mariana se rejubilou com esta nomeação. Entre os quase 50 alunos bispos que passaram por aqui, três se tornaram cardeais”, disse dom Geraldo se referindo ao arcebispo de São Paulo e Aparecida, dom Carlos Carmelo Cardeal de Vasconcelos Motta; a dom Frei Lucas Cardeal Moreira Neves (Salvador – BA), e agora, ao próprio dom Damasceno.

Segundo dom Geraldo, Mariana tem vínculos muito profundos com Aparecida. “*Não só porque se chama Mariana, nossa cidade e sede desta Arquidiocese, mas porque guarda preciosas recordações em sua rica história*”, dizia. Ele ainda completou citando dom Oscar de Oliveira em sua obra *Virgem Maria: Mãe de Deus e Mãe dos homens* (Editora Dom Viçoso, 1968). “*É no seio da Vila do Ribeirão do Carmo que dom Frei João da Cruz, bispo da diocese do Rio de Janeiro, que ainda abrangia toda a Capitania de São Paulo e quase toda a de Minas, a 5 de maio de 1743 assina o decreto canônico, erigindo a capela de Nossa Senhora da Conceição Aparecida, que seria mais tarde a Basílica Nacional da celeste padroeira do Brasil. Coincidentemente, dois anos mais tarde, achando-se novamente em Mariana, o mesmo bispo dom Frei João da Cruz, em preparativos para a criação desta diocese, e ciente de já haver sido edificada a capela de Aparecida, autorizou por Provisão de 22 de maio de 1745 a sua bênção litúrgica e o culto divino da mesma*”.

Desta forma, ainda segundo dom Geraldo, o culto a Nossa Senhora Aparecida, Padroeira do Brasil, é oficializado em Mariana. “*Não há laço mais profundo do que este. Nenhuma diocese tem um vínculo com Aparecida como a arquidiocese de Mariana pela comprovação desse fato histórico e extraordinário. Mas, sem dúvida alguma, esse vínculo, hoje, se expressa de forma tão eloquente na pessoa de*



Caetano Etrusco

SEMINÁRIO

dom Raymundo”, finalizou dizendo mais uma vez que o Seminário de Mariana se orgulha em tê-lo entre os ex-alunos.

Durante a homilia, dom Damasceno fez seus agradecimentos, ao que chamou de generosas homenagens. Contou como ingressou na vida religiosa deixando sua terra natal, ainda menino, aos dez anos e aceitando o convite de um irmão Marista que o levou para Mendes - RJ para concluir os estudos do ensino fundamental. Ali, segundo afirmou, teve a certeza de que queria seguir o caminho da vida consagrada.

Ao final da celebração, concelebrada por dom Francisco Barroso Filho, bispo emérito de Olivei-

ra, e por dom Geraldo, o cardeal concedeu uma entrevista à revista do Seminário de Mariana, Gens Seminarii, que está na sequência dessa matéria.

Logo em seguida, o arcebispo de Aparecida recebeu outras homenagens: apresentação de peças tradicionais executada pelo coral do Seminário e um discurso proferido pelo seminarista Rodrigo Marcos Ferreira, do 1º ano de teologia. A noite encerrou-se com um jantar festivo oferecido pelo Seminário Arquidiocesano e pelo arcebispo metropolitano de Mariana.

Entrevista com Dom Raymundo Damasceno



Caetano Eirasco

1. Dom Raymundo, o senhor é filho de nossa arquidiocese e se dispôs na dinâmica do chamado de Deus. Fale-nos um pouco de sua história e de como percebe nela sua vocação.

Comecei a minha caminhada vocacional com os irmãos maristas.

E, no Juvenato São José em Mendes-RJ, à medida em que o tempo ia passando, fiz um discernimento melhor. Fiz uma distinção mais clara entre irmão e padre. Decidi, então, pela vida sacerdotal. Os irmãos, claro que resistiram à minha proposta de sair do juvenato para voltar à arquidiocese de Mariana e procurar ingressar no Seminário de Mariana. Voltei à Conselheiro Lafaiete, onde moravam meus pais, que haviam mudado de Capela Nova. Lá procurei um filho da terra que era bispo auxiliar de Mariana na época, dom Daniel Baêta Tavares. Expus meu desejo de entrar para o Seminário e ele procurou facilitar o meu ingresso. Entrei, enfim, em

1955 no Seminário Menor. Concluí meus três anos de Seminário Menor, o chamado clássico na época, que corresponde hoje ao Ensino Médio, e de lá passei para o Seminário Maior para começar a Filosofia.

2. Como foi sua experiência de sair do meio de sua realidade eclesial de Mariana, filho da cidade de Capela Nova, para se tornar seminarista da recém criada Arquidiocese de Brasília?

Claro que nunca pensei em sair da Arquidiocese de Mariana. Nasci aqui, comecei toda minha formação no Seminário de Mariana, de modo que sempre pensava em ser sacerdote numa paróquia da Arquidiocese. Quando, para surpresa minha, dom Oscar havia prometido ajudar/colaborar com a Arquidiocese de Brasília, recém criada (fora justamente inaugurada com o início da nova capital). E por ter Mariana, talvez maior número de sacerdotes, com muitas vocações para o clero diocesano, ele prometeu um seminarista que estivesse concluindo o curso de filosofia. E, ao voltar do Congresso Nacional Eucarístico de Curitiba, quando se realizou também a assembleia da CNBB, ele pediu ao meu reitor na época, em 1960, que escolhesse

um seminarista que estivesse concluindo a filosofia e que pudesse ir para Brasília. Ele reuniu o conselho dos formadores e me chamou e disse que os padres haviam decidido que o aluno do 3º ano de filosofia que a Arquidiocese iria mandar a Brasília como colaboração sua era eu, esse servidor aqui. Eu aceitei, evidentemente. O reitor estranhou minha decisão tão rápida, pediu que eu voltasse e que depois de uma semana regressasse. Também que refletisse e rezasse para ver se eu estava mesmo disposto a aceitar esse apelo dos padres, ou do arcebispo através dos padres formadores. Eu voltei uma semana depois, confirmei minha decisão de aceitar o apelo do arcebispo de ir para Brasília e assim aconteceu. Portanto, a partir de maio de 1960 eu passei a pertencer oficialmente à Arquidiocese de Brasília. O reitor escreveu uma carta ao arcebispo, dom Oscar também, eu, da mesma forma, fui convidado a escrever uma carta de próprio punho ao arcebispo me colocando a serviço da Arquidiocese de Brasília. Esta carta eu ainda tenho nos arquivos da cúria. Eu a vi porque tive a oportunidade de vê-la há pouco tempo. Uma carta datada de junho de 1960 feita à mão. Então a partir daquele momento pertencia à Arquidiocese de Brasília. O arcebispo mantinha contato comigo por carta e no final do ano de 60 fui à Brasília para conhecer a arquidiocese, a cidade, o arcebispo. Ele também queria me conhecer. Quando então ele decidiu não mais mandar-me mais para Mariana para fazer a teologia, mas decidi me enviar para Roma para fazer a teologia na Universidade Gregoriana. Uma vez que Brasília estava começando, não tinha seminário e era caso de ir então a Roma. Aceitei também o convite do arcebispo. Fui para Roma, concluí os estudos em Roma. Depois não me ordenei logo depois da teologia. Fui completar meus estudos na Alemanha, em Munique até 1967, regressando no final daquele ano para Brasília. E lá o arcebispo aprovou minha ordenação no dia 19 de março, por minha escolha. Quis colocar meu sacerdócio sob a proteção de São José, patrono da Igreja e das vocações sacerdotais. E então em 19 de março de 1968 dom

José Pinto veio a Lafaiete e me ordenou na matriz de Nossa Senhora da Conceição em Conselheiro Lafaiete. Houve a presença do bispo de Sete Lagoas que era dom Daniel que tinha me encaminhado para o seminário, dom Rodolfo Pena que era emérito de Valença, que residia em Entre Rios de Minas e vários sacerdotes aqui da Arquidiocese, alguma representação de Brasília naquela época. A partir daí, da minha ordenação, voltei a Brasília e ali exerci meu ministério sacerdotal até me tornar bispo, eleito em 1986.

3. Sabemos a exigência de proclamar a Boa Nova de Jesus Cristo no mundo hoje, marcado profundamente pelo relativismo e secularismo, como sua Eminência encara esse desafio e este campo de missão?

A missão fundamental do padre, do bispo é anunciar o evangelho de Jesus Cristo, a boa-nova do evangelho de Jesus Cristo para todas as pessoas que é fonte de vida, fonte de salvação, de alegria para todos aqueles que acolhem o evangelho, que acolhem Nosso senhor Jesus Cristo, porque somente nele é que podemos encontrar realização plena dos anseios profundos de nosso coração. Esta é de felicidade, de vida plena, de eternidade, de resposta aos nossos questionamentos mais profundos da vida, da existência. Somente ele pode nos satisfazer nesse sentido. Como diz santo Agostinho, nosso coração está sempre inquieto e só encontra a tranquilidade, a paz, a alegria em Deus. Na fé em Deus e os desafios, evidentemente, são grandes, mas os devemos sempre contar com a graça de Deus. Devemos nos lembrar de quem que se entrega ao serviço do reino de Deus, ao serviço da vocação ao qual foi chamado com generosidade, com alegria dedicação. Deus não se deixa vencer em generosidade; Ele sempre nos socorre em nossas necessidades. As dificuldades fazem parte do nosso ministério. Nós, como discípulos de Cristo devemos participar do mistério pascal em nossa vida, isto é, do mistério da sua paixão, morte e ressurreição, de modo que o discípulo não está acima do mestre. Se

o mestre sofreu dificuldades, inclusive deu sua vida por nós na cruz, nós temos também a certeza que ao passar pelo sofrimento, pelas provações e pelas dificuldades nós vamos também chegar à glória da ressurreição com Cristo. De modo que faz parte de todo cristão, é claro do padre e do bispo, viver o mistério pascal em sua vida. Com certeza de que o sofrimento, a cruz, faz parte do seguidor de cristo, do discípulo de cristo, mas sua vida não termina na cruz, na paixão, mas com uma vida, como a de Cristo termina sempre na ressurreição, na vitória, na glória.

4. Neste ano que comemoramos seu jubi-leu, o que tem a agradecer? O lema episcopal de sua Eminência é *In Gaudium Dominum*, como ele ressoa no seu coração de pastor?

Eu realmente só tenho a agradecer a Deus pelo dom da vida, pela pertença à sua Igreja desde o batismo, o chamado para a vocação sacerdotal, pelo chamado a servir como bispo, pelo chamado do santo Padre a ser membro do colégio cardinalício. Enfim, de modo que na vida tudo é graça, é dom de Deus. E nós devemos agradecer e louvar a Deus por servir-se de nós para continuar sua obra de salvação em meio aos homens, no mundo de hoje, apesar de nossas fraquezas e limitações. De modo que eu escolhi como lema justamente esse servir na alegria, isto é, na alegria do Senhor. É tirado da parábola dos talentos do evangelho de Mateus. Os servos que multiplicaram seus talentos e foram elogiados pelo patrão. Eles foram convidados a entrar na alegria do seu senhor porque multiplicaram os dons, os talentos, recebidos. Acredito que todos nós, ao receber o dom da vida e da existência, temos não só talentos, mas qualidades, capacidades e não devemos guardar isso para nós. Temos que nos colocar à serviço de um mundo melhor e à serviço da Igreja. Quem quiser ganhar a vida, vai perdê-la, e que, quiser perdê-la, vai salvar-se por causa do evangelho, por causa do reino de Deus, perdê-la no serviço, na entrega aos outros. Esse discípulo encontra sempre alegria também porque quanto mais guardamos nossos talentos

para nós, quanto mais vivemos uma vida egoísta, individualista, certamente mais experimentamos a tristeza, a frustração na nossa vida. E quanto mais nos doamos aos outros, mais nós nos sentimos mais felizes, mais alegres porque o amor realmente causa alegria a todos nós. E a vida do padre, do bispo, deve ser uma vida de entrega aos outros, de serviço ao Evangelho do reino de Deus. E ao fazer isso ele deve contar sempre com a graça de Deus e será feliz no seu ministério porque a felicidade está, sobretudo no íntimo do seu coração, que é fruto da certeza de que Deus nos ama como verdadeiros filhos seus. Fruto do Espírito Santo que é habita em nós. Portanto não se trata de um sentimento passageiro, de uma emoção, mas de uma alegria profunda que ninguém pode nos tirar como diz mesmo Jesus aos seus discípulos.

Agradeço, à revista Gens Seminarii pela notícia que deu da minha nomeação como cardeal, inclusive colocando a minha foto na capa da mesma. Agradeço muito à direção desta por esta consideração para com minha pessoa. Faço votos de que a revista continue produzindo muitos frutos no sentido de ir despertando escritores, articulistas, aperfeiçoando seus estilos em português, seus estilos literários. Que ela continue divulgando as notícias, as informações do Seminário para o Brasil todo e ajudando os outros seminários, aos outros seminaristas no seu período de formação para a realização de seu ideal que é ser sacerdote um dia, sendo este o chamado de Deus para os que estão se preparando nos diversos seminários do Brasil para a sua ordenação sacerdotal. Meus parabéns, então, pelos editores, pelos colaboradores, que ela cresça e realmente leve sempre boas novas, boas notícias aos seus leitores, sobretudo aos nossos seminários, aos nossos seminaristas.

Com alegria, a Arquidiocese de Mariana por meio do Seminário São José, o parabeniza e deseja a sua Eminência êxito no serviço a Deus e à Igreja, quer seja à frente da Arquidiocese de Aparecida, quer seja na presidência da CNBB.



SEMINÁRIOS DE MARIANA

ano V • nº 10 • Dezembro de 2011

FACULDADE ARQUIDIOCESANA DE MARIANA OUTORGA A 5ª EDIÇÃO DA COMENDA DOM LUCIANO

Geraldo Trindade
2º ano de teologia

dom Luciano “*pensava o mundo, toda a Igreja, o Brasil, pensava no futuro e naquilo que nós íamos construir. Dom Luciano pensava num país diferente, numa Igreja diferente; uma Igreja sempre em movimento. Seu espírito ia longe, atravessava todos os continentes. Ele buscou encontrar a Deus em todas as coisas, principalmente no outro.*”

O arcebispo de Mariana, dom Geraldo Lyrio Rocha, encerrou a Celebração Eucarística afirmando que “*completados cinco anos do falecimento de dom Luciano, comunico oficialmente que, com o apoio de mais de 300 bispos brasileiros, a Arquidiocese de Mariana, iniciará o que é necessário para obter da Sé Apostólica a autorização para dar início ao processo de beatificação do quarto arcebispo de Mariana, dom Luciano Pedro Mendes de Almeida.*” Lembrou que em maio deste ano, quando ainda presidente da CNBB, durante a Assembleia da Conferência realizada em Aparecida, obteve aprovação unânime dos bispos ao apresentar sua vontade em abrir o processo de beatificação de dom Luciano Mendes.

Após a celebração, houve a outorga da 5ª edição da Comenda Dom Luciano Mendes de Almeida do Mérito Educacional e Responsabilidade Social pela Faculdade Arquidiocesana de Mariana do seu Magnífico Reitor, dom Geraldo Lyrio Rocha, no Centro Cultural Arquidiocesano Dom Frei Manoel da Cruz.

Os agraciados foram os cardeais dom Paulo Evaristo Arns, arcebispo emérito de São Paulo e dom Serafim Fernandes de Araújo, arcebispo emérito de Belo Horizonte; o padre Paulo Vicente Ribeiro Nobre, assessor arquidiocesano da Dimensão Catequética da Arquidiocese de Mariana; a irmã Carmem Mendes de Carvalho, coordenadora da residência arquiépiscopal durante o episcopado



Caetano Ernasco

No dia 26 de agosto a Arquidiocese de Mariana, abriu as solenidades alusivas aos cinco anos de falecimento de dom Luciano Mendes de Almeida com uma Celebração Eucarística presidida pelo arcebispo emérito de Belo Horizonte, dom Serafim Cardeal Fernandes de Araújo, concelebrada pelo metropolitano de Mariana, dom Geraldo Lyrio Rocha, pelo bispo emérito de Oliveira, dom Francisco Barroso Filho e por diversos sacerdotes. Estiveram presentes, a família Mendes de Almeida, os seminaristas das comunidades da filosofia e da teologia, diversas autoridades, homenageados pela Comenda, amigos de Dom Luciano e diversos fieis, que lotaram a Catedral Basílica Nossa Senhora da Assunção em Mariana.

A homília proferida pelo teólogo Pe. João Batista Libânio, SJ, ex-formador do Colégio Pio Brasileiro, em Roma, e professor da Faculdade Jesuíta (FAJE), em Belo Horizonte, lembrou que

Caetano Errasco



de dom Luciano; e irmã Neusa Quirino Simões (Companhia de Maria), ex-secretária de dom Luciano na CNBB; além do Núcleo de Apoio aos Toxicômanos e Alcoólatras de Ouro Preto, Grupo NATA.

Em nome dos homenageados, o orador, cardeal dom Serafim disse: *“Quero, com toda ternura que dom Luciano nos trouxe, em nome dos agraciados e das agraciadas, manifestar à Arquidiocese de Mariana, na pessoa do seu querido pastor, dom Geraldo, a minha, a nossa gratidão por nos ter concedido a Medalha Dom Luciano”*. Sobre sua proximidade com dom Luciano, sobretudo, no período em que o acolheu em sua residência logo após ter sofrido um grave acidente de trânsito, ressaltou: *“Dom Luciano foi mais que meu irmão. Eu tive a alegria de acolhê-lo em minha casa. O seu exemplo de vida é um dom de Deus para todos nós. Sintamo-nos hoje pela fé, não só aqui na terra, mas cada um de nós está junto dele no céu e por isso sejamos abençoados”*.

Caetano Errasco



Dom Geraldo, expressou a magnitude do momento em seu agradecimento. *“Sem desmerecer seus antecessores, dom Luciano tem um significado muito especial, e aqui deixou marcas de extraordinária importância. A atual estrutura pastoral que temos na Arquidiocese de Mariana, o dinamismo pastoral que foi aqui implantado, esta abertura para a questão social, a defesa dos direitos humanos e, sobretudo, o serviço aos pobres com tantas obras sociais. Tudo isso, nós agradecemos a dom Luciano porque foi obra dele”*.

O arcebispo se mostrou confiante em poder levar adiante todo o processo de beatificação de seu antecessor. *“Vejo que este processo vá fazer com que a figura de dom Luciano ganhe maior brilho e seja, ainda, maior inspiração para todos nós servidores do povo de Deus e para todos aqueles que conheceram dom Luciano e guardam no coração a lembrança deste grande bispo, deste grande pastor, deste grande profeta”*.

DISCURSO DO CARDEAL DOM SERAFIM FERNANDES DE ARAÚJO POR OCASIÃO DA COMENDA DOM LUCIANO

Caetano Errasco



Sinto-me desvanecido pela honrosa incumbência de, em nome dos agraciados, manifestar à Arquidiocese de Mariana, na pessoa de seu querido Pastor, dom Geraldo Lyrio, nossa gratidão por nos ter distinguido com a Medalha Dom Luciano.

Desempenho-me da tarefa, permitindo-me lembrar, com laivos de saudade, alguns traços modelares da inexcelsa figura humana e de filho da Igreja, que foi dom Luciano Pedro Mendes de Almeida, impressos de forma indelével em minha memória e, creio, na de todos os que tiveram o

privilegio de conhecê-lo e, mais ainda, de privar de sua companhia e amizade.

Fui um desses felizardos. Convivi de muito perto com ele, nos seus últimos anos de vida, nas reuniões do Leste II, nos plenários da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil e do CELAM e, sobretudo, na honrosa posição de seu Vice na Presidência da CNBB.

Digo com o poeta Virgílio: *“Meminisse juvabit”*. Será agradável recordar, ainda que em rápidos tópicos, o que dom Luciano foi e representou para todos nós. Reputo como grande graça de Deus ter podido conviver com ele e conhecê-lo tão de perto, para dar este testemunho.

Dom Luciano foi: homem de Deus; homem da Igreja; homem do Povo de Deus; Santo, da santidade de Deus. Em resumo, filho da nossa frágil humanidade; revestido, porém, da graça santificante de Deus.

Homem de Deus. Este termo perpassa por toda a Sagrada Escritura, aplicado sobretudo aos profetas – os homens que falavam em nome de Deus, apaixonados por Deus. Elias, por duas vezes, confessa: *“Estou apaixonado pelo Senhor Deus Todo poderoso.”* (1 Rs 19, 10.14). Com igual veemência, dirá Jeremias: *“Tu me seduziste, Senhor, e eu me deixei seduzir; agarraste-me e me dominaste... Quando pensava: ‘Não me lembrarei dele, já não falarei em seu nome, então sentia em meu coração como um fogo devorador.”* (Jr 20, 7.9). Dom Luciano foi um autêntico profeta, apaixonado por Deus, seduzido por Deus.

Homem da Igreja: A paixão de dom Luciano por Deus se estendia à Igreja, *“a Noiva, a Esposa do Cordeiro”* (Ap 21, 9), *“a tenda de Deus entre os homens.”* *“Ele levantará sua morada entre eles e eles serão seu povo, e o próprio Deus com eles será o seu Deus”* (Ap 21, 3). Essa pertença ao Povo de Deus, chancelada pelo Batismo, que inseriu Dom Luciano na *“linhagem escolhida, sacerdócio régio, nação santa, povo adquirido.”* (1 Pd 2, 9), o irá conduzir gradualmente à Vida Religiosa na Companhia de Jesus, ao Sacerdócio Ministerial e à Ordem do Episcopado. A um só tempo, ele é

ovelha do Rebanho de Jesus, o *“Pastor e guarda de nossas almas”* (1 Pd 2, 25) e, por delegação Dele, também Pastor de suas ovelhas: *“Apascentai o rebanho de Deus que vos foi confiado”* (1 Pd 5, 2). Figura magnífica de Pastor!

Homem do Povo de Deus. Tomo aqui a expressão *“Povo de Deus”* como a manifestação concreta da Igreja/ Humanidade, ou seja, o Povo de Deus *“que caminha pelas estradas do mundo”*, nas condições concretas em que existe e se manifesta através dos tempos. Povo que, outrora, *“não era povo, mas agora é Povo de Deus”* (1 Pd 2, 10). Esse povo, cuja face mais querida a Deus se revela nos pequenos, nos humildes, nas crianças, nos enfermos, nos rejeitados, nos últimos dos últimos. Os prediletos de Deus. Quanto menos são cidadãos do mundo, materialista e consumista, tanto mais se transformam nos prediletos de Jesus. Dom Luciano tinha um carinho especial para com essa categoria de *“cidadãos do Reino”*. Quantas e quantas vezes eu o vi parar diante de um mendigo, de uma criança suja e maltrapilha, de um morador de rua, e conversar com cada um, dando-lhe atenção particular, como se aquela humilde pessoa fosse – (e para ele o era) – a pessoa mais importante do mundo naquele momento! Ouvia, perguntava, ajudava, encaminhava. Vivia intensamente a advertência de Jesus: *“se não vos converterdes e não vos fizerdes como crianças, não entrareis no Reino dos céus”* (Mt 18, 3). Jesus toma como feito a Si o que fizermos aos seus irmãos menores e, por esta medida nos julgará: *“todas as vezes que fizestes a um destes meus irmãos menores, a mim o fizestes”* (Mt 25, 40); e *“quando deixastes de fazer a um desses pequeninos, foi a mim que não fizestes”* (Mt 25, 45).

Santo, da Santidade de Deus: Jesus convida todo discípulo seu à perfeição, dando-nos como modelo e medida a própria santidade e perfeição inatingíveis de Deus: *“Sede perfeitos, portanto, como o Pai celeste é perfeito!”* (Mt 5, 48); *“Sede santos, porque eu, o Senhor vosso Deus, sou santo”* (Lv 19, 2; Lv 11, 44). Dom Luciano viveu com seriedade esta mensagem das Sagradas Escrituras. No serviço humilde e incansável a todo o Povo de

SEMINÁRIO

Deus, mas, sobretudo, aos pequenos, que o mundo despreza ou ignora. Como recomendou o Apóstolo, ele “*se fez tudo para todos, para todos ganhar para Cristo*”. E tudo o que fazia, fazia-o, não para ser visto ou notado ou louvado, mas, inspirado no lema que traduz toda a bonita espiritualidade inaciana da sua querida Companhia de Jesus: “*Omnia da majorem*

Dei gloriam” – Tudo para a maior glória de Deus.

Este foi o dom Luciano que eu conheci, que aqui estamos hoje homenageando e que caminha a passos de gigante (“*sicut gigas ad currendam viam*”) a caminho dos altares. Peçamos ao Pai que nos conceda esta graça, de ver sua santidade confirmada, “*ad majorem Dei gloriam*”.

O SEMINÁRIO DE MARIANA EM MISSÃO NA PARÓQUIA SANT'ANA EM GUARACIABA

Thiago José Gomes
3º ano de teologia



Arquivo Teologia

Nos dias 03 a 10 de julho de 2011 realizou-se na paróquia Sant'Ana em Guaraciaba a semana missionária com os seminaristas das comunidades da filosofia e da teologia do Seminário São José. Quarenta e sete eram seminaristas da Arquidiocese e o candidato ao diaconato permanente de Ouro Branco, Tanus. O tema inspirador foi, à luz do Projeto Arquidiocesano de Evangelização (PAE): “*comunidade viva em missão para uma Igreja de comunhão*”. A missa

de envio dos missionários foi presidida pelo Pe. Lauro Versiani, reitor do Seminário de Mariana, que recordou que a missionariedade do discípulo de Jesus é essencial. Após a celebração, os seminaristas foram enviados às diversas comunidades. Alguns ficaram em áreas urbanas, e outros em comunidades rurais, mas todos viveram uma semana intensa de visitas às famílias, orações, encontros de formação, celebrações e outras atividades que muito contribuíram com a formação.

O seminarista Geraldo Trindade do 2º ano de teologia testemunha sobre a missão: *“a Semana Missionária em Guaraciaba foi a oportunidade, de com alegria, estar em contato com as pessoas e convivendo com as comunidades de fé partilhar juntos nossas experiências. Desses dias bonitos procuramos estreitar e dinamizar os laços de união, de ânimo e comunhão para que assim, caminhemos juntos como Igreja viva rumo ao cumprimento do mandato de Jesus Cristo: ‘Ide e anunciai a todas as criaturas’”.*

Também o seminarista Rosemberg Nascimento do 1º ano de filosofia afirma sobre sua experiência: *“para todos nós, a experiência missionária em Guaraciaba foi um momento muito marcante e rico da presença de Deus em nossas vidas através do rosto de cada irmão sofredor que tivemos a oportunidade de visitar. O que realmente nos motiva a ser Padre é o povo santo de Deus.”*

No dia do encerramento da semana missionária todas as comunidades da paróquia levaram os seus padroeiros em caravana para participarem da celebração de encerramento das missões. É a tradicional “festa dos padroeiros” que iniciou as festividades em honra à padroeira da paróquia. A celebração eucarística foi presidida pelo Pe. Edmar José da Silva, diretor da comunidade da filosofia. Foi um dia muito especial com a participação de centenas de pessoas que participaram ativa e frutuamente. A alegria e a gratidão a Deus estavam estampadas em cada rosto, em cada gesto, em cada cor.

O seminarista Jackson de Souza do 1º ano de teologia relatou sobre a semana missionária: *“na experiência missionária de Guaraciaba, nós seminaristas pudemos vivenciar um de nossos compromissos batismais, o profetismo. Junto ao povo santo que habita nesta cidade tivemos a oportunidade de formar uma só família, cujo desejo é ver a realização do Reino de Deus e ainda aspirar para que todos possam ter vida e vida em abun-*

dância em Jesus Cristo (Jo 10, 10). Durante toda a semana pudemos, nas diversas comunidade, levar a boa nova da Palavra de Deus à todas as famílias e pessoas, sempre nos guiando pela propostas de nosso Projeto Arquidiocesano de Evangelização (PAE) e orientações paroquiais. Pudemos ainda constatar o esforço que todos faziam para participarem de diversas atividades programadas durante a semana. Com um bom espírito missionário e profético, o povo fazia de sua participação nas celebrações e visitas uma verdadeira festa da Palavra e da comunhão, fazendo vivas as palavras e propostas do Documento de Aparecida e do PAE: ‘Discípulos e missionários de Jesus Cristo’”. Na conclusão de nossa estadia nas comunidades, todos destacaram o desejo de fazer viva todas as propostas colocadas e ainda fazer acontecimento suas vocações de profetas e missionário.

Outro missionário, Tiago da Silva Gomes do 2º ano de teologia, também testemunha: *“a missão em Guaraciaba na comunidade de Sete Lagoas e Ferrugem foi boa de mais!!! A cada sorriso e lágrima que vimos nos olhos do povo de Deus ao final da missão é um sinal que nos diz tanto ao coração, pois vemos o quanto Deus usa de nossa vida para manifestar o seu amor aos outros. Por isso, a cada missão temos razões suficientes para respondermos ao chamado de Deus e confiarmos em sua vontade.”*

Enfim, foi um momento rico de aprendizagem para todos que viveram esta experiência. O povo de Guaraciaba cativou a todos os seminaristas mostrando que a fé está realmente viva naquelas comunidades. Por isso só podemos agradeceremos a Deus por esta experiência.

ORDENAÇÕES

A Arquidiocese de Mariana e o Seminário São José se alegraram com mais duas ordenações presbiterais dos diáconos Bráulio Sérgio Mendes e Joaquim Diogo de Melo neste ano de 2011.

No dia 11 de junho, às 10 horas, na Igreja Nossa Senhora de Lourdes (Paróquia de Cristo Rei) em Ouro Preto, foi ordenado presbítero pelo arcebispo dom Geraldo Lyrio Rocha o diácono Bráulio Sérgio Mendes. E no dia 20 de agosto, às 10 horas, na cidade de Desterro do Melo, foi ordenado presbítero o diácono Joaquim por dom Geraldo. As ordenações contaram com grande participação dos presbíteros, diáconos, seminaristas, religiosos, familiares, amigos e grande participação do povo por onde eles passaram fazendo seus estágios pastorais.

A Equipe da **Gens Seminarii** entrevistou estes nossos irmãos que foram consagrados pelo sacramento da Ordem para servir a Jesus Cristo, na entrega total da própria vida à Igreja do Senhor.

- 1) Como nasceu a sua vocação? Quais foram os primeiros sinais de identificação? Quais pessoas que o marcaram?
- 2) Como foi a experiência no momento da ordenação?
- 3) Hoje, sacerdote, como e onde você está vivendo seu ministério e onde?

Pe. Bráulio Sérgio Mendes

- 1) Minha vocação nasceu no contexto familiar; sou de família bem católica. Os primeiros passos ou sinais de identificação com essa realidade vocacional foram dados junto de minha paróquia de origem (N. Sra. da Conceição / Ouro Preto) quando eu comecei a participar do grupo de coroinhas, e deste grupo já havia saído algumas vocações sacerdotais e religiosas. Na minha história vocacional posso destacar a presença amiga de muitas pessoas que transfiguraram Cristo, e que assim

despertaram em mim o desejo de dizer “sim” ao chamado de Deus - cito aqui a pessoa de meus pais, Pe. José das Mercês, Pe. Tarcísio Sebastião, dom Barroso, Côn. Simões.

- 2) É difícil de descrever esse momento tão significativo; mas, gostaria de partilhar a alegria de poder ter visto o esforço, a união e dedicação de tantas pessoas que se doaram para a realização da celebração de ordenação. Destaco também o apoio das quatro Paróquias de Ouro Preto, a presença amiga dos paroquianos de Abre Campo, Catas Altas e Cachoeira do Campo - locais estes que exerci meu estágio pastoral durante a minha formação. Em suma, a experiência de ver



Caetano Etrusco

a união de tantas pessoas (amigas e familiares) em torno da concretização de um sonho, me fez muito feliz e de poder sentir a renovação de minha fé em Cristo e de sua Igreja, que me confiou uma missão: “apascentar o rebanho de Cristo”.

- 3) Pois bem, comecei a exercer meu ministério na Paróquia Sant’Ana de Abre Campo, junto com o Pe. Vanderli Reis Augusto – a quem eu devo um grande respeito e carinho, por ter me acolhido por um ano e cinco meses (diaconato e dois meses como padre). Agora estou exercendo a função de Vigário Paroquial da Paróquia Sagrado Coração de Jesus em Mariana, ao lado dos padres Luiz Cláudio e Lauro Sérgio Versiani - no começo desta vivência ministerial estou a

descobrir a Paróquia e seus paroquianos.

Pe. Joaquim Diogo de Melo

- 1) Sou de família católica e meus pais sempre plantaram no coração dos filhos a semente do amor de Deus e a importância da vocação no seguimento a Jesus Cristo. Sou o décimo quarto filho de 15 que meus pais tiveram. Atualmente somos 12 e fomos criados com muita simplicidade e muito amor. Daí nasceu minha vocação. O testemunho de minha família fez brotar em meu coração o desejo de me consagrar a Deus para servi-lo de forma mais radical e com a ajuda de tantas pessoas e principalmente da minha família. Hoje sou Padre para honra e glória de Deus.

Existiram muitas pessoas que marcaram minha trajetória vocacional desde os encontros vocacionais na Congregação Passionista. Dom José Mauro Pereira Bastos, Pe. Fernando Vitali e os formadores e os colegas de seminário da Congregação muito me ajudaram no início do itinerário vocacional. Depois quando saí, fiquei um ano e meio junto de meus familiares trabalhando na roça com o meu povo, o que foi uma experiência muito rica também, pois lá aprendi o valor do homem do campo e pude experimentar seus desafios e dificuldades. Entrei para o Seminário de Mariana através do apoio do Pe. Geraldo de Oliveira ao qual sou muito grato e ali terminei meu curso e fui ordenado diácono no dia 13 de março de 2010. Sou muito grato aos amigos, colegas, formadores e professores deste Seminário. Agradeço a Deus de forma muito especial ao Côn. Jadir Trindade Lemos, meu confessor e ao Pe. Lauro Versiani, que tanto me orientaram e não mediram esforços para me ajudar no árduo trabalho formativo. Há muitas outras pessoas que Deus sabe o quanto lhes sou grato por tudo que fizeram para me ajudar vencer os desafios e chegar hoje à tão sublime graça de Deus que o dom de ser Padre. Muito obrigado meu Deus, muito obrigado a todos que ajudaram neste empreendimento.



Arquivo Pessoal

SEMINÁRIO

2) Foi um momento da graça de Deus que marcou minha história de vida de forma indelével e também a vida de tantas pessoas que assumiram os preparativos de maneira tão generosa. Com a graça de Deus as pessoas se envolveram com grande empenho para que acontecesse tudo tão bem feito, que só tenho a agradecer a Deus e ao seu povo, para o qual consagrei minha vida.

A celebração foi muito bem preparada e orientada pelos amigos, Pe. Marcos Macário e Pe. Rodnei Francisco. Na homilia Dom Geraldo ressaltou a importância do sacerdócio ministerial enquanto um grande mistério da graça de Deus na vida da humanidade. Falou também da responsabilidade que temos enquanto pastores no cuidado com o rebanho, no anúncio da Palavra e principalmente na assistência sacramental como sinal da graça de Deus na história e na vida do povo, em especial a Eucaristia como ápice da nossa fé.

3) Estou procurando a cada dia aproveitar ao máximo a grande graça de Deus em minha vida que é ser Padre. É uma experiência muito forte que se renova a cada dia pela celebração eucarística, pelo atendimento ao povo, enfim por tudo o que me foi confiado através do sacramento da Ordem. É um dom muito especial de Deus que traz muita alegria ao coração em saber que mesmo em meio a tantas fragilidades, Deus nos dá tamanho dom. É também uma grande responsabilidade diante de algo tão infinito, porém a graça de Deus nos acompanha de forma que somos meros instrumentos para que Ele mesmo faça aquilo que melhor lhe aprouver. Ser padre é verdadeiramente carregar um grande tesouro em vaso de Barro.

Fui nomeado vigário paroquial da Paróquia N.Sra. da Conceição em Congonhas – MG. Ajudo também na Pastoral da Saúde regional e aqui acompanho as pastorais juntamente com o Pe. Paulo Barbosa, o pároco.

Estamos tentando fazer o melhor possível para que as pessoas sejam bem atendidas e possam sentir a força de Deus em suas vidas, a partir da responsabilidade que a Igreja tem de transmitir-lhes aquilo que Jesus pede nos Evangelhos em comunhão com as prioridades pastorais da nossa arquidiocese.

Que Deus continue abençoando a cada um de nós para que o anúncio da sua Palavra traga alento a tantos desafios que enfrentamos atualmente e que o Espírito Santo de Deus nos inspire Palavras de vida Eterna a partir da Boa Nova de Jesus Cristo: Caminho, Verdade e Vida.

O celeiro vocacional do Seminário São José continua ainda neste ano de 2011 e no próximo ano adornando o clero com outras ordenações:

- 15 de outubro: Diác. João Paulo da Silva em Guaraciaba
- 29 de outubro: Diác. Edvan Cardoso em Conselheiro Pena (Diocese de Governador Valadares) e Diác. Euder Daniani C. Monteiro em Conselheiro Lafaiete
- 12 de novembro: Diác. Glauber Rodrigo Passos Lacerda em Rio Doce
- 3 de março: Diác. Daniel Ângelo Henriques em Capela Nova
- 24 de março: Diác. Werques Rodrigo Ribeiro em Pedra Bonita
- 5 de maio: Diác. André Oliveira Quintão em Piranga
- 30 de junho: Diác. Claudinei Lourenço de Souza em Canaã

SEGUNDO SEMESTRE REPLETO DE ATIVIDADES NO SEMINÁRIO PROPEDÊUTICO

Luiz Henrique de Moraes Silva
Seminarista do Propedêutico

Neste segundo semestre deste ano de 2011 os seminaristas da comunidade do Propedêutico visitaram diversas paróquias da cidade de Barbacena, a fim de conhecerem suas realidades pastorais, estreitando o vínculo com os paroquianos e os párocos. Outros momentos de formação da comunidade ocorreram com os encontros da Oficina de Oração e Vida, com as guias Dayse Rocha Simão e Dulce Moras Décima, formação sobre a liturgia da Santa Missa com o Pe. Geraldo Buziani, as palestras sobre o exercício dos princípios da liderança servidora com a Ir. Maria dos Santos Resende, FDC, além de outros momentos fecundos de aprendizado.

Entre as paróquias visitadas, os seminaristas participaram em Barbacena das festas de Nossa Senhora da Assunção, Nossa Senhora da Penha



Arquivo Propedêutico

e Nossa Senhora da Piedade, nas paróquias dedicadas a estas devoções marianas. Visitaram também a paróquia de Nossa Senhora de Fátima, na mesma cidade. Em Capela Nova, estiveram na paróquia Nossa Senhora das Dores, por ocasião da celebração dos 25 anos de ordenação episcopal do cardeal Dom Raymundo Damasceno Assis. Alguns seminaristas acompanharam o diretor Pe. Adilson Couto ao Jubileu do Bom Jesus, em Tabuleiro, e ao Jubileu de Nossa Senhora das Mercês, em Mercês.

O grupo também pôde ajudar no discernimento de outros jovens que estão procurando descobrir suas vocações quando trabalharam no encontro do Serviço de Animação Vocacional da Região Mariana Sul, que aconteceu no Colégio dos Salesianos, em Barbacena. Concomitantemente à Jornada Mundial da Juventude, em Madrid, Barbacena teve uma “*Jornada Municipal da Juventude*”, realizada no Colégio Imaculado Coração de Maria, onde foram promovidas diversas atividades dedicadas à evangelização dos jovens.



Arquivo Propedêutico

FILOSOFIA INICIA SEMESTRE COM RETIRO ESPIRITUAL

Ramon dos Santos Oliveira
2º ano de filosofia

Arquivo Filosofia



Entre os dias 04 a 07 de agosto, aconteceu o retiro espiritual dos seminaristas da comunidade da filosofia. O retiro aconteceu na casa de formação da teologia e teve como pregador o Pe. Valter Magno de Carvalho, pároco da paróquia Nossa Senhora da Assunção em Barbacena; vigário episcopal da região pastoral Mariana Sul e professor na comunidade do Propedêutico.

O retiro espiritual teve como princípio norteador o discipulado e a missão. À luz do Documento de Aparecida, Pe. Valter conduziu sabiamente as pregações, testemunhando o seu amor pelo ministério sacerdotal. Suas pregações foram conduzindo-nos a momentos de oração e aprofundamento na fé e na vocação.

O seminarista Daniel Fernandes relatou que a experiência foi muito positiva: *“O retiro foi tempo de graça, de verdadeiro encontro com o Senhor. Com o auxílio das palavras e do testemunho de Pe. Valter, que iluminado pelo Espírito Santo, impulsionado pela Palavra de Deus nos exortou a viver o discipulado e consequentemente missão, pois não é possível encontrar-se verdadeiramente com Jesus Cristo e não*

ser anunciador do Seu Reino”.

Em diversos momentos Pe. Valter ressaltou a importância da doação total ao projeto do Pai. Lembrando a belíssima vida de dom Luciano, o pregador mostrou que *“com Deus não se regateia, ou se doa tudo ou não se doa nada”.* Essas palavras nos levaram a refletir sobre a necessidade de nos doarmos, desde já, ao projeto de Deus.

O pregador mostrou a necessidade de sermos fiéis discípulos de Jesus Cristo, a exemplo de Maria, nossa mãe. *“Alimentar a devoção mariana deve ser uma constante na vida dos que aspiram ao sacerdócio, isso porque amar o Filho implica também amar a Mãe”*, afirmou.

Enfim, o retiro espiritual nos serviu como sólido alimento espiritual para o início deste semestre formativo e nos proporcionou momentos de íntima relação com Deus, razão da nossa vida e da nossa vocação. *“Coragem, eu estou contigo!”* Estas palavras de Jesus, enfocadas durante o retiro, continuam ressoando dentro do nosso coração, animando-nos na caminhada de cada dia.

COMUNIDADE DA TEOLOGIA REALIZOU RETIRO ESPIRITUAL

Geraldo Trindade
2º ano de teologia

Com forte apelo para se rezar a vocação, os seminaristas da comunidade da teologia do Seminário Arquidiocesano São José se reuniram entre os dias 3 e 7 de agosto no Instituto São Miguel – Borda do Campo, para fazerem seu retiro espiritual, que teve como pregador o vigário geral da Arquidiocese, Mons. Celso Murilo de Sousa Reis.

“Deus se revela aos pequeninos, àqueles que são docéis ao seu aprendizado. Ser pequeno é aprender de Jesus a mansidão e a humildade”. Com esta motivação, o pregador deu a tônica durante os dias de oração.

Convidados a voltar-se para a história e a vocação, os seminaristas fizeram a experiência de refletir seus projetos de vida, buscando renovar seu ardor e seu desejo de seguir o Mestre, pois vai se tornando padre, aos poucos. A configuração ao Bom Pastor é uma tarefa permanente. *“O ser padre não é representar um papel, mas uma vivência autêntica e radical do ministério”*, ressaltou o vigário geral.

Sendo o retiro uma oportunidade ímpar de avaliar a história pessoal, na ocasião, todos foram convidados a enxergar nela a riqueza do amor de Deus, que se manifesta apesar de nossos pecados. É o *“amor possibilitante”*. Assim, a celebração da penitência foi o abraço de compaixão de Deus, que *“não nos pergunta por onde andamos, mas se alegra com nosso retorno.”*

Monsenhor Celso apresentou as virtudes evangélicas da pobreza, da obediência e da castidade como estilo de vida de Jesus que devem ser buscadas por todos os que almejam o sacerdócio e por aqueles que já o vivem. Estes preceitos evangélicos devem ser antídotos contra o consumismo, a tentação do poder e o hedonismo.



Arquivo Teologia

Outra realidade contemplada foi a vivência da fraternidade no sacerdócio como realidade esperançosa, pois é um convite para valorizar o que há de positivo no outro, em uma verdadeira espiritualidade de comunhão. Não obstante a tudo isso, a missão se manifesta a partir das realidades de gratuidade, pois ela não é obra humana, mas de Deus. *“A presença do Ressuscitado é garantia de que a missão é dele e nós somos servos em sua vinha. A missão não é questão de eficiência humana, mas da eficácia divina”*, afirmou o pregador.

O retiro encerrou-se com a celebração Eucarística, no domingo. O seminarista Sérgio José, em nome da comunidade, afirmou: *“rendemos graças ao bom Pai, que tudo provê em seu amor. Ao Seminário São José pela oportunidade de proporcionar estes momentos de fé e aprofundamento vocacional. Agradecemos em especial ao pregador, Mons. Celso, que com generosidade e alegria se dispôs a ser instrumento da ação do Espírito Santo. Por meio das palavras e orientações para oração tivemos a certeza de que vale a pena plantarmos sementes que sejam capazes de crescer e germinar frutos duradouros. Que Deus complete a obra começada!”*

COMUNIDADE DO PROPEDÊUTICO PROMOVE ENCONTRO DAS FAMÍLIAS 2011

*Luiz Henrique de Moraes Silva
Seminarista do Propedêutico*

Arquivo Propedêutico



A casa de formação do Propedêutico do Seminário São José, em Barbacena, acolheu as famílias dos seminaristas daquela comunidade entre os dias 02 e 04 de setembro para um encontro de confraternização e oração. Ao todo, cerca de 70 familiares dos jovens que vivem no seminário compareceram ao evento, além de professores, funcionários e amigos da comunidade.

A abertura do encontro foi marcada por uma missa celebrada pelo arcebispo metropolitano, dom Geraldo Lyrio Rocha, concelebrada por Pe. Adilson Luiz Umbelino Couto, diretor da casa, na qual ambos deram as boas-vindas aos familiares dos vocacionados. Ao final da celebração, o arcebispo dirigiu uma palavra de motivação e orientação aos seminaristas e suas famílias, destacando que o ser humano só pode ser feliz quando descobre e vive plenamente a vocação para a qual Deus o chama, seja no matrimônio, seja na consagração religiosa, seja no ministério ordenado.

No sábado pela manhã todos participaram juntos de um momento de espiritualidade mariana com a oração do terço de Nossa Senhora após uma reflexão sobre os mistérios contemplados no Rosário, dirigida pelo Pe. Ronaldo Chaves, que leciona a disciplina de Espiritualidade no seminário.

Em seguida, houve a apresentação das dimensões formativas que norteiam a vida cotidiana do seminário, a fim de que os familiares conhecessem um pouco mais sobre as atividades dos vocacionados naquela comunidade. À noite, os familiares

Arquivo Propedêutico



participaram com os seminaristas da Santa Missa na comunidade São Judas Tadeu, próxima ao seminário. Posteriormente, os convidados tiveram um momento de confraternização.

No domingo de manhã, fizeram a adoração ao Santíssimo Sacramento, na qual cada família apre-

sentou-se diante de Jesus Sacramentado, entregando-Lhe suas histórias, suas preocupações e o futuro dos jovens vocacionados. Logo após, celebraram a eucaristia, presidida pelo vigário episcopal da Região Mariana Sul e professor da disciplina de Doutrina Cristã, Pe. Valter Magno.

ENCONTRO DE FAMÍLIA DOS SEMINARISTAS DA COMUNIDADE DE FILOSOFIA



Arquivo Filosofia

Entre os dias 02 e 04 de setembro, foi realizado o encontro de famílias dos seminaristas da comunidade da filosofia do Seminário Arquidiocesano de Mariana. Este encontro é aguardado com ansiedade pelos seminaristas, com alegria pelos padres formadores e familiares, que durante estes dias se uniram, estreitaram os laços formando uma única família.

O encontro teve início com a acolhida, na capela do seminário, pelo diretor da comunidade, Pe. Edmar José da Silva. Ele enfatizou que “a razão de ser do seminário está no chamado que Jesus Cristo faz aos jovens que aqui se encontram para um processo mais intenso de discernimento. Portanto, o seminário existe por causa de Jesus

Cristo. Daí o motivo pelo qual o encontro ter início na presença Dele”.

No dia seguinte, sábado, iniciou com a celebração eucarística presidida pelo arcebispo metropolitano, dom Geraldo Lyrio Rocha, que dirigiu aos familiares e seminaristas palavras carinhosas de fé, esperança e incentivo vocacional. Durante o dia foram realizadas diversas atividades: visita à cidade de Mariana, ofício de Nossa Senhora, peça teatral, entre outras. O dia encerrou com uma descontraída quadrilha.

No domingo, durante a manhã, houve a adoração e a bênção solene do Santíssimo Sacramento. Assim, todos puderam, encontrando com o Cristo Eucarístico, entregar suas alegrias e preocupa-

SEMINÁRIO

ções. O encontro encerrou-se com a celebração eucarística presidida pelo Pe. Edmar José, que na oportunidade, destacou a necessidade de se manter sempre a comunhão com Jesus Cristo, através da

oração pessoal e comunitária e da prática do amor fraterno. Com um almoço festivo, encerrou-se as atividades deste inesquecível encontro.

NOMEAÇÕES NO SEMINÁRIO ARQUIDIOCESANO SÃO JOSÉ

Pe. Eliseu Donisete de Paiva, diretor espiritual no Seminário Arquidiocesano São José, foi eleito o novo assessor do Serviço de Animação Vocacional (SAV) no regional Leste 2 (Minas Gerais e Espírito Santo), por ocasião da 32ª Assembleia do SAV realizada entre os dias 09 a 11 de setembro. O mandato do novo coordenador se estenderá até o ano de 2014, quando haverá um novo escrutínio.

“O nosso objetivo é fazer em primeiro lugar que o Serviço de Animação Vocacional (SAV) seja mais divulgado e conhecido; em segundo lugar, que onde já existe este trabalho, que ele seja mais organizado; terceiro lugar, que a animação vocacional seja assumida por todos: bispos, padres, religiosos e leigos, afim de que possamos concretizar em nossas dioceses, paróquias e comunidades, o sonho da cultura vocacional. Agradeço imensamente a todos pela confiança, e que juntos, possamos oferecer nossas melhores energias pela causa da animação vocacional”, disse Pe. Eliseu após a indicação por parte dos integrantes da assembleia.

No dia 30 de setembro de 2011, na reunião do conselho de formadores do Seminário São José

da Arquidiocese de Mariana sob a presidência do arcebispo metropolitano, dom Geraldo Lyrio Rocha, o Pe. Luiz Antônio Reis Costa foi nomeado diretor espiritual da comunidade da teologia. O que consta segundo a provisão que foi lida para a comunidade da teologia, Pe. Luiz Antônio ficará 5 anos à frente dessa dimensão da formação. Essa função até então, estava sob o coordenação do Pe. Danival Milagres Coelho, que foi nomeado diretor acadêmico do Instituto de Teologia, devido a vacância pela nomeação de Pe. Geovane Luís da Silva para a Paróquia Nossa Senhora da Piedade em Barbacena.

A equipe da **Gens Seminarii** se une a toda comunidade formativa do Seminário São José para externar seus votos de profícuas missões a frente dos diversos trabalhos da nossa Igreja, a fim de que perseverantes no caminho do seguimento a Jesus contribuam para que seu Reino se estenda às diversas pessoas. Que São José e a Senhora da Assunção, padroeiros de nossa arquidiocese e de nosso seminário, os guiem nesta nova etapa de seus ministérios de pastor.



Pe. Eliseu



Pe. Luiz Antônio



Pe. Danival

OSIB LESTE 2 REALIZA SUA 31ª ASSEMBLEIA

*José Henrique Coelho
2º ano de teologia*

Contando com a assessoria de dom Leonardo Steiner, secretário geral da CNBB e bispo auxiliar de Brasília, realizou-se no Seminário São José, Diocese de Uberaba - MG, no período de 17 a 20 de outubro de 2011, a XXXI Assembleia da OSIB Leste II, compreendendo os estados de Minas Gerais e Espírito Santo. Marcaram presença 05 arquidioceses e 15 dioceses, totalizando cinquenta participantes, entre padres, diácono e seminaristas.



A arquidiocese de Mariana esteve presente por meio do Pe. Lauro Sérgio Versiani Barbosa, reitor do Seminário São José e presidente da OSIB Leste II (2007 a 2011), Pe. Edmar José da Silva, diretor da comunidade da filosofia e os seminaristas José Henrique Coêlho, 2º ano de teologia e Júlio César Divino Vigiano, 2º ano de filosofia.

A assembleia teve seus trabalhos desenvolvidos a partir das Diretrizes para a formação dos presbíteros da Igreja no Brasil da CNBB. Na missa de abertura presidida por Pe. Lauro, foram lembradas as últimas assembleias nas dioceses de Luz (2008), Divinópolis (2009), Campanha (2010), e assinalado que a assembleia na Arquidiocese de Uberaba representa a acolhida das Diretrizes no regional. Segundo o reitor do Seminário Arquidiocesano de Mariana, as Diretrizes são instrumento precioso de comunhão, que deve ser acolhido como algo que o Espírito diz a Igreja hoje à luz da Conferência de Aparecida. Partindo dos textos bíblicos da liturgia, o presidente da OSIB Leste II afirmou que a exemplo de Abraão somos chamados, formador (na formação permanente) e formando (na formação inicial), a nos deixar interpelar pela Palavra de Deus, como portadores da Boa Nova de Jesus Cristo para anunciar com confiança e alegria a Palavra.

Dom Leonardo Steiner, em sua abordagem das Diretrizes, ressaltou a importância do encontro

com Jesus Cristo. O início do processo formativo se dá no encontro com Deus. É Ele quem nos encontra e não nós que O encontramos, ao homem cabe responder a tamanho amor através de uma correspondência amorosa.

Quando se tem um verdadeiro encontro com Jesus o ser humano passa a viver de maneira gratuita, como uma fonte que jorra abundantemente, livremente, sem se preocupar se será ou não recompensada pelo fato de existir. O discípulo de Jesus Cristo deve encantar-se cada vez mais pelo Mestre, fazendo o que Ele faz e ensina, mas de maneira gratuita. Segundo dom Leonardo, as Diretrizes orientam o caminho, mas não garantem a formação. A essência da formação é o seguimento a Jesus Cristo. O que forma, o que dá estatura, maturidade, conformidade, é ser seguidor de Jesus crucificado e ressuscitado, pois Ele é o pedagogo por excelência.

Também fez parte dos trabalhos o processo eletivo da nova diretoria para o próximo quadriênio. Foram eleitos os seguintes membros:

Presidente: Pe. Nivaldo dos Santos Ferreira (Arquidiocese de Belo Horizonte); Secretário: Pe. Edmar José da Silva (Arquidiocese de Mariana) e Tesoureiro: Pe. Everaldo Quirino Ferreira (Diocese de Divinópolis).

Rendemos graças a Deus pela realização desta assembleia e agradecemos a dedicação da diretoria que terminou os seus trabalhos. Peçamos a Deus pela nova diretoria da OSIB Leste II, para que seus

XII SIMPÓSIO FILOSÓFICO-TEOLÓGICO DA FACULDADE ARQUIDIOCESANA DOM LUCIANO E INSTITUTO TEOLÓGICO SÃO JOSÉ

Pe. Edmar José da Silva
Diretor acadêmico da FAM

A Faculdade Arquidiocesana de Mariana “Dom Luciano Mendes”, em parceria com o Instituto de Teologia São José, promoveu de 05 a 07 de outubro de 2011, nas dependências da Instituição, a 12ª edição do Simpósio Filosófico-Teológico, com o tema de cunho antropológico: “*Por uma justa hermenêutica do humano*”. O evento foi oficialmente aberto pelo Diretor da Faculdade Pe. José Carlos dos Santos, representando Dom Geraldo Lyrio Rocha, Reitor da Instituição.

Logo após, houve a primeira conferência ministrada pelo então coordenador do curso de filosofia da faculdade, o mestre padre Edmar José da Silva, que tratou sobre o tema: “*O indivíduo humano na hipermodernidade*”. Sua conferência versou sobre a análise que o filósofo francês Gilles Lipovetsky faz a respeito dos paradoxos da sociedade contemporânea (chamada de hipermoderna) e da sua repercussão na vida e no comportamento do indivíduo humano.

Logo após, aconteceu o lançamento do livro “*Ideia do Direito: uma possibilidade a partir da fenomenologia*” escrito pelo mestre José Carlos Henriques, professor da faculdade. À tarde houve a projeção do filme “*Almas à venda*”, que foi objeto de discussão do público presente.

Finalizou o primeiro dia de atividades, a mesa redonda da Teologia com o tema “*Transcendência e imanência do ser humano*”, composta pelos professores mestres padre Luiz Antônio Costa, padre José Carlos dos Santos e Robson Adriano Fonseca Dias Silva que mostraram a contribuição da teologia, da psicologia e da filosofia para a justa hermenêutica do humano.

No dia 06, as atividades do simpósio tiveram início com a mesa redonda da filosofia que teve

como tema: “*O futuro da natureza humana*”. Seus integrantes, os professores Desidério Murcho (UFOP), Germano Cord Neto (FAJE) e o padre Lúcio Álvaro Marques (FAM), abordaram o tema sob diversas perspectivas, levando o público presente a aprofundar questões relacionadas a valores, avanço genético e anúncio da morte do ser humano. Ainda pela manhã foi lançada a obra “*Jesus na sinagoga de Nazaré: opção pelos pobres*” da Irmã Maria de Lurdes Augusta, professora do Instituto teológico São José.

À tarde aconteceram diversos mini-cursos com temas variados, orientados por competentes professores: “*Fundamentos antropológicos do sacramento da ordem*” (Dr. Francisco Tabora da FAJE) “*Hermenêutica: a nossa humanização conforme Gn 1-3*” (Dr. Alfonso Garcia Rúbio da PUCRJ) “*Princípio Antrópico: uma abordagem didática*” (prof. Paulo Augusto da Silva da FAM) e “*O conceito de Pessoa em Paul Ricoeur*” (Dr. René Armand Dentz da FAM).

Por fim, houve, na parte da noite, as comunicações de textos sobre a temática geral do evento, produzidos por alunos da Faculdade Arquidiocesana “Dom Luciano”, do Instituto de Teologia São José e por professores e alunos de outras instituições educacionais.

O simpósio encerrou no dia 07, com a belíssima conferência do grande teólogo Dr. Pe. Alfonso Garcia Rubio que discorreu sobre a importância da hermenêutica no estudo da teologia hoje. O evento foi considerado um sucesso pelo público que se fez presente e foi muito bem avaliado por aqueles que trabalharam na organização do mesmo.

Trabalhos de conclusão de curso de **Filosofia e Teologia**

Os seminaristas do Seminário São José – Instituto de Teologia e do Instituto de Filosofia - Faculdade Arquidiocesana de Mariana “Dom Luciano Mendes” que concluem seus cursos nesse ano de 2011 devem elaborar e defender um trabalho monográfico como fruto de suas pesquisas. Neste ano, os Trabalhos de Conclusão de Curso são:

INSTITUTO DE FILOSOFIA – FAM

Responsabilidade: a escolha é inevitável

Aluno: Delvanir Maurílio

Orientador: Dr. René Armand Dentz Júnior

O homem como ser de linguagem no pensamento de Gadamer

Aluno: Edivaldo de Oliveira Ribeiro

Orientador: Dr. René Armand Dentz Júnior

Morte e vontade em Schopenhauer

Aluno: Ildeu da Cruz Sílvio

Orientador: Dr. René Armand Dentz Júnior

A amizade em Aristóteles

Aluno: Joel Santos de Marselha

Orientador: Ms. Pe. Edmar José da Silva

Deus: entre a certeza do cogito e a afirmação do real no pensamento cartesiano

Aluno: Rodrigo Artur M. da Silva

Orientador: Ms. Róbson Adriano Fonseca Dias Silva

INSTITUTO DE TEOLOGIA – SEMINÁRIO SÃO JOSÉ

O Reino de Deus: dom e tarefa, presença e esperança

Aluno: Leandro Ferreira Neves

Orientador: Ms. Pe. Lauro Sérgio Versiani Barbosa

Sacerdócio: vida, ministério e espiritualidade

Aluno: Márcio Vieira de Jesus

Orientador: Ms. Pe. Marcelo Moreira Santiago

A identidade de Jesus em Mc 8, 27 – 30

Aluno: Mauro S. Fonseca

Orientador: Ms. Pe. Danival Milagres Coêlho

Família: célula vital da Igreja e da sociedade

Aluno: Sérgio José da Silva

Orientador: Dr. Pe. Dejair Roberto de Rossi, CM



Faculdade Arquidiocesana de Mariana



NOTA DA ARQUIDIOCESE SOBRE A EVENTUAL REABERTURA DE ATIVIDADE MINERADORA EM ÁREA URBANA DE MARIANA



Diante do debate sobre a possível retomada da mineração na área urbana de Mariana, MG, à luz da Campanha da Fraternidade deste ano, que abordou o tema FRATERNIDADE E A VIDA NO PLANETA e das exigências cristãs em relação à vida digna do ser humano, como Pastor desta Arquidiocese, sinto-me no dever de apresentar as seguintes ponderações:

1. A concessão do direito de lavra ou mineração deve levar em conta o princípio da destinação universal dos bens, que visa a garantir a dignidade do ser humano e a promoção do bem comum.
2. A abertura de atividade mineradora em área urbana certamente afetará a população, atingirá sua saúde, comprometerá sua qualidade de vida, causará poluição atmosférica, ameaçará as nascentes de água e provocará outras repercussões negativas ao meio-ambiente.
3. O rico acervo histórico, artístico e cultural de Mariana, patrimônio não só da Igreja, mas também de nossa Cidade, de nosso Estado e de nosso País, não pode ser ameaçado, mas deve ser cuidadosamente preservado.
4. É preciso estudo criterioso do impacto social, econômico, ambiental e cultural da atividade mineradora, envolvendo as instâncias competentes e representativas de toda a comunidade marianense, bem como as autoridades no âmbito municipal, estadual e federal, em debate aberto, transparente e democrático.
5. Mariana, primeira vila, primeira cidade e primeira diocese de Minas Gerais, reconhecida como Monumento Nacional, poderá ver prejudicada a indústria do turismo, que é hoje uma importante fonte de sustentação e renda para muitos de seus habitantes.

A posição da Igreja a respeito desse tema se fundamenta na correta compreensão da pessoa humana, vocacionada a ser mais, na comunhão com Deus e com os semelhantes. A Doutrina Social da Igreja ensina que o desenvolvimento só será verdadeiro se for integral, isto é, se contemplar todas as pessoas e todas as dimensões da vida humana. Por isso, não basta apenas o progresso material. Para seu adequado funcionamento, a economia precisa ser regulada também por princípios éticos.

Como a fé cristã implica compromisso social, a Igreja quer contribuir na construção de uma sociedade fraterna e solidária, fundada no amor, na verdade e na justiça, à luz do projeto de Deus para a humanidade, expresso na afirmação de Jesus: *“Eu vim para que todos tenham vida e a tenham em abundância” (Jo 10,10)*.

Imploro a Nossa Senhora do Carmo, Padroeira de Mariana, que interceda junto a seu Divino Filho pelo bem de nossa Cidade e pelo desenvolvimento integral deste Município.

Mariana, 16 de julho de 2011.
Dom Geraldo Lyrio Rocha
Arcebispo Metropolitano

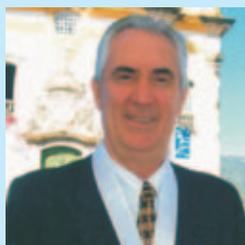


ASSOCIAÇÃO DOS EX-ALUNOS
DOS SEMINÁRIOS DE MARIANA

Informativo



ANO XII - NOVEMBRO DE 2011



Palavra do Presidente

Prezado aexano,

Esta é a 10ª *Gens Seminarii*, chegando-lhe com informações, opiniões e fotos sobre o XX Encontro Anual da AEXAM, realizado nos dias 9 e 10 de julho, nas dependências do acolhedor Seminário São José em Mariana. Explica-lhe a necessidade de se ter um grupo mantenedor da Associação e, infelizmente, também relata o falecimento de dois importantes aexanos: Monsenhor Avelino e João Sampaio, ambos habituais e alegres participantes dos nossos Encontros Anuais em Mariana.

Não foi surpreendente a extraordinária presença de aexanos e familiares ao XX Encontro Anual da AEXAM, até porque se fez um diligente trabalho motivacional para tal. Para arrematar a *Gens Seminarii* nº 9 mostrou na capa um estimulante convite: **Esteja na foto! Vá a Mariana!** E não deu outra! O que, no entanto, devo registrar é a satisfação, a alegria e a emoção dos que lá estiveram, manifestadas

oral e textualmente, aquelas em maior número do que estas, o que me passa a certeza de que a comissão organizadora tirou nota 10. Parabéns e obrigado aos aexanos e suas esposas que dela participaram! Contente e motivado, já comecei a dar tratos à bola para o XXI Encontro Anual, cujas ideias lhes passarei, para que juntos possamos prepará-lo com igual ou melhor resultado, *Deo volente!* Aliás, anote aí: será nos dias **14 e 15 de julho de 2012.**

No princípio de novembro entrou no ar o novo site da AEXAM, com uma apresentação mais bonita, uma paginação interessante e com mais informações para você. Você vai navegando e sabendo de fatos que podem interessar-lhe. Poderá reler as nove edições da *Gens Seminarii*, saber a história da Associação e como foram os últimos cinco Encontros Anuais em Mariana, com muitas fotos. Poderá ainda enviar textos e poemas de sua autoria para nele figurarem, ilustrar o site com fotos

antigas do seu tempo de Seminário (com legenda) e também dar palpites e sugestões. E outras coisas mais. Então, vá lá: www.aexam-mg.org.br!

Bem, sem mais delongas, passe à leitura!
Um grande abraço!

Helvécio Trindade
(Presidente da AEXAM)

Estes estão na foto porque foram a Mariana!



AEXAM

Associação dos Ex-Alunos dos Seminários de Mariana

Av. Prudente de Moraes, 290, sala 1101 - Cidade Jardim - 30380-002 – Belo Horizonte - MG

Fone: (31) 3296-7985 - e-mail: aexam@aexam-mg.org.br - Site: www.aexam-mg.org.br

DIRETORIA

PRESIDENTE – Helvécio Antônio da Trindade
VICE-PRESIDENTE – Márcio Oliveira de Araújo
1º SECRETÁRIO – Vicente Geraldo Gonçalves
2º SECRETÁRIO – Geraldo Antônio Lisboa
1º TESOUREIRO – Marco Túlio Vieira Torres
2º TESOUREIRO – José Eustáquio Hemétrio de Menezes
DIRETOR SOCIAL – Josué Silva Abreu
ASSESSOR ESPECIAL – José Maria Gomes

EXPEDIENTE

CONSELHEIROS

Efetivos: Afonso Mariano Lopes,
Walter de Araújo Freitas, Antônio Pacheco dos Santos
Suplentes: José Guido Ribeiro, Mário Camilo Alvim,
Francisco Matozinho das Chagas

COORDENADORES REGIONAIS

No Vale do Aço: José Amilar da Silveira
Em Lafaiete e região: Camilo José Rodrigues Pereira
Em Vitória: Fernando Granhin Cavalcanti
No Sul de Minas: José Rezende Vilela

COLABORADORES DESTA REVISTA: José Maria Mayrink, Wany Nogueira, Aristóteles Maia (Tote), Antônio Claret de Rezende, Luiz Gonzaga de Carvalho, Marcos Evangelista Cabral Campos, Ramiro Canedo Carvalho, Vicente Nolasco Costa, Olavo Camelo (fotos), José Vicente Cupertino (fotos), muitos remetentes de mensagens e Helvécio Trindade.

O XX Encontro Anual da AEXAM

Como em anos anteriores, exceto no ano passado por causa da Copa do Mundo, os aexanos encontravam-se em Mariana no segundo final de semana de julho. Então, nos dias 9 e 10 de julho eles lá estavam para isso.

No Seminário São José ainda se sentia o clima do Retiro dos Padres da Arquidiocese de Mariana, que terminara no dia anterior, quando alguns ex-alunos chegavam para o XX Encontro Anual da AEXAM. Vindos de lugares distantes – Santo André/SP, Rio de Janeiro, Cabo Frio e Vitória – e de não tão – Timóteo, Remédios e Belo Horizonte - antecipavam-se para aproveitarem mais o anual prazer do retorno a Mariana. Uma reluzente moto de 1500 cilindradas estava estacionada no pátio interno, tornando-se objeto de visitação para a alegria de seus orgulhosos proprietários, Antônio Idalino e Marli.



O começo da manhã do sábado tinha um céu nublado, com jeito de que poderia chover, ainda que no inverno isto não seja comum. O frio típico da estação recomendava aos madrugadores usarem um agasalho mais grosso. No entanto, com o avançar das horas, as nuvens se dissipavam, aparecendo um sol gostoso de “quentar” com roupa. E junto com ele chegavam ao Seminário São José para o Encontro um grande número de aexanos, muitos com seus familiares, e algumas pessoas convidadas.

Recebidos com carinho e atenção pelos diretores da AEXAM, todos degustavam um delicioso lanche de boas-vindas, enquanto o hall do Seminário se enchia rapidamente com um vozerio contagiante e alegre. Reencontros e abraços aconteciam, especialmente àqueles que nunca ou que há muito não compareciam lá. Gratas eram as presenças dos ex-presidentes Aloísio Fialho, Lima e João Gabriel-Japão. Foi pena que o Nolasco e Walter não estavam lá por motivos pessoais. E o Marino, bem, este há de retornar um dia...



Inovando, a Diretoria abria o Encontro na capela do Seminário com um momento de fé e de reflexão para mais de cem pessoas, dirigido pelo Padre Célio Dell’ Amore, CM, disciplinário e professor no Seminário Menor na década de 1960.

Doce era a voz da Rosana que cantava à capela a “Consagração a Nossa Senhora”, sucedida por um grande coral aexano emocionado e participativo com “Emoções” de Roberto Carlos. Enquanto se dirigiam ao refeitório, todos cantarolavam esta música.

Eram 162 comensais que se deliciavam com um saboroso e farto almoço e podiam ver que as paredes e o teto estavam recém-pintados, cujas tintas foram fornecidas generosamente pelo aexano Tomé Gomes da Silva (Bananinha). E todos saíam satisfeitos e sorridentes, um ótimo sinal.

Para fazer a estada dos participantes agradável e proveitosa os organizadores do Encontro programaram algumas atividades interessantes nesses dois dias. Assim, ao anúncio do início da Sessão Lítéro-Vídeo-Musical no Salão Teológico, todas as cadeiras eram tomadas, formando-se uma plateia atenta, participativa e calorosa. Justa e merecidamente ao saudoso Monsenhor Avelino Marques, assíduo e sempre esperado participante dos Encontros, era prestada uma homenagem através de um breve vídeo sobre sua vida.



Foto Olavo Camelo

Plateia da sessão lítéro-vídeo-musical

Texto literário, poesias, música erudita ao cravo, vídeos documentários e palestra formavam o programa, intermeado por uma deliciosa canjica. No elenco Wany Nogueira (esposa do aexano César), Luiz Gonzaga Pessoa, João Sampaio, José Geraldo “Lamim”, Professoras Josineia e Virgínia (da comunidade de Mariana) e José Maria Mayrink (jornalista, repórter do jornal Estado de São Paulo e, principalmente, aexano).

Ao final, enquanto se preparava o ensaio do coral para a Missa Solene na Catedral, distribuíam-se brindes a todos – livros, guias turísticos e CDs doados por atenciosos e gentis colaboradores.

Um cheiro gostoso de churrasquinhos estava no ar para satisfação dos presentes que se encaminhavam para o pátio externo do Seminário. Lá o grupo musical “Chá de Caboclo” de Mariana lhes apresentava canções antigas, bossa nova e outras lindas músicas de MPB e sucessos internacionais.

E, como não poderia faltar, o grupo Cipó Cravo do aexano Dioclécio (Edir) animava uma divertida quadrilha junina, ao calor de uma fogueira de São João.

E assim seguia a noite até que todos, cansados e satisfeitos, iam dormir.



Foto Olavo Camelo

Quadrilha junina

O domingo amanheceu ensolarado, prenúncio de um dia de agradáveis emoções. Pontualmente às 10 horas Dom Geraldo Lyrio, arcebispo de Mariana e grande incentivador dos Encontros da AEXAM, iniciava a cerimônia da Missa Solene na Catedral. Precediam-lhe em fila os concelebrantes e os aexanos que entoavam o *Veni, Creator Spiritus*. Todos os bancos estavam ocupados, com uma espetacular presença de aexanos, familiares e pessoas da comunidade local.



Foto Cupertino

"Cabido aexano"

Desta vez a Missa De Angelis era substituída pelos “Cânticos e Salmos” do Padre J. Gelineau, SJ, que, por serem mais conhecidos, permitiam um coral uníssonos e forte. De “latinórios” somente o *Pater Noster*, o *Dona*

Nobis Pacem, o *Panis Angelicus* e o sempre empolgante *Magnificat*. Mais uma vez, generosamente, a Professora Maria Noêmia acompanhava todas as músicas ao órgão Arp Schnitger da Catedral da Sé de Mariana.

A Banda de Música do Distrito de Padre Viegas, de que faz parte o aexano Geraldo Jésus, conhecido lá como “Geraldo Padre”, apresentava-se ao final da Missa, para grande satisfação dos presentes. E ao som dos seus dobrados, uma comitiva dirigia-se ao Seminário São José, em cuja escadaria depois se posicionava para a foto tradicional do Encontro.

O refeitório do Seminário estava completamente lotado para o almoço, cujo cardápio era do agrado geral: canjiquinha com costelinha, pernil, frango assado, arroz, feijão preto, couve, farofa, variada mesa de verduras e legumes, sucos, refrigerantes e uma deliciosa cachaça produzida pelo Vicente Gonçalves, mesa de frutas e sobremesa. De se “comer rezando”!

E como rezavam...

A execução desse XX Encontro Anual da AEXAM cabia à Diretoria, cujos integrantes e esposas não mediam esforços para proporcionar aos presentes agradável estada e aconchego. Para tais propósitos, eles contavam com a boa vontade e o carinho do reitor Padre Lauro, com a dedicação dos seminaristas ajudantes e com o envolvimento dos funcionários do Seminário, coordenados pelo administrador Antônio Sérgio Cardoso.



Em frente à Catedral

Foto Cupertino



Foto Cupertino

No refeitório

Tinham também a necessária colaboração financeira de alguns aexanos que, chamados à participação, se fizeram presentes, tornando o Encontro acessível a todos.

A sensibilidade e o interesse do jovem Cristiano Casimiro dos Santos, Secretário de Cultura e Turismo, possibilitavam o oportuno e importante apoio da Prefeitura de Mariana, fornecendo o “data-show” à apresentação dos vídeos, as sonorizações do Salão Teológico e do pátio externo, a presença do grupo musical “Chá de Caboclo” da cidade de Mariana e as cadeiras para os ouvintes e também a participação da Corporação Musical Sagrado Coração de Jesus do Distrito de Padre Viegas.

Ao final, abraços e despedidas, com os compromissos de presenças no próximo ano. *Deo volente!*

Resumidamente assim se deu o Encontro Anual da AEXAM. É verdade que cada um que lá esteve poderá acrescentar detalhes e/ou corrigir impressões. Porém, o certo é que não faltaram EMOÇÕES! (hat)

Outras fotos do Encontro



Hemétrio, Raymundinho, Luciano, Pessoinha, Lima, Campainha, Helvécio, Vicente e Marco Túlio

Foto Olavo Camelo



Meireles, Camilo, Aloísio, P. Célio e João Efrém

Foto Olavo Camelo



Dioclécio, Edir e o filho

Foto Olavo Camelo



Josué, Antônio (Administrador) Lima e Sebastião Paulo

Foto Olavo Camelo



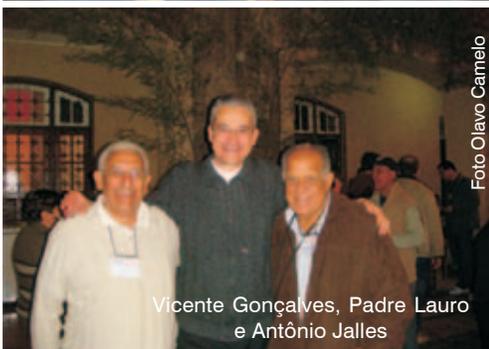
César, Wany, Idalino e Marli

Foto Olavo Camelo



Raimundo, Tote e Geraldo

Foto Olavo Camelo



Vicente Gonçalves, Padre Lauro e Antônio Jalles

Foto Olavo Camelo



De volta ao Seminário

Foto Cupertino

Aexanos, familiares e convidados que estiveram no XX Encontro Anual (*)

1. **Afonso Mariano Lopes**, a esposa Solange, filho/filha/genro/amigas (Luiz Fernando / Michele/ Ronan/ Glória/Rudlina) (BH)
2. **Agostinho Barroso** (Ouro Preto)
3. **Aloísio Pereira Fialho** (Rio Casca)
4. **Alonso Crisóstomo** – Seminário de Vitória (Vitória)
5. **Antoninho Cipriano de Freitas**, a esposa M^a Helena, a filha Daniele e o neto Gabriel (Itabira)
6. **Antônio Claret Rezende** (Curitiba)
7. **Antônio Duarte Jalles** (BH)
8. **Antônio Idalino de Araújo** e a esposa Marly e casal amigo (Timóteo)
9. **Antônio Pacheco dos Santos**, a esposa Rosinha e os filhos Leandro, Fernando e Pedro Henrique(BH)
10. **Antônio Veríssimo Fernandes** e a esposa Carolina (BH)
11. **Aristides Junqueira Alvarenga**, a esposa Roseli e o filho Lúcio (Brasília)
12. **Aristóteles da Silva Maia** e a esposa Ivânia (Nova Iguaçu/RJ)
13. **Arlindo Procópio** e a esposa Sueli
14. **Armênio Queiroz** (Ouro Preto)
15. **Arnaldo Leal Dutra Santos** (BH)
16. **Beatriz Electo Maciel** (de José Luiz Cunha) (BH)
17. Bem-te-vi - sobrinho do irmão Jovito, que fazia as batinas no Seminário Menor
18. **Camilo José Rodrigues Pereira** (Lafaiete)
19. **Cônego Arnóbio Passos Cruz** (Vitória/ES)
20. **Cristiano Casimiro dos Santos** – Secretário de Cultura e Turismo de Mariana
21. **Daniel Dias de Oliveira** e a esposa Geralda (BH)
22. **Djalma Martins** – Seminário de Montes Claros e a Esposa Elisa (BH)
23. **Dom Francisco Barroso Filho** (Ouro Preto)
24. **Dom Geraldo Lyrio Rocha** (Mariana)
25. **Dom José Belvino do Nascimento** (Entre Rios de Minas)
26. **Esly Ferreira** – Seminário Coração Eucarístico/BH e a esposa Moacira (BH)
27. **Fernando Granhin Cavalcanti** (Vitória)
28. **Francisco Matozinho das Chagas** e a esposa Cláudia (BH)
29. **Geraldo Carmo de Assis**, a esposa Sandra e a filha Karina (Rio de Janeiro)
30. **Geraldo de Souza Meireles** (Itajubá)
31. **Geraldo Magela da Silva**, a esposa Inez e a cunhada Iara (BH)
32. **Geraldo Paulo Moreira** (Inhapi)
33. **Héilton Dias de Oliveira** (Ponte Nova)
34. **Helvécio Antônio da Trindade** e a esposa Rosana (BH)
35. **Hugo Felipe da Silva** – Seminário de Vitória (Vitória)
36. **João Alberto Pereira** e a esposa Judith (Macaé/RJ)
37. **João Batista Lima** (São Domingos do Prata)
38. **João César Nogueira** e a esposa Wany (BH)
39. **João Efrém Gomes** (Lafaiete)
40. **João Gabriel Teixeira** (BH)
41. **João Luiz Moreira Costa**, o filho Wagner e o cunhado Jaido (Lafaiete)
42. **João Sampaio Pereira** e a esposa Suely (Lafaiete)
43. **José Amilar da Silveira** e a esposa Sandra (Ipatinga)
44. **José Antônio Pessoa** (São Paulo)
45. **José Celso Cenachi** (João Monlevade)
46. **José das Dores Vital** – Seminário Coração Eucarístico/BH e a esposa Elmás (na véspera)
47. **José Dioclécio Santana**, a esposa Adir e Gladston (Sete Lagoas)
48. **José Eustáquio Hemétrio de Menezes** (BH)
49. **José Geraldo “Lamim” Reis e Silva** e a esposa Rosalva (Lamim)
50. **José Geraldo Barreto** (Mariana)
51. **José Guido Ribeiro**, a esposa Sônia e a filha Cláudia (BH)
52. **José Ivanir Américo**, a esposa Maristela e os filhos/genro (Saulo / Lorena / Felipe) (Itabira)
53. **José Jesus Gomes de Araújo** (BH)
54. **José Maria Cunha** (Santo André/SP)
55. **José Maria Gomes** e a esposa Rosa (BH)
56. **José Maria Mayrink** (São Paulo)

57. **José Miguel Filho** (Senhora dos Remédios)
 58. **José Teófilo de Carvalho** (BH)
 59. **José Vicente de Paula Cupertino** (Gov. Valadares)
 60. **Josué de Abreu Silva** e a esposa Geralda (BH)
 61. **Lincoln Guedes Macedo** – Seminário Coração Eucarístico/BH (BH)
 62. **Luciano Franco Tolentino Amaral** (Brasília)
 63. **Luiz Flaviano Furtado** (São Paulo)
 64. **Luiz Gonzaga Pessoa** (BH)
 65. **Manoel Francisco de Almeida** e a esposa Sílvia (Cabo Frio/RJ)
 66. **Márcio Adelmo Guimarães**, a esposa Elizabeth e o filho Cássio (Carandaí)
 67. **Márcio Oliveira Araújo** e a esposa Rosa (BH)
 68. **Marco Túlio Vieira Torres** e a esposa Valéria (BH)
 69. **Marcos Antonius Pedroso** – Seminário Dom Bosco (BH)
 70. **Marcos Evangelista Cabral Campos**, o filho Maurício e a nora (Muriaé)
 71. **Mariano Pereira Lopes** – Presidente da AEALAC/Caraça e a esposa Ineide (BH)
 72. **Mário Camilo Alvim** (BH)
 73. **Maurílio José de Oliveira Camêllo** (Taubaté/SP)
 74. **Miguel Nogueira da Silva** (BH)
 75. **Monsenhor Raul Motta de Oliveira** (Caratinga)
 76. **Monsenhor Edvaldo Camargos de Souza** (Araporã/MG)
 77. **Olavo de Oliveira Camelo** (Mariana)
 77. **Padre Célio Maria Del'Amore** (BH)
 78. **Padre Lauro Sérgio Versiani Barbosa** (Mariana)
 79. **Pedro Jorge Nicolau** (BH)
 80. **Raimundo Liberato de Assis** (BH)
 81. **Raymundo Lopes Rodrigues** (Rio de Janeiro)
 82. **Roque José de Oliveira Camêllo** e esposa Merania (BH)
 83. **Sebastião de Souza Burgareli**, a esposa Ortência e a irmã Aparecida (BH)
 84. **Sebastião Paulo Pereira** (BH)
 85. **Sérgio Evangelista de Oliveira**, a esposa Deise e a filha Manoela (Varginha)
 86. **Tilden José Santiago** e a esposa Helena – (Contagem)
 87. **Tomé Gomes da Silva** e a esposa Kátia (Contagem)
 88. **Vicente Geraldo Gonçalves**, a esposa Gertrudes, o filho Felipe e a nora Leidiane (BH)
 89. **Vicente Gomes Pinto Coelho** (Rio Casca)
 90. **Washington Mello** e a esposa Viluca (ex-colegas do J. M. Mayrink em Jornalismo na UFMG) (BH)
 91. **Weber Torres**, a esposa Marly, a filha Isabela e o genro Flávio (Gov. Valadares)

(*) Nomes somente daqueles que receberam crachás no sábado, dia 09/07/2011. Foram 76 aexanos, 34 esposas, 29 outros familiares e amigos, 13 convidados de outros Seminários e 6 convidados da AEXAM.

Não foram incluídos os nomes dos que chegaram no período da tarde/noite e no dia seguinte, domingo.

Se o seu nome não estiver nesta relação, desculpe-nos e, por favor, entre em contato para que possamos incluí-lo: (31) 32967985 ou aexam@aexam-mg.org.br.



Mensagem de Natal

Desejamos que o espírito do Natal esteja presente na sua vida, com a família reunida, abraços compartilhados, desavenças interrompidas e alegrias desmedidas, pois é um tempo de paz e de fé.

E quando o Ano Novo chegar, que lhe venha com a esperança de dias melhores e o propósito de você se dar a alegria do abraço aexano no Encontro de Mariana.

A Diretoria

Opiniões sobre o XX Encontro Anual

De volta a Mariana

Parecia, pelo telefonema de Helvécio Trindade, que eu ia participar do encontro de ex-alunos como convidado para fazer uma palestra – ou um bate-papo – na tarde de 9 de julho. Viajei de São Paulo a Belo Horizonte com essa impressão, tantas eram as atenções e as facilidades que a AEXAM me ofereceu, da passagem de avião à oferta de hospedagem na Pousada Getsêmani. Poderia ter seguido de carro para o Seminário São José, mas preferi o ônibus da caravana que saíria do Terminal JK, imaginando aí uma excelente oportunidade para os primeiros contatos. E foi. - *Sou seu contemporâneo de Jequeri*, apresentou-se Sebastião Burgareli, que logo reconheci pelo sobrenome, de uma família de vizinhos de minha casa, na Rua Benedito Valadares.

Meia hora depois, eu me sentia bem integrado na turma, todos se identificando pelos anos de permanência em Mariana. Passei apenas nove meses no Seminário Menor, mas pude reconhecer, puxando a memória, contemporâneos mais velhos, mesmo que fossem do Salão dos Médios, com os quais eu, do Salão dos Pequenos, tinha pouco contato. Dom Barroso, bispo emérito de Oliveira, que reencontrei nas assembleias da CNBB em minhas coberturas de repórter atento à vida da Igreja, foi uma das surpresas melhores.

Do coquetel na chegada aos abraços de despedida, na tarde de domingo, não houve mais nenhuma dúvida de que eu estava ali como um colega a mais. A palestra na sessão lítero-vídeo-musical de sábado foi apenas uma modesta contribuição para o Encontro de 2011. Espero ter sido de algum proveito falar de minha experiência pessoal, lembrando os tempos de seminário – dez anos e meio, contando Mariana, Caraça e Petrópolis, de batina do primeiro ao último dia – e minha trajetória profissional.

Voltar a Mariana, cidade da qual nunca me afastei, foi uma alegria especial. Que Ouro Preto me perdoe, mas sempre gostei mais da terra de

Maurílio Camêllo, colega de turma que me levou à amizade de seus pais e de seus numerosos irmãos, entre os quais o Roque, ali presente no Encontro. Raramente dou uma parada em Mariana, a meio caminho da capital para Jequeri, mas sempre mato a saudade de seu casario, mesmo olhando meio de longe.

Desta vez, foi mais que uma revisita. Andei a pé pelas ruas, conversando com o Maurílio, enquanto uma banda de música desfilava seus dobrados pelas pedras irregulares do calçamento, em direção ao seminário. Na missa na Catedral, manhã de domingo, senti a emoção das lembranças de 1951, quando os seminaristas – os menores e os maiores – enchiam os bancos da igreja nas cerimônias da Semana Santa.



Entramos em fila, os ex-alunos, cantando o *Veni Creator* em latim, letra e ritmo de repente recuperados pela memória, sem precisar de ensaio, como se o tempo não houvesse passado. A diferença foi a gente ocupar a galeria dos cônegos, pertinho do altar, de onde Dom Geraldo Lírio Rocha, meu arcebispo de agora – depois de Dom Helvécio, Dom Oscar e Dom Luciano – saudou os ex-alunos como se nós sempre fôssemos dali, rostos meio gastos, mas reconhecíveis, tamanha a nossa ligação com Mariana.

Voltar assim, 60 anos depois, foi uma graça de Deus. Rezei com o lazarista Padre Célio Dell'Amore, na abertura do Encontro no Seminário São José, meditei sobre todo esse passado na missa da Catedral e, ao visitar o

túmulo de Dom Luciano Mendes de Almeida na cripta, tive a sensação de estar venerando um santo que, assim espero, não vai demorar a ser beatificado.

Não bastasse tudo isso, ainda tive a felicidade de reencontrar Viluca e Washington Thadeu de Mello, colegas da primeira turma do Curso de Jornalismo da Faculdade de Filosofia, da UFMG, em Belo Horizonte, em 1962. Pode ser presunção minha, mas quero acreditar que eles foram a Mariana, a convite de Helvécio Trindade, para me darem um abraço.

José Maria Mayrink é aexano e estudou no Seminário Menor de Mariana no ano de 1951.

Estar em Mariana

Queremos parabenizar a equipe da AEXAM, responsável pela organização do XX Encontro dos Ex-Seminaristas, realizado nos dias 09 e 10 de julho, pela ótima acolhida e pelo sucesso do evento. Não é a primeira vez que participamos e, mais uma vez, achamos sensacional. Tudo foi minuciosamente bem organizado e se transcorreu na mais perfeita ordem e euforia. A alimentação contou com um cardápio farto, variado e delicioso. A sessão Lítero-Vídeo-Musical foi muito interessante, embora um pouco extensa.



Ficamos felizes em termos uma participação especial e foi gratificante nos certificarmos de que muitos gostaram. A Missa, como sempre, foi linda e emocionante, com as músicas muito bem selecionadas. A participação maciça dos

fiéis enriqueceu a cerimônia. O Encontro foi realmente fantástico e inesquecível! Pena que o tempo passou tão rápido! Esperamos que esses Encontros nunca sejam extintos e que melhorem a cada ano (se for possível). É uma grande alegria rever antigos amigos, matar a saudade do convívio, recordar os bons momentos, estreitar os laços com pessoas com as quais tínhamos pouco contato e fazer novas amizades. Nestes tempos de violência e tantos acontecimentos estarrecedores que presenciamos através da mídia, é muito reconfortante ver pessoas unidas pela alegria e pelo bom sentimento. Deixamos aqui os nossos mais sinceros agradecimentos a todos os colaboradores que trabalharam em prol deste evento, de modo especial a você, Helvécio, que, com muita competência e determinação, dá continuidade a este projeto tão bem aceito pelos participantes. Você, que esteve o tempo todo ao nosso lado, participou ativamente conosco, esbanjando a simpatia que lhe é peculiar, incentivando-nos e se preocupando em nos proporcionar agradáveis momentos de descontração, juntamente com sua esposa Rosana, grande anfitriã, que, com carinho e paciência, ficou à nossa disposição o tempo todo, dando-nos toda a assistência de que necessitamos e seu apoio incondicional. Nossa muito obrigado por tudo e até breve! Estaremos aguardando com ansiedade o nosso próximo Encontro. Que Deus abençoe a todos! Um cordial abraço, **Wany e César** (Escurinho)

Queridos amigos!

Mirum somniavi somnium...

Realmente foi um sonho maravilhoso... Disso tenho certeza! Foram dois dias (09 e 10 de julho/2011) que me trouxeram à lembrança grandes momentos da juventude. Meus colegas, meus



amigos... Não citarei nomes porque corro risco de omitir algum e ficaria feio pra mim... Entretanto a presença do Padre Célio Dell'Amore foi algo de extraordinário. De modo especial agradeço, na pessoa do Helvécio, a atenção e carinho de toda a equipe que nos recebeu e nos causou tanta alegria e êxtase com esse encontro saudoso, fraterno e espiritual. Foi um acontecimento de recordação para se recordar!!!... Peço que Deus continue cumulando de bênçãos e proteção essa equipe maravilhosa. Estejam certos... Ano que vem estarei presente. Cordialmente, **Aristóteles Maia (Tote)**.

Foi publicado...

“Dia de Minas” revive trajetória da velha Mariana – A cidade mineira de Mariana reviveu dia 16 de julho – Dia de sua padroeira, Nossa Senhora do Carmo - os vitoriosos passos de sua história, construída ao longo de 315 anos. As comemorações locais, inseridas nas celebrações do “Dia de Minas” (resultado de trabalho desenvolvido pela Casa de Cultura de Mariana), mais uma vez se deram em meio a reminiscências que levam a fatos marcantes não só da vida mineira, mas da conscientização política do País. A vila, que se transformou em um dos principais fornecedores de ouro para Portugal, deu eco também à fermentação libertária que levou à força Tiradentes, com muitos de seus filhos diretamente envolvidos na conspiração.

Mariana foi primeira vila, primeira cidade e Capital de Minas Gerais, conquista esta em uma disputa por arrecadar maior quantidade de ouro para a Corte. Transformou-se em centro religioso do Estado, sediando o primeiro Bispado mineiro. Cidade mais antiga de Minas, Mariana foi tombada como Monumento Nacional. Possui, além da hospitalidade e do *clima* que remete a seu passado histórico, uma série de monumentos que justificam plenamente as milhares de visitas que recebe.

Ao lado de Ouro Preto, Diamantina, São João Del Rei, Tiradentes, Sabará, Serro, Congonhas do Campo, a cidade de Mariana não pode ser esquecida quando se deseja conhecer bem de perto um pouco da história brasileira ou respirar os ares de um passado ainda presente em suas ladeiras, nas pedras de seu calçamento irregular, na velha cadeia, nas igrejas venerandas, no Ribeirão do Carmo e em seus Seminários.



AEXAM reunida

Bem a propósito, os Seminários de Mariana permanecem vivos e atuantes, embora adequados às condições dos novos tempos. Já não têm ex-inconfidentes como alunos ou ex-alunos, mas têm ainda muitos nomes ilustres no cenário religioso, político, intelectual e militar do País, que também passaram por seus bancos... A formação cristã e intelectual que, ao longo dos anos, propiciou a milhares de jovens de todo o Brasil, vem sendo lembrada anualmente, através da AEXAM – Associação dos Ex-Alunos dos Seminários de Mariana, como aconteceu ainda no último mês de julho.

Lá estive, mais uma vez, reencontrando colegas, lembrando fatos e, sobretudo, revivendo ensinamentos que o passar do tempo não conseguiu levar ao esquecimento.



No pátio do antigo Seminário Maior, o conagraçamento em torno da fogueira.

Acolhendo a todos, o atual reitor, padre Lauro Sérgio Versiani Barbosa, que classificou o encontro como “momento de oração, reflexão, partilha, convivência amigã”. Nesse reencontro, cerca de duzentos ex-alunos dos Seminários Menor e Maior, incluindo familiares, puderam trocar idéias, ouvir palestras e ver fortalecida a fé, especialmente na solene Missa

de domingo, celebrada pelo Arcebispo Dom Geraldo Lyrio Rocha, ao som do velho e histórico órgão Arp Schnitger, da imponente Sé Catedral de Mariana.

Entre os participantes desse XX Encontro, o ex-aluno e ex-Procurador Geral da República, Aristides Junqueira Alvarenga, e Luiz Flaviano Furtado, diretor geral da Secretaria de Estado do Esporte, Lazer e Juventude, de São Paulo, onde também já foi diretor de Turismo. À frente de tudo, o aexano Helvécio Trindade e a esposa Rosana. **Antônio Claret de Rezende** é aexano e estudou no Seminário Menor em 1957/58.



Nota da redação: Este texto foi publicado no “News Letter” *Diplomacia & Turismo* de Antônio Claret de Rezende - Ano IV – Nº 194 Fone (41) 9129-3272 - Curitiba (PR), 5 de agosto de 2011.



Mensagens recebidas



Helvécio,
Fiquei muito feliz de participar do XX encontro anual da AEXAM e imagino o imenso trabalho que você teve para conseguir prepara tudo certinho como ocorreu. Gostei, principalmente, do nível dos participantes; realmente, Mariana tinha uma turma diferenciada para aquela época. Parabéns pelo seu trabalho e de todos os que ajudaram. Com certeza, estarei nos próximos encontros. Como não consegui me credenciar ao encontro, depusitei hoje R\$100,00 para a AEXAM, conforme recibo anexo. Estou preparando umas fotos antigas para lhe mandar, mas, antes preciso legendá-las e isso é uma

tarefa árdua. Vou tentar identificar o máximo de pessoas que conseguir. Um forte abraço, **Prof. José Teófilo de Carvalho** Matemática e Estatística – (11/07/11).



Prezado Helvécio,
Saudações vetero-marianenses.
Recebi a revista, onde constam minhas correspondências (bem colocadas), e fiquei também muito satisfeito em ver que Latuf me homenageia mesmo após a morte. A crônica do velho amigo é o retrato de si mesmo.

Achei que a revista melhorou muito, está muito bem feita, bem editada, e revive os distantes e os atuais tempos. Já que entreguei o meu exemplar à família de Latuf, gostaria de ter outro exemplar, para minhas leituras periódicas de tudo que lá está.

Atenciosamente, **Luiz Gonzaga de Carvalho** (BH, 12/07/2011)



Helvécio, apesar de já ter cumprimentado e agradecido pelo excelente encontro no seminário, volto a fazê-lo, pois nunca é demais falar de como foi bom o último fim de semana, com tanta

gente - ex-alunos e familiares - e tudo transcorrendo tão bem. Encontros como este, com certeza, fortalecem a AEXAM e incentivam todos - e mais alguém a comparecer nos encontros futuros. Ontem, liguei para o Rogério de Viçosa, que bobeou e não foi, pensando que o encontro fosse no próximo sábado. Já disse a ele que, todos os anos, o encontro é no segundo sábado de julho. Mas, para que ele não escape em 2012, mando o e-mail: rcampos@ufv.br. Mais uma vez, Helvécio, principalmente para você e para toda a diretoria - inclusive a "diretoria feminina" - meu agradecimento por um encontro tão bom, tão salutar, tão gratificante. Conte comigo para o que for preciso - e possível, dentro de minhas poucas condições - Abraços. **Vicente Gomes Pinto Coelho** - R. Casca, 12/07/2011.



Caro Presidente, nós é que agradecemos o seu comando firme, dinâmico, demo-crático e aglutinador, o que tornou possível o belíssimo encontro da Aexam, versão 2011.

Não precisamos dizer do sucesso do encontro, porque é repetir o óbvio. Estamos juntos e conte conosco. Injusto seria não dizer que tudo foi possível graças ao apoio da Rosana, pois ao lado de um grande homem... Abraços! **Josué Silva Abreu** - BH, 12/07/2011.



Belo Horizonte, 12/07/2011
Muito prezado Helvécio Trindade, Saúde e Paz em Jesus! Minha visita agradecida pelo convite para participar de encontro em Mariana. Gratíssimo!

Revi ex-alunos de distantes datas de ausência. Foi magnífico! Devo-lhe tal fineza e ocasião.

Andar pelas cercanias da vetusta Mariana e recordar tão delicioso tempo de trabalho. Pena que se fala pouco do muito trabalho dos lazaristas aí. Vão os dados do crachá, que só descobri aqui ao ler o conteúdo. Renovo agradecimentos e deixo a você, esposa e filhos imenso amplexo, com preces e bênção do:

P. Célio M. Dell'Amore C.M Gostei imenso!...



Caro Helvécio, foi uma honra para mim participar do nosso encontro em Mariana. Mais uma vez, agradecemos-lhe pela primorosa organização. Todos os aexanos, com quem tive

oportunidade de conversar, elogiaram muito o nosso encontro. Em anexo, segue a cópia do comprovante de depósito que me foi solicitado. Um abraço de Pessoa. - **Luiz Gonzaga Pessoa** - BH, 13/07/2011.



Helvécio, eu é que quero agradecer a oportunidade de demonstrar o meu trabalho e o carinho que vocês tiveram conosco. Devido a esta participação, algumas pessoas me procuraram e eu pude

me certificar de que foi do agrado de todos e, com isto, pude fazer novas amizades e me sentir mais entrosada com a turma. Na realidade, eu também me senti uma “Aexana” e isto foi muito gratificante. Estou preparando um agradecimento mais completo, que, talvez, seja até conveniente inserir na Revista futuramente, pois, desta forma, alcançará a todos, inclusive a quem não participa “ainda” do Encontro. Porém estou sem computador (estou agora na Associação de Aposentados da Cemig) e nem sempre minha filha pode levar o Notebook, mas já dei o chute inicial e, assim que conseguir concluir, enviá-lo-ei, sim? Obrigada por tudo. Nós adoramos. Um grande abraço a você e à Rosana, pessoa simpaticíssima (gostei muito dela). Até qualquer hora! **Wany Nogueira** (esposa do João César “Escurinho” Nogueira) – BH, 13/07/2011.



M e n s a g e m :
Cumprimentos pela realização do Encontro, nos dias 09 e 10 pp. Que o calor emanado desses Encontros fortifique nossas relações fraternas e cristãs. Infelizmente, não

pude estar presente fisicamente, mas estive espiritualmente torcendo pelo êxito do evento. Se Deus permitir, estarei no próximo. Grande abraço, Helvécio, extensivo aos demais diretores. **Odilon Gomes Dutra** – Volta Redonda, 13/07/2011.



Helvécio, quero agradecer o convite para participar do XX Encontro Anual da AEXAM e parabenizá-lo pela organização e os momentos felizes que

tive no último fim de semana. Parabéns e **MUITO OBRIGADO**. Marquinho – **Marcos Pedroso** – ex-aluno Salesiano – BH, 16/07/2011.



Prezado Helvécio, foi muito gratificante encontrar pessoas que nem imaginava fosse voltar a rever um dia. Gostaria muito de te agradecer pelo seu empenho em me localizar, pois, além de

reencontrar pessoas do passado, conhecer novas pessoas, pude ainda reencontrar o meu próprio passado, relembrando o meu apelido de Bananinha e outras coisas mais. Muito obrigado, um grande abraço e até o próximo Encontro. **Tomé Gomes da Silva** – 19/07/2011.



Caro Helvécio, agradecendo-lhe o apreço demonstrado, mais uma vez, com a mensagem de felicitações pelo meu aniversário, ontem, aproveito a oportunidade para enaltecer novamente seu trabalho à frente de nossa querida

AEXAM. Um grande abraço. Cenachi – **José Celso Cenachi** – João Monlevade, 20/07/2011.

Helvécio,
parabéns por tudo o que fizeram, principalmente por alegrarem e trazer de volta os tempos de crianças e jovens para aqueles que passaram boa parte de suas vidas nos Seminários de Mariana. A satisfação deles por estar ali é quase juvenil, é contagiante, revigorante, formidável. É emoção prá valer! Grande abraço e muito obrigado pelas homenagens, que não merecíamos. **Washington Mello e Viluca.** (colegas do palestrante José Maria Mayrink na UFMG e convidados especiais ao Encontro) – BH, 17/07/2011.





Prezado Helvécio,
parabéns pelo sucesso do evento que, sem pessoas com seu entusiasmo e competência, jamais teria esse brilhantismo. Continue firme nesse leme... Já saiu a edição da revista Gens

Seminarii a que você se referiu? Claro que pretendo ser assinante. Gostaria de recebê-la no endereço: Rua São Paulo, 1150 - Apart. 201 - CEP 35.500-006 - Divinópolis – MG. Agradeço. **Laércio Nunes** – 20/07/2011.

Itabira, 22 de julho de 2011.

Prezado amigo Helvécio e demais Diretores, primeiramente venho parabenizá-los pelo belo encontro que tivemos mais uma vez e, neste ano de 2011, foi muito, muito bom mesmo.

Depois de muitos anos tivemos o encontro com o Aristides Alvarenga e outros companheiros do ano de 1952. Foi como cantado na música “EMOÇÕES”, que fez até muitos de nossos colegas enxerem os olhos de lágrimas.

Estou enviando 2 (duas) fotos do nosso querido “DOM GROSSI”, a quem muito devemos pela ampliação do Seminário Menor e de ter-nos pago para quebrar pedras, que o Prefeito Roque Camelo disse “foram santas moedinhas que ele recebeu”. Se possível, coloque na próxima revista estas fotos, que o farão lembrado por todos nós. Ele é nascido em Cipotânea, mas é de Presidente Bernardes que ele gostava mais, que nos perdoem os amigos do Xopotó.



Venho pedir também que me envie o endereço dos nossos aexanos. E peço, se tiver ao alcance dos amigos, que atualizem o nosso site, e que venham os Encontros de 2010 e 2011 com muitas fotos. Que DEUS sempre

nos proteja e que vivamos bastante para os próximos encontros. Agradeço a atenção e a acolhida a mim e à minha família. **Antoninho Cipriano de Freitas** - Rua Galáxia, 136 – Cgo. Guilhermino – 35900-364 – Itabira – MG

Belo Horizonte, 28 de julho de 2011.

Meus caros ex-colegas e sempre inesquecíveis amigos, primeiramente devo dizer-lhes que sempre estou recebendo a revista “GENS SEMINARII”, que sempre me traz felizes recordações dos áureos tempos em que tive a honra de ser um dos seminaristas desta grande sementeira dos jardins de Minas e do Brasil. Estou em falta com todos vocês pelo meu afastamento físico dessa grande convivência espiritual e material que tivemos por muito tempo, mas, agora, que a minha situação está me tornando uma pessoa mais agradecida e reconhecida de tudo o que aprendi com vocês, resolvi voltar o meu pensamento para esse

lugar que tanta paz me deu e que eu não soube aproveitar. Brevemente estarei contribuindo com a minha presença física para uma retrospectiva desses belos e nunca velhos tempos. Quando vejo os nomes do José Maria Gomes (Campainha), lembro-me do nosso TITANIC x VESÚVIO, que sempre nos alegrava. Afonso Mariano Lopes me recorda o CHOPOTÓ, que é também do Walter de Freitas, Adair, Ari e outros. Francisco Matozinho e José Hemétrio me conduzem à Joanésia. Se fosse citar todos, levaria muito tempo e alguns ficariam esquecidos.

Vou fazer todo o possível para estar aí no próximo encontro, para cantarmos aquelas músicas do nosso tempo da Jovem Guarda. Vocês se lembram do “Coelhinho”, lá de Senhora dos Remédios? Sou eu, o **José Geraldo Coelho**, que ainda gosta de um violão em serenata. Um abraço a todos, com as bênçãos de Deus. Meu novo endereço: Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais – Superintendência de Infraestrutura Escolar – Cidade Administrativa – Rodovia Prefeito Américo Gianetti s/n – B – Prédio Minas/10º andar – Serra Verde – BH-MG 31630-900. jotag63@yahoo.com.br. Até breve! – 28/07/2011



Meus prezados Rosana e Helvécio, quero parabenizá-los, a vocês e sua valorosa equipe, pelo excelente trabalho desen-volvido e pela grande festa que foi o último encontro. É muito fácil dar uma

pequena contribuição financeira; o difícil e dedicar horas e horas para coordenar e fazer acontecer a cada ano um encontro bem organizado e bem programado. Uma vez mais meus parabéns e minha admiração para todos vocês. Favor enviar-me a c/c de Monsenhor Raul para que eu possa contribuir para a revista. Um grande abraço. Raymundinho – **Raymundo Lopes Rodrigues** – RJ, 28/07/2011.



Caríssimo Helvécio, Muito agradecido pelas fotos. Até hoje, estou abalado com meu reencontro com os colegas e com o prédio do Seminário São José. Havia exatamente meio século que lá não ia. Foi muita emoção. Confesso que chorei, principalmente depois daquela missa comovente, com cânticos do meu tempo de seminarista criança (*Veni Creator Spiritus, Panis Angelicus, Pater Noster*). O ombro do meu filho me amparou. Lembrei-me do Seminário Menor, em que era solista do *Panis Angelicus*, tendo ao harmônio o Padre Ézio, Reitor. Em suma, os dias 9 e 10 de julho de 2011 me marcaram muito, a mim, Rosely e Lúcio, meu filho mais velho. Só tenho a lhe agradecer, embora não saiba se consigo repetir a ida. Aos setenta anos, é muita emoção para o meu stent. Mais uma vez, muito obrigado, mesmo! Aristides – **Aristides Junqueira Alvarenga** – Brasília, 02/08/2011.



Meu caro Helvécio, agradeço-lhe a remessa das fotografias. Ficaram ótimas, ao mesmo tempo em que o encontro de Mariana foi inesquecível. Parabéns a você e equipe. O refeitório quase não comportou o pessoal. Pena que da minha geração estivessem tão poucos. Mas muitos já partiram, outros já perderam a coragem ou a força física. Não há muitos para comparecerem; somos alguns sobreviventes. Meu abraço. Jésus – **José Jésus Gomes de Araújo** – BH, 03/08/2011.

Amigo Helvécio, Parabéns pelo excelente trabalho que vem realizando à frente da AEXAM. Um trabalho volun-tário e sem fins lucrativos que demonstra



o quanto você tem abnegação e entusiasmo por uma boa causa. Parabéns e continue com esse grande entusiasmo, próprio dos jovens idealistas. Muito obrigado! Abraços.

Geraldo Assis. **Geraldo Carmo de Assis** – RJ, 29/08/2011.

Muriaé,
7 setembro 2011

Caro Helvécio Trindade - DD presidente da AEXAM

Antes de mais nada, preciso parabenizá-lo pelo ótimo XX Encontro da AEXAM. Voltei para casa até mais leve pela tamanha satisfação de encontrar com tanta gente jóia, gente amiga, gente nobre e, dada a falta de contato, maioria esquecida. Realmente o tempo é maldoso para conosco quando, às vezes, alteramos valores e, sobretudo, esquecendo, desligando de pessoas que jamais poderiam se esqueceras, quais sejam, os companheiros da juventude que, tantos anos convivendo debaixo do mesmo teto, lutávamos pelo mesmo objetivo, pelos mesmos ideais. Esse encontro vem, com muito sucesso, resgatar essa falha, amenizar as lacunas da memória roubada pelos anos que, muitas vezes,

buscando as lembranças juvenis, encontram a realidade senil escondida em cabelos nevados pela persistência do próprio tempo bem vivido formando arquétipos em experiências. Foi formidável mesmo o encontro! No próximo ano estarei lá se Deus quiser. Perdeu quem não foi.

Envio para você esse DVD com umas 600 fotos. Desculpa não estarem selecionadas por falta de prática em computador. Gostaria de mandar este DVD para mais alguns colegas que não forma, mas não tenho os nomes nem os endereços dos mesmos, se você tiver, se possível, mande-os para mim. Vamos esquentar essa turma para que o próximo encontro seja maior ainda. Tenho certeza, quem for, jamais se arrependerá. Mariana será sempre um pedaço da terra da gente, até mesmo do coração pelas boas recordações. Aliás não posso deixar de relatar aqui, por ocasião do encontro, aquela Missa na Catedral. A entrada!... *O Magnificat!*... *O Panis Angelicus!*... tudo em latim!... Foi demais para o velho!... Eu adorei!... E chorei

demais, sem saber se de emoção pelo passado ou se de alegria pelo presente.

Caro Helvécio, por aqui termino esta, senão...

Um forte abraço do
aexano **Marcos Cabral**.



Foto: Antoninho

Atendendo à solicitação do aexano Antoninho Cipriano de Freitas:

Dom José Nicomedes Grossi (bispo) nasceu em Cipotânea/MG no dia 15 de setembro de 1915. Estudou Filosofia e Teologia no Seminário Maior São José de Mariana nos anos de 1935 a 1940, ordenando-se presbítero no dia 21 de setembro de 1940. Exerceu diversas atividades na Arquidiocese de Mariana. O arcebispo dom Helvécio Gomes de Oliveira colocou-o como administrador da construção do prédio de dormitórios e salas de aulas do Seminário Menor, obra terminada em 1960. Foi nomeado bispo da Diocese de Bom Jesus da Lapa, na Bahia, cuja posse se deu em 25 de janeiro de 1963. Por motivo de idade renunciou às funções episcopais em 15 de março de 1990, tornando-se bispo emérito. Faleceu em Juiz de Fora/MG no dia 21 de junho de 2009, aos 93 anos de idade.

Com o Papa João Paulo II em Roma/1987. (foto)



Seção “Depoimentos e Lembranças”

Saudades do Latuf



Luiz Gonzaga de Carvalho
*Estudou nos Seminários
 Menor e Maior de 1953 a
 1961*
*Reside em Belo Horizonte/
 MG*

Latuf Isaias Mucci foi meu colega de carteira de 1953 até nosso distanciamento em 1961. Latuf partiu para Roma para honrar, com sua inteligência, a arquidiocese de Mariana -, e somente em 1994 voltamos a nos encontrar, quando veio lançar em Belo Horizonte sua tese de mestrado: *Ruína e Simulacro Decadentista: Uma Leitura de IL Piacere, de D’Annunzi, 1990.*

Ele escolhera Saquarema para morar, arrebatado pelas águas do mar que lhe trariam uma vida de paz. Latuf foi mais do que um intelectual engajado na intelectualidade carioca e brasileira, foi mais que um poeta. Ele foi um artista de palco, na sua cátedra da Universidade de Niterói. Suas aulas, por depoimento dos alunos e mestres, eram um espetáculo de magnitude, um circo de nobreza, onde ele era o encantador de cérebros. Roma havia lhe trazido o desencanto, como disse num expressivo poema, mas a vida aberta, na Europa, palpitando em todos os cantos naquela década de *Nouvelle Vague*, deu-lhe novos horizontes de enlevo e sedução. Viveu intensamente, numa visão cósmica da grandeza imersa em cada ser deste vasto universo. Foi um panteísta contraditório, em que abjurava os velhos

conceitos, mas não deixava de rezar a Ave-Maria diariamente para sua mãe falecida.

Nos últimos 16 anos, mantive a alegria de estar sempre com ele, onde a conversa corria solta sobre o Padre Cruz, Cônego Diniz, Padre Avelar, e companheiros que ficaram vivos em nossas memórias por atitudes bizarras, perpetradas nos labirintos do velho seminário. Introduziu-se em minha família e tratava minhas filhas como se dele fossem.

O ano de 2010 marca o fim da caminhada do poeta. Eu, tão amigo dele, que por ele gostaria de realizar alguma coisa em prol da saúde, nada pude fazer, não acreditava em médicos. A família foi encontrá-lo em situação crítica na sua Saquarema, e o trouxe para um tratamento de extrema urgência em Belo Horizonte. Antes, porém, apoiado nos braços de seus familiares, quis percorrer as ruas da cidade, a modo de recordar os anos ali vividos. Mas nem o copo de suco consegui tomar na lanchonete que frequentava. Sabia do fim próximo.

Eu estivera viajando e só fui ler seu e-mail quando ele já estava mergulhado, inconsciente, num leito do CTI. “Urgente, urgentíssimo, Luizinho preciso de você”. Só aí se manifestou sobre seu mal. Não troquei mais nem uma palavra com ele. O diagnóstico estava selado: insuficiência renal grave.

Latuf completou 69 anos no dia 7 de setembro de 2010, no CTI, e vimo-lo deixar o corpo sobre os lençóis, dois dias depois, a 9.9.2010. O mundo perdia, ali, um excelente ser humano e a saudade tomou conta de todos os que participaram de sua grandiosa vida.

XX Encontro da AEXAM Mariana – Julho 2011



Marcos E. Cabral Campos
*Estudou nos Seminários
Menor e Maior*
Reside em Muriaé/MG

Após horas de viagem, finalmente, entre montanhas e vales, eis que surge lá embaixo, a saudosa Mariana! Uai!... Como cresceu?!... Subiu mais para os morros! Desceu aos vales! O carro descia ligeiro por curvas e mais curvas, nas mãos de meu filho Maurício, junto à sua esposa, caríssima Chamila. A emoção aumentava... já sentia o momento de abraçar de novo aquele povo que há mais de cinquenta anos eu deixei!

Entramos na cidade... ruas novas, casas diferentes... Curvamos para um lado, viramos para outro, rua direita, Praça da Catedral, calçamento de pedras, afinal: portão arqueado, **Seminário São José**. Palmeiras altaneiras nos escoltam e, com seus braços flutuando nos ares, pareciam nos acenar: “entrem, a casa é de vocês”. Assim sentimos o santuário mais próximo de nós e nós mais dentro dele.

Galgamos a escada externa e já surgem colegas, quase arquejantes, mas sorridentes, ao nosso encontro, uns cobertos pela neve dos anos, outros descobertos pelos atropelos da vida. Uns não os reconheci, outros não reconheceram, mas todos conduziam no peito a mesma realidade, as mesmas reminiscências de uma época bem vivida, bem marcada.

Grandes emoções!... Não sei se de alegria pelo momento ou se de saudades pelo passado que não volta mais. O certo é que meus olhos lacrimejavam! Em cada canto uma lembrança provocava um pranto. À meia altura o velho sino como que desejando avisar: meus amigos voltaram, vão matar a saudade de velhos tempos... Realmente, voltamos! E voltamos pra

buscar, para rever até para reviver sentimentos esquecidos e fatos inesquecíveis.

No seminário nos hospedamos. De manhã, lembrei-me até do grande Castro Alves: “Aves como folhas voando, pousavam nas árvores”; em tons sonoros pareciam se comunicar: Eles voltaram!... E, como quase duetando, festejavam os canarinhos. Aí era demais! Já não resistia...

Ó Seminário Maior! *Primum inter parens!* Continuas na nobreza mantendo sempre a magnitude! Será sempre o sentinela da Fé! Sempre o guardião da ciência! Que seus arautos, sempre mais, busquem nas páginas da vida a *Veritas Veritatis* e continuem, com sabedoria, escrevendo a história no livro do tempo. Assim Mariana será, cada vez mais, a velha e atual Roma Mineira.

Ali passamos dois dias de recordações, de emoções de surpresas. Triste emoção foi visitar a velha Sementeira Menor; encontrei-a como velha colônia, deserta de professores e alunos, no mais “monástico” silêncio como que a clamar: Onde está meu povo?! Fugiu de mim?!... Lá também deixei meu pranto, lá também chorei... E lamentei...

Ó senil Santuário!... *Quare obdormis insolitude?! Quare?!... Já foste um Vesúvio na explosão da fé... Por que dormes na solidão?! Por que não quebras esse silêncio branco de tuas paredes rotas, “com um grito no infinito?” esqueceram de mim???... Exurge! Quare obdormis?! Não se transforme na inércia!... Como foste, nas pessoas de teus dirigentes, qual verdadeiro Pelicano para com teus filhos, que sejas agora autêntico Fênix na história dessa Seara mil vezes querida por todos nós.*

Ó Santuários! Menor e Maior! Perenes sementeiras! Ó formadores de talentos! Por que machucam tanto o coração da gente, se dentro deles vocês continuam vivos? Por onde andam nossos mestres da sabedoria? Onde estás, Padre Cruz? Cgo. Mauro? Padre Silva? Padre Álvaro? Onde estás? E Padre Maia? Padre Avelar e Padre Ildeu? Estes e muitos outros, onde estão?!... “Não vou dizer e por que dizer?”

Nós sabemos... Nos braços da glória perene, no campo do eterno e merecido descanso, pois foram hábeis timoneiros a conduzir frágeis naus em fortes tormentas. (*)

Finalmente, minha homenagem à velha Mariana, Roma Mineira como já disse, por onde andaram e continuam passando, não os Césares, muito menos os Neros, nem os Calvinistas ou Luteranos, mas sim os Tomistas, os Agostinhos, os Ambrósios e muitos outros da mesma categoria, nas pessoas dos renomados eclesiásticos, legítimos fragmentos da dignificante Cátedra de Pedro representada pelas figuras máximas de seus Exmos. Prelados. Sendo assim, nossos aplausos, nossas homenagens à grande Mariana, sede primeira dessa nobre elite sacerdotal que muito dignifica a classe, que só honra nossa Minas Gerais, que só engrandece e enobrece o nosso Brasil e nossa religião Católica, porque seus cajados só se curvam perante “*Roma locuta causa finita*”.

Concluo agora lembrando da Santa Missa cantada na Catedral. Ó meu Deus!... entrada solene dos AEXANOS, cânticos em latim, *Magnificat*, *Panis Angelicus* ao som do quase tricentenário órgão. Aí foi demais! Simplesmente chorei!...

Terminada a missa, voltamos, em passos lentos ao seminário. Retratos oficiais, almoço e despedida propriamente. Isso não!... “Não aprendi dizer adeus! Nem sei se há tempo para aprender...” Um “tchau engasgado, um abraço apertado e, *Deo volente*, até o próximo encontro!!!!...

Obrigado a todos que nos proporcionaram este evento!

Foi o máximo!

(*) **Nota da redação:** Padre Álvaro mora no bairro Durval de Barros, em Contagem e está à frente da Paróquia de Santa Terezinha.

Lembrando...



Ramiro Canedo Carvalho
Reside em Poços da Caldas/ MG

Helvécio, costume ler com todo carinho a *Gens Seminarii*, principalmente a última, de junho de 2011. Os redatores estão de parabéns. Os trabalhos e a distância impedem-me de participar com maior frequência dos encontros da Aexam. Estive presente em quatro encontros. O último foi em 2008.

Faço parte da turma de Filosofia de 1962. Lembro-me com saudades do Aparecido Faria (Paraisópolis), Joel Pereira Dias (Ipuiúna), João Mariosa (Pouso Alegre), José Eugênio (Conceição dos Ouros), Zé Vilela (Brazópolis), Newton Garcia (São Domingos do Prata), Antônio Leal (Montes Claros), José Nassif (Montes Claros) El-Mani (Pocrane), Antônio Garotti (Campanha), Miguel Vital (Barão de Cocais), Roque Dutra, Odilon Dutra (Caratinga), Francisco Almeida (Borda da Mata), Antônio Marques (Cambuí), e do sempre presente Geraldo Lisboa. Soube há pouco do falecimento de alguns desses amigos. Desculpem-me por não lembrar de alguns outros colegas.

Lembro-me com muita saudade de nossos tempos de formação filosófica. Apesar da “quietude” do padre Ildeu, ele conseguia transmitir todo a abertura que o Concílio Vaticano II representava para a Igreja. Eu e tantos outros da Filosofia nos entusiasmávamos com suas reflexões, e também a do padre Luciano, o cearense. Padre Luciano nos abria a mente para uma participação social e política muito consciente. Lembro-me que, na época, até o “Construir o Homem e o Mundo” de Michel Quoist representava uma ameaça para os milicos da revolução.

A encíclica *Mater et Magistra* por causa do AGGIORNAMENTO, era “perigosa”, na visão de alguns cónegos. E o antropólogo padre Teilhard de Chardin, então! Padre Ildeu

Pinto Coelho aconselhava-nos a leitura do maravilhoso *Fenômeno Humano*, apesar da Sagrada Congregação da Fé desaconselhar. As idéias de Teilhard de Chardin foram o suporte para grandes teólogos do Vaticano II, como Henri de Lubac, Daniélou, Chenu, Chauchard, Schillebeeckx, e outros.

Nossa formação humana e política se deveu muitíssimo aos padres lazaristas. Lembro-me que até Alceu Amoroso Lima, o Tristão de Ataíde, fez-nos palestras. Até hoje guardo com carinho muitos de seus livros.

Outros padres que nos deixaram marcas profundas foram o Padre Maia, conselheiro espiritual e regente do coral, o Padre Avelar, com suas aulas de grego e hebraico, e sua aura de santidade.

O fechamento do Seminário e a “dispensa” dos Lazaristas, a princípio, foi um castigo para nós. Só a posteridade conseguirá enxergar o quanto esses padres representaram para a

formação de sacerdotes abertos para as questões sociais da Igreja.

“Quam bonum et jucundum est habitare fratres in unum”.

Trova do Nolasco

Mariana, terra querida,
Através do Seminário,
Transformaste minha vida,
Eu te fiz meu relicário.



Vicente Nolasco Costa
*Estudou nos Seminários
Menor e Maior de 1948 a
1955)*

Confraternização dos Aexanos

Você está convidado para participar de um momento de descontração e prazer na companhia de seus ex-colegas dos Seminários de Mariana, quando abraços e sorrisos serão totalmente permitidos, aliás, muito indicados. É recomendável que você esteja acompanhado, o que vai ser muito bom!

Há de ser um dia muito agradável, em que alegria e comida saborosa estarão no cardápio para gáudio de todos. E, logicamente, haverá o momento do recolhimento e da prece em ação de graças.

Será no próximo dia 4 dezembro, domingo, das 10 às 17 horas, no Sítio Camêllo, na cidade de Pedro Leopoldo, gentilmente cedido pelos aexanos Roque Camêllo e Merania.

Haverá um detalhado mapa para se chegar lá.

Está nos nossos planos colocar um ônibus de Belo Horizonte até o Sítio Camêllo, para que a cachaça do Vicente Gonçalves e a cerveja geladinha não atrapalhem os prudentes motoristas de consumirem-nas com deleite. Esta providência será tomada em decorrência das solicitações feitas pelos interessados neste conforto.

Ainda não temos o custo individual da participação, mas tudo está sendo feito para que ele seja bem acessível a todos.

Se você nos der o prazer de sua presença, é muito importante que a confirme (e dos acompanhantes, se for o caso) no prazo mais breve possível, para que tudo seja devidamente preparado para recebê-lo bem. Para isto ligue:

(31) 32967985 – 99767500 – helveciotrindade@yahoo.com.br (Helvécio)

(31) 32963455 – 99918941 – abreuabreu@task.com.br (Josué).

Aguardamos o seu contato.

A Diretoria

Agradecimentos Especiais

A Diretoria da AEXAM registra com muita alegria e reconhecimento a participação de algumas pessoas que facilitaram não só a realização do XX Encontro Anual em Mariana, mas também a edição da *Gens Seminarii* nº 9, postada em junho deste ano. Alguns são aexanos, outros queridos amigos da Associação, cujas nomeações se fazem necessárias.

- Para o Encontro fizeram-se a pintura do refeitório do Seminário São José (foto), cujas tintas foram doadas pelo Tomé Gomes da Silva, proprietário de uma próspera fábrica de tintas em Contagem e a reforma do banheiro ao lado do refeitório, acompanhada e patrocinada pelo Josué de Abreu e Silva, ambos aexanos, interessados e envolvidos com a Associação; Afonso Mariano Lopes fez a doação de 50 exemplares do livro “Vida de Repórter”, de José Maria Mayrink, que foram autografados e sorteados entre os presentes.

- Olavo Camelo, José Vicente Cupertino e Marcos Cabral registraram em suas máquinas fotográficas as presenças dos aexanos no Encontro, clicando-os em todos os momentos, cujos resultados foram enviados para a utilização da AEXAM... e sem cobrança de direitos autorais.

- J. D. Vital, irmão do saudoso Miguel Vital e também ex-seminarista do Coração Eucarístico de Belo Horizonte, que em edições anteriores do Encontro viabilizou a Banda Música Santa Cecília de Barão de Cocais, desta vez patrocinou as passagens para o palestrante José Maria Mayrink – São Paulo-BH-São Paulo – e a doação de brindes para sorteios.

- Armênio Queiroz, ouropretano e amigo do Luiz Flaviano “Pedrosinha” Furtado, disponibilizou graciosamente o ônibus para o traslado de aexanos e familiares de Belo Horizonte a Mariana, uma generosa

colaboração que desde 2007 anualmente acontece e pela qual não se fizeram os devidos agradecimentos, por até então desconhecer-lhe a autoria.

- Cristiano Casimiro dos Santos, um jovem e interessado professor à frente da Secretaria de Cultura e Turismo da Prefeitura de Mariana, foi de incansável dedicação e segura gestão para que houvesse o “data-show” à apresentação dos vídeos, as sonorizações do Salão Teológico e do pátio externo, a presença do grupo musical “Chá de Caboclo” da cidade de Mariana e as cadeiras para os ouvintes e também a participação da Corporação Musical Sagrado Coração de Jesus do Distrito de Padre Viegas.

- Para a edição da *Gens Seminarii* nº 9 os aexanos Antônio Duarte Jalles e Márcio Araújo de Oliveira (Diduia) contribuíram generosamente para cobertura dos seus custos.

- Conclamados pela Diretoria 24 aexanos (Antoninho, Carlos Senra, Claret, Cláudio Horta, Fernando Cavalcanti, Hemétrio, Hugo Felipe, José Francisco, Jose M^a Cunha, Laércio Nunes, Manoel Almeida, M^a José Cota (?), Nolasco, Pacheco, José Antônio “Passagem”, Luiz G. Pessoa, Raymundinho, Teófilo, Vicente G. P. Coelho, Waltinho, Weber Torres e até dois “não identificados”) anteciparam a sua contribuição à Associação, dando-lhe condições para realizar o Encontro.

Certamente houve outras colaborações, principalmente dos aexanos que integraram a comissão organizadora, que possibilitaram o feliz resultado do XX Encontro Anual em Mariana.

A todos o sincero e entusiasmado agradecimento da Diretoria da AEXAM.



Apoyo Financiero

Conforme consta no seu Estatuto, a AEXAM é formada por todos os ex-alunos dos Seminários de Mariana, condição que os torna compulsoriamente associados. Como o início se deu em 1750, imagine quantos seriam... Se, no entanto, fosse feita a seleção somente daqueles que lá estudaram a partir da década de 1940, ainda assim o número seria expressivo. Muitos desses já fazem parte do Banco de Dados, cuja utilização é prioritariamente para o envio da *Gens Seminarii*, chegando-lhes sem qualquer ônus, com o único objetivo de ser um instrumento a lhes manter acesa a chama marianense através de fatos e fotos. São dois exemplares por ano, em junho e dezembro.

Outro veículo de comunicação aos aexanos é o site www.aexam-mg.org.br, totalmente remodelado, com paginação nova, mais informações e notícias. A intenção é de que aconteçam atualizações mensais ou sempre que um fato novo e importante acontecer.

Anualmente, sempre no segundo final de semana do mês de julho, o Seminário São José em Mariana disponibiliza-se para um conagração desses ex-alunos (aexanos), uma oportunidade para reencontros, alegrias e emoções. Nos últimos cinco anos observa-se uma crescente presença dos aexanos, muitos deles acompanhados de familiares, quando todos são recebidos pela Diretoria da AEXAM com carinho, distinção, aconchego e cuidados, especialmente nos quesitos programação e alimentação. De igual maneira não lhes vem qualquer ônus, exceto àqueles que se hospedam no Seminário, quando lhes é cobrada uma pequena taxa, cujo montante é totalmente repassado ao Reitor. Ressalte-se que naquela oportunidade a generosidade de muitos aexanos permite que se tenha uma arrecadação de contribuições que cobrem todas as despesas do Encontro. Fica-se no zero a zero.

Pois bem, fazer um número da *Gens Seminarii* (paginação, impressão em cores e edição de 1000 exemplares) e postá-la nos Correios gera um custo de aproximadamente R\$ 5.000,00, para o qual se tenta algum

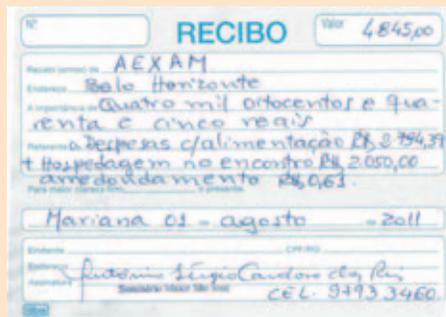
patrocínio, mas que não é fácil. Houve custo para se fazer o novo site da AEXAM e a sua manutenção custa mensalmente R\$ 50,00 (serviços e hospedagem). E há também despesas decorrentes de conta telefônica e postagens de correspondências.

Ressalte-se que a AEXAM não tem qualquer outra receita que não seja a espontânea colaboração financeira dos associados, feita no valor que lhes convém e quando podem. Sem dúvida, um processo que não garante e nem tranquiliza qualquer gestão que se pretenda comprometida com os objetivos estatutários.

Então, faz-se agora uma proposta-convite-pedido ao aexano que quiser tornar-se um mantenedor da AEXAM, para que se manifeste ou por carta, ou pelo site www.aexam-mg.org.br (Fale conosco), ou por telefone (31-32967985), informando **com quanto e quando** poderá contribuir. Isto permitirá a montagem do cronograma financeiro das contribuições, possibilitando, inclusive, que esse aexano seja antecipadamente lembrado do compromisso. O procedimento para tal poderá ser um depósito em conta corrente bancária (recomendável) ou o envio de cheque cruzado, por carta, ao Escritório Administrativo da AEXAM em Belo Horizonte.

Aquele que optar por esta forma de ajudar a AEXAM pode-se afirmar que a sua contribuição, generosa e necessária, terá uma utilização totalmente adequada ao que se destina.

Aguarda-se contato.



Obituário

Esta é uma página que gostaríamos de não utilizar, mas não há como dela escapar. No entanto, vamos torcer para que o número de registros seja bem pequeno e possamos passar muito tempo sem utilizá-la.



**Monsenhor
Avelino Canuto Marques**

Nasceu em Mariana no dia 19 de janeiro de 1920, dia de São Canuto, daí o seu sobrenome. Aos 13 anos ingressou no Seminário de Mariana para ordenar-se em 1943 por Dom Helvécio Gomes de Oliveira. Esteve em algumas paróquias da Arquidiocese de Mariana, especialmente a de Carandaí, de onde saiu para Ipatinga em 1960. Nessa cidade foi o fundador da Paróquia do Horto, também chamada Paróquia Nossa Senhora da Boa Esperança, permanecendo lá até 1968. Desligou-se da Diocese de Itabira a que pertencia a sua Paróquia e foi para a Arquidiocese de Belo Horizonte, exercendo aí uma atividade sacerdotal de 42 anos. No dia 28 de novembro de 2008, durante a missa de celebração dos 65 anos de seu sacerdócio, Dom Valmor Oliveira de Azevedo, Arcebispo Metropolitano de Belo Horizonte, concedeu-lhe o título honorífico de “Monsenhor”. Em 2010 recebeu o título de Honra ao Mérito (Cidadão Benemérito) outorgado pela Câmara Municipal de Ipatinga, por ter sido o primeiro pároco da cidade e pioneiro da emancipação política do município em 1964.

No dia 7 de junho de 2011, a um mês do último Encontro, ele faleceu em Belo Horizonte aos 91 anos. Suas exéquias e sepultamento, com significativa presença de clérigos e pessoas da comunidade, aconteceram na Barão de Cocais do seu coração .

A sua presença nos Encontros Anuais da AEXAM era percebida e aguardada por todos, não só pela simpática e agradável companhia, mas especialmente pelo fato de ser o mais antigo sacerdote ordenado na Arquidiocese de Mariana em plena atividade ministerial.

E ele sempre lá estava irradiando alegria e bom humor.



João Sampaio Pereira

Em decorrência de enfarto, faleceu no dia 09 de setembro de 2011, aos 58 anos, dentro do seu carro parado à beira da rodovia, quando voltava de uma viagem de férias ao sul do Brasil, mais exatamente nas proximidades de Curitiba - PR. Estudou no Seminário Menor em 1964 e 1965. Presença constante nos Encontros Anuais da AEXAM em Mariana, ele tinha sempre casos engraçados e curiosos para contar aos que o rodeavam. Em maio de 2011 coordenou o 5º Encontro Regional da AEXAM em Conselheiro Lafaiete, onde residia e atuava como diretor de Secretaria da Vara do Trabalho. Era casado atualmente com Suely, que, pela primeira vez, o acompanhou no último Encontro Anual em Mariana. Teve muitos filhos, alguns naturais e outros adotados.

Certamente lhes sentiremos a falta.
Que eles *requiescant in pace!*



Órgão dos Sacerdotes que terminaram o Curso Teológico em Mariana, em 1958
Ano XLVI - Caratinga/MG, Novembro de 2011 - Nº 120

Caixa Postal 57 - 35300-970 Caratinga, MG - Tel. (33) 3321-2276 e 9124-4900 - E-mail:mons.raul@funec.br

Conversando com os amigos

O último número da *Gens Seminarii* (nº 9) chegou-me às mãos, pelo correio, dois dias antes do XX Encontro da AEXAM, ou seja, dia 7 de julho. Tem acontecido de o número do 2º semestre chegar aos leitores depois do encontro do GS 58, ou seja, lá pelos meados de janeiro. Helvécio e eu temos insistido para que nossa revista seja colocada no correio, a tempo de chegar aos destinatários mais longínquos, para ficarem informados, com antecedência, sobre os nossos encontros. Já combinamos, com o Sr. Jair, da Editora Dom Viçoso, de entregarmos nossa matéria diagramada até 15 de maio ou 15 de outubro, que ele nos prometeu colocar a revista no Correio, dias 1º de junho e 1º de novembro. Isso não tem acontecido. Vamos fazer a nossa parte?

Fiquei aborrecido. Quando recebi essa última *Gens Seminarii*, ao ver a última página em branco e a minha matéria incompleta, julguei que fosse algum erro de impressão ou acabamento, só naquele exemplar. Quando, porém, já em Mariana, vi que as outras revistas estavam idênticas, fiquei desapontado.

Das 18 páginas, que, segundo o Hel-

vécio, eu teria nesse número, apertadas no corpo 10, publicaram apenas 13. Se eu tivesse ficado sabendo, poderia ao menos ter invertido as matérias, colocando antes as notas de falecimento de Mons. Benedito e do Dr. Geraldo Guimarães.



Cheguei a falar com alguns, que iria imprimir um número só com a parte do GS 58 completa e enviá-lo a todos, tendo na capa as fotos do Mons. Benedito e do Mons. Lélío (falecido a 3 de junho). Inda bem que não consegui fazê-lo. Passou!

Helvécio me falou que foi apenas uma troca. Neste número de novembro eu teria 20 páginas!

Graças a Deus, que as partes do Seminário e da AEXAM estão muito bem. Isso que é importante. A *Gens Seminarii* foi pensada, com a graça de Deus, para ser mesmo um órgão da “Família do Seminário”: professores, alunos e ex-alunos, de hoje e de ontem. É isso que precisa continuar. A

terceira parte, a do GS-58, normalmente tende a desaparecer. Este ano já diminuímos dois colegas. Vamos acabando mesmo. Com São João Batista, preciso aprender: *Illum oportet crescere, me autem minui* (Jo 3, 30).

O Encontro de Ouro Preto. Como foi publicado no número anterior, o local do 48º Encontro do GS-58, de 2 a 5 de janeiro de 2012, não seria mais no Recanto das Rosas, perto de Cachoeira do Campo. Com a ajuda e por intermédio de Dom Francisco Barroso, conseguimos marcá-lo para Ouro Preto, ou seja, na Estalagem das Minas Gerais (SESC-MG), Rodovia dos Inconfidentes, Km 87. Segundo o Google, este local maravilhoso acha-se na estrada entre Mariana e Ouro Preto, ou melhor, entre Passagem de Mariana e Ouro Preto, distante 5

km de Ouro Preto. É ali que o Clero de Mariana tem se reunido. Para maiores informações, telefones (31) 3551-2122 e 3551-2310.

Segundo Dom Barroso, o preço não é exorbitante. E as refeições são encomendadas em separado. Indicou-nos a *VCN Empreendimentos Ltda.*, que já nos mandou orçamento.

Conto com vocês, colegas do GS-58 (embora desfalcados do Ditão e do Lélío), e com todos os nossos amigos de Juiz de Fora, de Campanha, de Pouso Alegre, de Bragança, de BH, e de outras paragens, para nos encontrarmos dia 2 de janeiro próximo, lá na Estalagem das Minas Gerais.

E, até lá, se Deus quiser. Em Jesus e Maria,

Mons. Raul Motta de Oliveira.

Ofertas para o GS 58 / Balancete

CRÉDITO:

Saldo anterior.....	R\$ 1.584,00
Mons. José Hugo Maia	100,00
Pe. Jair Vale	100,00
Fernando Granhin Cavalcanti.....	20,00
Um anônimo.....	1.000,00
Total do Crédito.....	R\$ 2.804,00

DÉBITO:

Sedex à Editora Dom Viçoso.....	R\$ 31,40
Despesas postais da	
<i>Gens Seminarii</i> nº 9.....	R\$ 1.639,40
Total do Débito.....	R\$ 1.670,80
SALDO POSITIVO.....	R\$ 1.133,20



Aguardem! Sensacional! Serão lançadas em janeiro de 2012, as DIRETRIZES FILOSÓFICAS!

Revista nº 1: VALORES ÉTICOS

Pelo aexano: Rubens Hosken Ferreira

(Ex-professor de Ética, na PUC Rio e na Faculdade Milton Campos, BH.)

Formato da revista *Gens Seminarii*. 84 páginas. Tomismo puro!

E-mail: rubens.hosken@gmail.com - Fone: (32) 3531-9334 - Ubá - MG.

Dom Luciano e os Pobres

*Dom Gil Antônio Moreira **

No dia 27 de agosto, celebramos o 5º aniversário do falecimento de Dom Luciano Mendes de Almeida, 4º Arcebispo de Mariana, ex-presidente da CNBB, que partiu para a casa do Pai em 2006. Sua morte causou um grande pesar a todos que o conheceram. Deixou, ao mesmo tempo, a certeza de termos convivido com um extraordinário ser humano, modelar na vida de santidade. Sua competência intelectual não o envaideceu, pelo contrário, associou-se à virtude de ser simples e terno em todo o seu agir.

Certo dia, cheguei a Portugal. Fui a propósito de pesquisa, para compor minha tese de História da Igreja, quando estudava em Roma. Na cidade de Peniche, um grupo de pessoas perguntou-me por Dom Luciano, admiradíssimos por sua ciência teológica em uma Semana Eucarística. O pároco me contava o fato que mais o marcou. Chegara Dom Luciano de viagem internacional. Quando o Padre percebeu que trazia nas mãos apenas um embrulho de papel pardo, perguntou-lhe pela sua mala. Não a tenho, responde Dom Luciano, só lhe peço que me mande lavar algumas peças de roupa. Passou o pacote para a empregada. Eram roupas tão simples, além de poucas, que a própria empregada se admirou. Ao final da semana, em sinal de gratidão, o pároco ofereceu-lhe uma valise de couro. Dom Luciano recebeu a mala, abraçou-a, beijou-a e agradeceu comovido. Porém, ao se despedir para ir ao aeroporto, novamente se apresentava com o mesmo pacote de papel pardo. Sorrindo, explicou ao Padre: não me leve a mal; dei a mala para sua cozinheira.

Este homem viveu assim, pobre, desapegado de todo e qualquer bem material. Tinha como única riqueza o amor a Cristo e à Igreja.

Em 1990, sofreu terrível acidente na estrada entre Belo Horizonte e Mariana. Quase morreu. Teve inúmeras fraturas, inclusive no crânio, rompimento de aorta, e outras complicações. Todos rezávamos apreensivos. Fomos atendidos. Um ano depois, voltou, em cadeira-de-rodas, a Roma. Certo dia, eu mesmo, aluno do Colégio Pio Brasileiro, me ofereci para conduzi-lo do refeitório ao quarto e contei-lhe sobre minha pesquisa que versava sobre Dom Viçoso, 7º Bispo de Mariana. Surpreendeu-me Dom Luciano com um sentido choro, cujas lágrimas banhavam minhas mãos que ele tomara entre as suas. Revelou-me que havia sido miraculado por intercessão daquele seu predecessor, a quem ele



Dom Luciano, 23-10-96, em Ponte Nova

e outros marianenses pediram a intervenção junto do Pai para que fosse curado. Dom Luciano teve a bondade encantadora de escrever-me esta revelação, com a caligrafia da mão esquerda, pois a direita estava ainda imobilizada.

Na ocasião do acidente, o Papa João Paulo II lhe passou telegrama de conforto e bênçãos. Dom Luciano respondeu-lhe com delicadeza de verdadeiro amor entre santos. Escreveu apenas três palavras, em latim: *ego diligo te!* Era a expressão mais profunda de amor fraternal a alguém que trazia no peito coração a bater na mesma frequência mística.

Encantava em Dom Luciano sua extraordinária capacidade de realizar tudo com plenitude. Era capaz de dar atenção, tempo e paciência à conversa com um mendigo, mesmo que este estivesse embriagado, era capaz de presidir a CNBB e de estar como mestre diante de seletos públicos de intelectuais, pelo mundo.

Dom Luciano era capaz dos gestos generosos, dignos de grande admiração. Mui-

tos o viram pelas praças e ruas, noite avançada, depois de um dia exaustivo, com um saco de cobertores à mão, cobrindo os mendigos com cuidado extremo para não acordá-los. Outros são testemunhas de que para entrar em casa, ao chegar muito tarde de compromissos pastorais, tinha que saltar sobre os pobres que dormiam à sua porta. Entrava e não se dava o direito de dormir sem antes os acolher condignamente. Há testemunhas de que dava seu leito para o mendigo e ele mesmo se estendia ao chão.

Tinha sempre uma explicação, à luz do evangelho, para cada situação. Orava com fervor, demonstrava imenso amor à Eucaristia, à Liturgia das Horas e à Mãe de Jesus a quem honrava com a prece do rosário. Seus familiares revelaram suas últimas palavras: “Deus é bom!”

Este homem foi um eloquente discurso sobre a imensidão e a gratuidade do amor de Deus. Que exemplo!

**Arcebispo de Juiz de Fora*

UAC realiza Assembleia Nacional em JF

Entre os dias 11 e 14 de julho, aconteceu em Juiz de Fora, no Seminário Arquidiocesano Santo Antônio, a 2ª Assembleia Nacional da União Apostólica do Clero (UAC). Assessorou o encontro padre Alexandrino Pinho, presidente da UAC Nacional, pertencente ao clero de Juiz de Fora. Entre outras atividades, foi confirmada a Diretoria Nacional, que ficou assim composta: padre Alexandrino Augusto G. de Pinho, presidente; padre Augusto Antônio da Silva, vice-presidente; os Diáconos permanentes Getúlio e Nivaldo, tesoureiro e secretário; monsenhor

Miguel Falabella de Castro e padre Luís Alberto Duque Lima, conselheiros.

Maiores informações, basta entrar em contato com o padre Alexandrino Pinho, através do e-mail: aargp@ig.com.br. Ou pelos telefones: (32) 3215-4085 e 3234-1580.

Nota: Faleceu Padre Edésio Silva de Vilhena: da UAC de Belo Horizonte, natural de Passos, MG, nascido a 27/10/1935, ordenado a 18/3/1967. Faleceu dia 25 de março de 2011. Descanse em paz!

A Virgem que não morreu

Pe. Luiz Duque de Lima - Juiz de Fora

1. MÃE SANTÍSSIMA. No Compêndio da Fé da Igreja (CIC), em grego, Cristo é o PANTOCRÁTOR, o “Todo Poderoso”; e a Virgem Maria, nossa Mãe do Céu, é a PANÁGUIA, a “Toda Santa”, obra prima do Espírito Santo, o PANÁGUION. Há uma união intrínseca da Virgem com a adorável Trindade (Tese de Fé). “Aqui também os protestantes naufragaram na fé”, afirmava o Pe. Marçal dos Anjos C.M., nosso professor de Dogma, laureado em Paris. A humanidade, perdida por um homem e uma mulher, precisava ser salva por um novo Adão e uma nova Eva. Só Jesus é o nosso Redentor. As preces e os méritos da Virgem Santa são de ordem essencialmente inferior às de Senhor Jesus. Porém sobrepõem muitíssimo a santidade de todos os santos! Conforme os grandes teólogos Ela nos merece “*De congruo*” (por mérito de conveniência), o que Jesus Cristo nos mereceu “*De condigno*” (por um mérito de rigor), referenda São Pio X (*Ad diem illum*). Cremos no poder de intercessão da Virgem Bendita, porque Ela é a Filha, Mãe e Esposa mística no Mistério da Trindade. “Ela é Auxiliadora e Medianeira subalterna no plano da Salvação” (L.G.). Assim sendo, podemos considerá-la Corredentora.

2. ASSUNÇÃO AO PARAÍSO. “Quem é esta que avança como o romper do dia, formosa como a lua e brilhante como o sol?” É a Rainha do Céu e da Terra. Aquela que gerou na terra o próprio Deus e foi exaltada acima dos Coros dos Anjos. (*Exaltata est Sancta Dei Génatrix super Chorus Angelorum*) - Liturgia. (*Lex orandi lex*

credendi). Muitíssimos Sacerdotes e Episcopos, em piedosa peregrinação a Jerusalém, visitaram a Igreja da DORMIÇÃO DE NOSSA SENHORA. Se é dormição não houve morte real, e morte aparente não é real. Conforme a medicina a morte clínica ou real ocorre quando cessa a função do cérebro, e então tem início a putrefação do cadáver. (*Memento homo quia pulvis es! In omnibus respice finem!*). Nossa Senhora não morreu. Adormeceu. Podemos afirmar com o Sr. Pe. Virgílio, SSP - Redator da Editora Paulus. Na perspectiva cristã, a morte é consequência do pecado. Cremos na Conceção Imaculada de Maria. Onde não há pecado nem morte existe. “A morte é o salário do pecado” (Rm 6, 23). O pecado traz a dor, a tragédia da morte que conhecemos... a humilhação do sepulcro, à espera da Ressurreição prometida. De fato Ela não morreu. A conclusão de sua vida terrena chama-se “Dormição”, não morte. Pio XII ao proclamar o Dogma da Assunção corporal não falou em morte. Foi inutilmente que por muito tempo procuraram descobrir tal sepultura da Virgem. Depois de infindas pesquisas concluíram que tal sepulcro não existe. O destino final da Alma e do Corpo de Nossa Senhora foi o Céu, pois nenhuma carne humana, como a dela, teve contato tão íntimo com a carne do Verbo de Deus Encarnado. E é justamente aqui que a Assunção gloriosa da Virgem encontra sua lógica. A partida de Nossa Senhora deste mundo, não sendo provocada pela morte, só pode ser chamada ASSUNÇÃO AO CÉU de seu ser total: ALMA E

CORPO. Que paz e esperança para todos nós! Santíssima Virgem Maria! Nós vos consagramos ao vosso Imaculado Coração, o nosso corpo, a nossa alma e o nosso Sacerdócio. Amém.

3. MONSENHOR RAUL. Nós recordamos, com imenso prazer, dos tempos idos do Seminário Maior. Cânticos de São José, Orquestra, Coral, Missas Solenes, Vésperas cantadas, com capas magnas, 120 filósofos e teólogos usando batina preta, rezando o Terço diário, na magnífica Capela, com voz forte de jovens. Sentava-se ou ajoelhava-se ao som da cacholeta que o Deão fazia soar: tak... tak! A grande campanha do sineiro. Ao longe ouvíamos sempre o sino do relógio do Seminário Menor: Plim... plém! Plim... plém... No refeitório: silêncio, leitura; sueto, *Deo gratias*. Quando o leitor lia errado, o Pe. Superior dava um toque numa pequena campanha. Visita ao Santíssimo, *Angelus Domini*, recreios, sextas, caminhadas, passeio ao Azulão, idas para a Sé em fila dupla com batina, cota branca no braço e barrete. Organização e pedagogia da época. Lembro-me de sua tipografia antiga,

“digital”, com o dedo compondo chapa, letra por letra (capricho de monge). Seu exemplo, de bom espírito, dedicação, alegria e especial devoção à Virgem Mãe do Carmelo. São José Cafasso, confessor de Dom Bosco, dizia que podemos confiar sempre num Clérigo, fervoroso devoto de Nossa Senhora. Até Ouro Preto, capital da Província...

4. A MENSAGEM DE FÁTIMA está em curso desde o pontificado do Beato João Paulo II. O triunfo do Imaculado Coração de Maria é o triunfo do Espírito Santo na História, que renovará a face da terra, edificando a civilização do amor e da paz. “A humanidade e a Igreja serão um jardim de vida e santidade”! (Pe. Stefano). Louvamos o sucesso da pastoral. Mas, atenção. “A alma de toda pastoral é a oração e a vida interior” (Dom Chautard-Abade). Sociologia: Vivemos um tempo de transição, restauração e depois um NOVO TEMPO. “*Deo volente*”. Crer ou não crer, a decisão é do leitor. Solução genérica e urgente: Vivência Cristã. Santa Missa, Terço dos Homens em grupo, Adoração Eucarística.

Correspondência / Notícias

Geraldo Meirelles (Itajubá, 7/12/2010): Nosso abraço carinhoso por mais um ano de vida sacerdotal. Feliz Natal e um Ano Novo de muitas bênçãos de Deus.

Dom João Bosco Óliver de Faria (Diamantina, 12/12/2010): Em um mundo cada vez mais violento, que neste Natal, “revestidos do Senhor Jesus Cristo” (Rm 13, 14), que se tornou semelhante aos homens (Fl 2, 7), possamos ser, como o Prín-

cipe da Paz, sinais e fontes da Paz, na família, na comunidade e na sociedade, fazendo melhor o Ano Novo que se aproxima.

Pe. Luiz de Oliveira Campos, CM (Brasília, 20/12/2010): Sejamos como Jesus: humilde, pequeno, pobre e simples. Na comunhão com o Infinito, com o Criador, um sim à Vida. Eis-me aqui... Vim para fazer a tua Vontade.

Antônio Carlos Faria Paz (Itapece-rica, 22/2/2011): Quero parabenizá-lo, bem como à Diocese de Caratinga, MG, pela nomeação do novo Bispo, D. Emanuel Mes- sias de Oliveira. Também parabenizo-o pela excelente “Revista *Gens Seminarii*”.

Mauro de Queiroz (São Paulo, 2/4/ 2011). Telefonou-me às 9 da noite. Acaba- va de chegar da Missa de 7º Dia do Pe. Comblin. Frei Carlos Mesters estava lá. Vai passar-me um texto sobre Comblin, por e- mail. Contou-me que visitou o Mons. Moa- cir, em Varginha. Difícil. Ele só olha. Não dá sinal de nada! Visitou também o Maurilio, em Três Corações. Está muito em casa. Incentivou-o a se desenvolver na música. Em julho, estava programando ir a Mariana, ao encontro da AEXAM. Precisa ver o Juarez Augusto. Quer ir também a Muriaé, visitar sua professora primária, D^a. Anita. Tem trabalhado sem parar, especialmente com gente de rua. Ajudou a preparar um menino para o Batismo e vai ser o padri- nho. E a grande novidade! Ele Mauro, 79, já é bis-avô! Quer dizer: tem 2 netos! É avô duas vezes! Seu telefone: (11) 5667-5185. - Muito obrigado, Mauro! Apareça mais vezes!

Telefonou-me de novo agora em outu- bro. Está bem. Programara visitar o Lélío, mas não deu. Quando soube de sua morte, falou com a irmã dele. Pretende vir a Mi- nas ainda este ano e dará um pulinho a Caratinga. Que bom! Venha mesmo!

Pe. Luís Duque Lima (Juiz de Fora, 25/4/2011): *Salutem in Domino! Pax*. De- sejo-lhe sempre muita saúde física e espiri- tual. “*Sacerdos alter Xtus*”. Sua missão como verdadeiro discípulo-missionário é

muito necessária para a Igreja toda. Segue um artigo para o GS-58, quando dispuser de espaço gráfico. *In Corde Jesu et Ma- riae*.

Mons. Vicente Gomes (Andradas, 14/ 5/2011): Ao enviar-me os dados do Mons. Benedito, deu-nos notícia de sua saúde: “Há sete dias fiz uma cirurgia de hérnia, da qual ainda estou na recuperação.” Obrigado, Vicente, pelo seu trabalho. Estou rezando pela sua saúde.

Pe. Messias (Pedra Bela, SP, 23/7/ 2011): Deus continue abençoando o seu tra- balho e a sua vida. Por aqui, está caminhando com a graça de Deus e suas orações. Estou enviando alguns dados sobre o Mon- senhor Bragança.

Pe. Célio Dell'Amore, CM. Partici- pou do XX Encontro da AEXAM e deixou- nos um cartão de lembrança dos seus 80 anos, celebrados na Paróquia São José do Calafate, BH, dia 21 de junho de 2011. Pa- lavra de São Vicente de Paulo: “Não pode- mos assegurar melhor nossa felicidade eter- na do que vivendo e morrendo no serviço dos pobres, nos braços da Providência e numa total renúncia de nós mesmos para seguir Jesus Cristo” (SV III, 392).

Dom Raymundo Damasceno cele- brou jubileu episcopal em Mariana: O “Jornal Pastoral” de Mariana, nº de setem- bro, dá a notícia: “O presidente da CNBB e arcebispo da Arquidiocese de Aparecida (SP), cardeal dom Raymundo Damasceno Assis esteve na Arquidiocese de Mariana para celebrar seus 25 anos de ordenação episcopal, lembrados e comemorados pelo

Seminário São José e por sua terra natal, Capela Nova. Na ocasião, o ex-aluno do Seminário recebeu homenagens das casas de formação na Arquidiocese e esteve pre-

sente no encerramento da festa da Padroeira do município em que nasceu e viu despertar sua vocação para a vida religiosa”.

Publicações recebidas

HISTÓRIAS NÃO CONTADAS. De Mons. Nelson Rafael Fleury, Goiânia, Ed. da PUC Goiás, 2010: 208 páginas. Com muita vivacidade, Mons. Fleury nos conta passagens interessantíssimas de sua vida no seminário e nos trabalhos pastorais. Com 10 anos de idade, 1938, viaja com Dom Emanuel Gomes de Oliveira, de Goiás até Mariana, passando por São Paulo e Rio de Janeiro. Matriculou-se no 1º ano, em 1939, sendo reitor o Pe. Lázaro. Lembra-se de muitos colegas: Luiz Moreira Neves (futuro cardeal Dom Lucas), o Ribeiro (futuro arcebispo de Goiânia), o Majela (futuro arcebispo de Diamantina), o Tião Mendes, o Lopes, o Nicolau; o Quinca Guimarães e o Marçal (dois cabras inteligentíssimos), o Egídio Reis, o Diniz, o Gustavo Simim, o Joãozinho da Mota, o Mário Turra, o Nilsinho, o Sotero, o Carlos Braga...

Aí ele nos conta: “Ficou célebre nos anais do Seminário a seguinte passagem jocosa do saudoso Carlos Braga. No Seminário a gente se levantava às 5 da manhã. Às 5h30 começava a oração da manhã, com 10 minutos de oração vocal e vinte minutos de meditação. A oração vocal era rezada de joelhos, nas carteiras do salão. E na meditação todos se assentavam (momento que muitos dos alunos aproveitavam para tirar mais alguns minutos de sono...). Na oração vocal todos ficavam atentos à carteira do Carlos. É que o Carlos ficava no

meio de seus dois colegas, o Clemente e o Pedrosa. E quando chegava a oração da “Salve, Rainha”, em vez do “ó clemente, ó piedosa, o Carlos fazia uma reverência para seus vizinhos dizendo “ó Clemente, ó Pedrosa”... Todos começavam o dia com bom humor.”

Fleury terminou o Seminário Menor em Goiás, no Seminário Santa Cruz, que fora reaberto. E fez Filosofia em São Paulo, no Ipiranga. De 1945 a 1950, volta a Mariana, para fazer a Teologia.

Era reitor o Pe. Lázaro (depois Bispo Auxiliar de Assis em 1948) e, depois dele, o Pe. Sales. “Outros professores que tivemos foram o Pe. Viana, ecônomo, o mais venerável de todos; o Pe. Zanata, bem jovem e encarregado da disciplina; o Pe. Lage, grande mestre; o Pe. Guglielmelli e o Pe. Eli, professores de Dogmática; o Pe. Dinarte, professor de Filosofia; o Pe. Maia, leal amigo; e o Pe. Josafá. Todos esses eram lazaristas. Alguns padres diocesanos eram também professores nossos: o Cônego Oscar (que foi Arcebispo de Mariana) era nosso competente professor de Direito Canônico. Fazia questão de dar suas aulas como aprendera em Roma, na Universidade Gregoriana, falando em latim. E exigia de nós que também fizéssemos as provas escritas e orais em latim. Muito me ajudou nessas aulas o aprendizado que fiz no Seminário Central. Lá também nossas aulas e provas

de Filosofia eram em latim. O Padre José Alves da Trindade (futuro Bispo de Montes Claros) era nosso professor de Ascética e Mística. E o querido Cônego Braga, professor perpétuo de Liturgia. Ele era o Cerimoniário do Cabido da Sé marianense.

Mas a alma da formação sacerdotal do seminário era o nosso professor de Escritura e Diretor Espiritual, o Pe. José Dias Avelar. Foi ele a firmeza da minha vocação e a certeza da minha ordenação. Era um Mestre que nos convencia pela sua santidade pessoal. Não sei por que até hoje não foi introduzida a causa de beatificação deste homem santo. Seria um belo exemplo para os atuais formadores de nossos seminários.

Em Mariana terminei a minha formação sacerdotal, completando o 4º ano de Teologia, no ano Santo de 1950. Éramos 14: eu e o Lima, de Goiás; Tião Mendes, Carlos Braga, Newton Malta e Anacleto, de Mariana; Dely e Murilo, de Vitória; Lopes e Nicolau, de São João Del Rei; Gervásio, de Pouso Alegre; Diniz, de Leopoldina; Lamy, de Juiz de Fora; e Vailati, de Santa Catarina. Destes 14, dois deixaram o ministério. Dos 12 que permaneceram firmes, 10 já são falecidos. No momento que escrevo essas memórias (setembro de 2008), só estamos ainda vivos o Mons. José de Souza Lima, com 88 anos, e eu, com 80. Logo, logo, estaremos todos reunidos, celebrando o nosso sacerdócio ministerial junto ao Sumo e Eterno Sacerdote, na glória que está reservada a todos aqueles que combateram o bom combate e souberam guardar a pérola preciosa da fé.”

Respondendo às críticas sobre a formação dada nos nossos antigos seminários,

Mons. Fleury dá este testemunho: “Eu pessoalmente nada tenho que reclamar da minha vida de estudante nos saudosos seminários menores de Mariana e Silvânia. Duvindo que haja algum menino ou algum jovem que tenha tido uma adolescência e uma mocidade tão gostosas como tivemos, internos nos seminários daquela época. Praticávamos muito esporte e fazíamos excursões admiráveis. Em Silvânia, usufruíamos as delícias do nosso Cerrado, com muitas frutas silvestres e refrescantes banhos e abundante pescaria nos muitos ribeirões da região. Em Mariana, eram as excursões ao pico do Itacolomy, na serra da Mantiqueira. Praticávamos muito esporte. Nossos times de futebol marcavam presença saliente nas muitas competições. Tínhamos também o basquete, o vôlei e outras modalidades. Na música, tivemos oportunidade de escolher o instrumento de nossa predileção. No Seminário Menor de Mariana tínhamos uma banda de música. E, no Seminário São José, uma orquestra, além de alguns pianos e harmônios, à disposição dos aprendizes. Nas Artes Cênicas, quantas peças emocionantes levavam ao palco. E como eram educativas as reuniões mensais de nossos Grêmios Literários. Enfim, foi muito abrangente e efetiva a nossa formação global. Eu vivo agradecendo a Deus a bênção que foi para mim o meu tempo de seminário.”

REGISTROS HISTÓRICOS, de Oiliam José, Editora O Lutador, 2011, 114 páginas. São 24 capítulos, curtos e agradáveis de ler, que nos trazem curiosos conhecimentos históricos, científicos, religiosos. Obrigado, Sr. Oiliam José e, mais uma vez, nossos parabéns.

As Visitas Pastorais de Dom Frei Cypriano de São José, 5º Bispo de Mariana, 1798-1817. É o volume nº. 6 dos “Cadernos Históricos do Arquivo Eclesiástico da Arquidiocese de Mariana”, pelo Mons. Flávio Carneiro Rodrigues e Luciana Viana Assunção. Editora Dom Viçoso, 1910, 104 páginas. São 41 Visitas Pastorais. Traz os nomes de cada capela e oratório e os nomes de todos os padres, com seu título e sua idade. E o número de habitantes. Um exemplo de distâncias é a Matriz de Furquim, que tinha entre suas capelas a Ponte Nova, hoje, distante 100 km de asfalto!

Informativo São Vicente. Da Província Brasileira da Congregação da Missão, out.-dez. 2010, jan.-fev., mar.-abr., maio-jun., jul.-ag., 2011. Rio de Janeiro. Site: www.pbcm.com.br

Dia 9/10/2010, foi eleito o novo Provincial, Pe. Geraldo Ferreira Barbosa CM e seu Conselho Provincial: Pe. Juarez Carlos Soares CM, Pe. Manoel Bonfim da Conceição CM, Pe. Defair Roberto de Rossi CM, Pe. Lauro Palú CM, Pe. Emanuel Bedê Bertunes CM e Pe. Paulo Eustáquio Venuto CM. - Os Lazaristas têm o Seminário São Justino de Jacobis (Propedêutico e Filosofia), com 11 alunos; e a Comunidade São João Gabriel Perboyre (Teologia), com 7 alunos. Do número 284 (março-abril), extraímos o artigo de Maria Clara Bingemer, sobre Pe. Comblin (Ver Necrológio).

Jornal RUMOS. Recebemos nº. 217 (out./dez. 2010), 218 (dez. 2010 - fev. 2011), 219 (março/abril 2011), 220 (maio/junho) e 221 (julho/agosto). Já se prepara para o 19º Encontro Nacional do MPC (Movimento de Padres Casados), de 23 a 27/6/2012, em

Fortaleza, CE. - O número 218 trouxe notícias do nosso colega Mauro, na palavra de sua esposa, Maria Regina Albuquerque de Queiroz: “Conheceu Mauro de Queiroz no colégio onde lecionava português. Ele era vigário e diretor de um dos cursos da escola, na pequena cidade de Recreio, Minas Gerais. Havia um certo afeto. Mas a amizade foi interrompida quando Regina deixou sua cidade para morar na capital e, em seguida, veio para São Paulo. Apesar da distância, nunca deixaram de se corresponder. “Aí foi acontecendo”. Mauro, que já protestava contra algumas situações do País, pediu licença da Igreja. Queria trabalhar para se manter, mas sempre sentindo necessidade de estudar. Logo, veio parar em São Paulo. Em um ano, se casaram. “Casar é humano”, justifica Maria Regina. Foram bem recebidos por ambas as famílias. E o fato de terem saído de Recreio permitiu um certo anonimato, embora nunca tivessem negado sua história. Hoje têm três filhos e dois netos. O marido se formou em Jornalismo, e diz que aprendeu a levar a vida fora do seminário com os amigos do trabalho. “Somos uma família comum”, resume Maria Regina.”

São José Informa. Informativo da Paróquia S. José, Calafate, BH. Trimestral. Recebemos os números 49, 50, 51, 52 e 53 (Julho 2010 a Julho 2011). Em 2011, a Paróquia completa 80 anos. Desde 1941, é dirigida pelos Padres Lazaristas. Pe. José Dias de Avelar CM, foi pároco em 1945/1946. “Promoveu concorridas e belas peças de diversão e evangelização, com os Congregados Marianos e Filhas de Maria. O 20º pároco foi Pe. Alpheu Custódio Ferreira CM (1988-1991). Eleito novamente

Provincial, voltou para o Rio, onde faleceu, em 1998. Substituiu-o o Pe. Joaquim Meireles Maia (1991-1994). Uma queda na escada do refeitório fraturou-lhe a perna, obrigando-o a regressar ao Matoso (25/2/1994), para tratamento no Hospital São Vicente, onde ficou como capelão. Quando faleceu (31/3/2005), encontrava-se na Casa Dom Viçoso, BH.

Santa Casa de Misericórdia, Juiz de Fora, MG. Revista da centenária instituição. 36 páginas, formato grande, papel couché. Pe. José Leles da Silva é o Provedor e Mons. Miguel Falabella de Castro é membro do Conselho de Administração.

A Medalha. Recebemos o Planejamento Pastoral para 2011 da Paróquia Nossa Senhora das Graças da Medalha Milagrosa (Brasília), a cargo dos Padres Lazaristas. E também “A Medalha”, número de março e julho 2011. Pe. Luiz Campos CM (o nosso Pe. Luiz Gonzaga) que era pároco, trocou a função com o Pe. José Debortoli CM, passando a ser agora vigário paroquial. Completou 80 anos dia 6 de junho último.

Construindo a Unidade. Informativo da Paróquia N^a S^a do Carmo, Campos Gerais, onde é pároco Pe. Carlos Ribeiro Natali, e vigários paroquiais, Pe. Joaquim e Pe. Ditinho. A paróquia celebrou os 12 anos de ordenação de Pe. Joaquim e Pe. Carlinhos.

O Popular de Viçosa, 7/10/2010. Traz, na 1^a página, Cônego José Geraldo Vidigal de Carvalho discursando na abertura das festividades no 139^o aniversário da cidade.

Semeando, da Paróquia Santa Rita de Cássia, Viçosa: outubro 2010. O Editorial é assinado pelo pároco, Pe. Paulo Dionê Quintão. Tem artigo do Cônego Vidigal. E homenagem ao Pe. José Cassimiro Sobrinho, nos seus 39 anos de ministério presbiteral.

NOTITIAE Unionis Apostolicae Cleri. Boletim da União Apostólica do Clero (UAC) Internacional, em português. O último que recebemos foi ainda durante o Ano Sacerdotal, n^o. 119 (janeiro-abril 2010). Traz parte formativa e informações da UAC no mundo inteiro. No Brasil é Presidente da UAC, o nosso amigo Pe. Alexandrino Augusto Ribeiro Gomes Pinho, o Pe. Alex, de Juiz de Fora.

Prêtres Diocésains. Revista mensal da UAC da França. Cada ano, unindo março e abril, vem um número especial, com um tema sacerdotal. A do ano passado, intitulava-se “Que Dieu achève en vous ce qu'il a commencé”, com 264 páginas; e, a deste ano é: “Liturgie et Unité”, que traz as Atas da sessão teológica, acontecida no Seminário Maior de Issy-les-Moulineaux, de 23 a 26/11/2010, com 100 páginas. A revista tem normalmente 48 páginas.

Jornal Pastoral. Da Arquidiocese de Mariana. Mensal. O número de março/abril 2011, trouxe a avaliação de padres e diáconos do Projeto Arquidiocesano de Evangelização (PAE), com o tema: “O Exercício do Ministério Presbiteral à luz do PAE”, de 14 a 17 de março, na Estalagem das Minas Gerais (SESC-MG), em Ouro Preto, onde faremos nosso 48^o Encontro do GS 58, se Deus quiser.

Revista da Academia Mineira de Letras. Ano 88º, julho-dezembro 2010. Ano passado faleceram dois presidentes da Academia: Murilo Badaró e Miguel Augusto Gonçalves de Souza. A revista traz amplo trabalho biográfico sobre Dom João Resende Costa. Yeda Prates Bernis dedica o beija-flor de seu poema ao Prof. Oíliam José, pelos seus esplêndidos 90 anos! Ao grande amigo do GS 58, Oíliam José, nossos parabéns e orações.

Vida de Reporter. José Maria Mayrink. Geração Editorial, 234 páginas. O autor falou-nos um pouco de sua vida e suas experiências jornalísticas, no XX Encontro da AEXAM, julho último. Seu livro conta-nos as peripécias de sua vida de repórter. Narrativa envolvente. Muito interessante. Ele é ex-aluno de Mariana. Escreve: “Nove

meses em Mariana, quatro anos no Caraça e cinco anos e meio em Petrópolis - mais de dez anos de seminário, usando batina do primeiro ao último dia - foram importantíssimos para minha formação. Continuei católico, amigo dos lazaristas e apaixonado pelo Caraça”. O capítulo 11, “Intermezzo”, é dedicado ao ano e meio que trabalhou na “Família Cristã”, revista das Irmãs Paulinas.

Tributo à Princesa Isabel. Discurso de posse de Roque José de Oliveira Camêllo, no Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais, dia 20/11/2010. Livro organizado por Maria Cândida Trindade Costa de Seabra. 74 páginas, contendo também discursos de José Lasmar, Dr. José Anchietta da Silva, Cristiano Vilas Boas e outras matérias. Roque Camêllo ocupa a Cadeira nº 66, cuja patrona é a Princesa Isabel.

Necrológio

Mons. Benedito Marcílio Magalhães

Mons. Vicente Pereira Gomes

Dados biográficos: Mons. Benedito, nascido em Sta. Rita do Sapucaí, aos 6/10/1934, era filho de Afonso Marcílio de Magalhães e Marieta Ribeiro Magalhães. Entrou para o Seminário Diocesano de Pouso Alegre em abril de 1947, cursando da 4ª à 8ª séries e depois o 2º grau. Em 1953 seguiu, com os demais colegas, para Mariana, onde cursou filosofia e teologia. Nos quatro anos de teologia, foi recebendo, a cada ano, a tonsura, as Ordens Menores e, ao final do 3º ano, as ordens Maiores do Subdia-



conato (8/12/57) e Diaconato (5/1/58). Aos 8 de dezembro de 1958 recebia em sua terra natal a ordenação presbiteral, junto com o nosso colega, Pe. Amaury Carneiro.

Ministério Presbiteral: De 1959 a 1968: Camanducaia (cooperador, depois pá-

roco); 1968-1975: Reitor do Seminário Arquidiocesano; 1975-1978: cooperador da catedral, depois, pároco (1978-1996); nessa fase, ainda Vigário Geral, assim como Chanceler por algum tempo; 1997, Administrador Arquidiocesano, de março a dezembro, na vacância, pela morte de Dom João Bergese; 1998-2011: Pároco na Paróquia de S. José Operário, em Pouso Alegre, em frente ao Seminário. Por longos anos, até 2010, foi professor na Faculdade de Filosofia de Pouso Alegre.

Côn. Augusto Carvalho, que o tinha batizado, em Sta. Rita, no Jubileu de Prata do Bené, em 1983, escreveu um livro-biografia, sobre Mons. Benedito, com o nome: “O Menino do Balaio” (Balaio era o nome do bairro rural onde nascera o nosso Bené).

O final: Sua saúde já vinha passando por algumas fases críticas, há alguns anos (problemas do coração). E isso veio a se repetir, ao final do ano passado. Mesmo assim, restabeleceu-se depois, tanto que ele aventurou uma viagem a João Pessoa-PB, como fazia sempre, pois lá residia um de seus irmãos. Foi aí que se deu seu falecimento, dia 25 de janeiro de 2011. Por decisão de seus irmãos, quase todos residindo em BH, seu corpo foi transladado para Belo Hte., onde também foi sepultado. Daqui só participaram das exéquias Dom Ricardo com dois padres. Foi pena, pois todos nós esperávamos que seria trazido para Pouso Alegre, onde ele residiu a vida toda e onde era muito estimado e admirado por todos. Basta dizer que houve duas Missas de 7º dia, ao mesmo tempo: uma na paróquia dele, com participação do clero e igreja lotada, e outra na Catedral, a pedido dos colegas professores da UNIVÁS (Universidade de P. Alegre). *Requiescat in pace!*

Dr. Geraldo José Guimarães da Silva

Respondendo ao meu e-mail, seu filho, Antônio Márcio, escreveu-nos: “Lamento informar que o meu querido pai, Geraldo José



Guimarães da Silva, veio a falecer no dia 24 de outubro de 2010, de um enfarte agudo, domingo, pela manhã, ao acordar. Queremos crer que ele não sofreu, pela rapidez do evento e, queira Deus, agora está num plano melhor e mais abençoado. No último dia 10 de maio, iria comemorar 75 anos. Além da viúva, minha mãe, Magda Pinto da Cunha Guimarães, deixou também dois filhos: eu e minha irmã, Magaly Cristina da Cunha Guimarães Nasser, além de 5 netos (meus filhos, Adriano Stagni Guimarães e Gabriel Stagni Guimarães) e os filhos de minha irmã (William Guimarães Nasser, Wagner Guimarães Nasser e Caroline Guimarães Nasser), Nora: Arianna Stagni Guimarães e Genro, Ricardo Nasser. Muito obrigado pela atenção e, por favor, rezem por ele.” Prof. Dr. Antônio Márcio da Cunha Guimarães. Fone/fax (55+11) 3825.6500, cel. (55+11) 8913.5202. E-mail: <marcioguimaraes@globo.com>.

Monsenhor José Lélio Mendes

Pe. José Messias Moreira

Morrer não e o fim... Monsenhor José Lélio Mendes Ferreira (Monsenhor Bragança) ordenou-se sacerdote no dia 8 de dezembro de 1958, na Catedral de Bragan-



ça Paulista. Ele faleceu no dia 3 de junho de 2011, às 14 h, na sua casa em Bragança Paulista, com 77 anos de idade. A causa de sua morte foi “falência de múltiplos órgãos, arteriosclerose, diabete, militus linfangite mid”.

A missa de corpo presente foi às 10 h, na Catedral de Bragança Paulista, no dia 4 de junho. Estiveram presentes: Dom Sérgio Aparecido Colombo, mais de 30 sacerdotes, seminaristas e o povo em geral.

Monsenhor Lélcio trabalhou em vários setores da Diocese: Vigário Geral, Pároco em várias cidades. Por onde passou, fez com o povo várias matrizes e capelas, trabalhou na pastoral da Catequese e da Comunicação.

Morrer não é o fim... Há vaga para cada um de nós no céu. “Eu vim para que todos tenham vida, e a tenham em abundância” (Jo 10, 10).

Outros dados: Monsenhor Lélcio, que também era jornalista e fundador da rádio comunitária 105,9 O Caminho, nasceu no dia 3 de julho de 1933, em Bragança Paulista. Filho de Lafayette Mendes Ferreira e Paulina Rinaldi Ferreira. Aos três anos de idade José Lélcio foi para a cidade de Olímpia com os pais. Lá cursou o Grupo Escolar e Ginásio Olímpio (entre 1941 a 1948).

Aos 14 anos iniciou os estudos no Seminário Menor em Sorocaba (1949) e, ao terminar o Colegial, estudou Filosofia e Teologia no Seminário Maior de São José, de Mariana. Foi ordenado sacerdote em Bragança Paulista no dia 8 de dezembro de 1958, na Igreja Catedral. Em 1984 assumiu a Paróquia de São Francisco de Assis, na Santa Libânia, onde permaneceu por 26 anos.

Além das atividades religiosas, desenvolveu outros trabalhos nas áreas pedagógicas e jornalísticas. Editou vários livros, entre eles “O Caminho da Ressurreição” e “Ladainha Brasileira de Maria”, e colaborou com vários jornais. Havia 10 anos que assinava coluna semanal na Gazeta Bragantina. Seu último artigo para a GB foi publicado na edição do dia 4, e foi escrito momentos antes de seu falecimento.

Durante aproximadamente oito anos se dedicou aos ensinamentos da Bíblia, o que lhe rendeu várias visitas à Terra Santa. A busca pelo conhecimento fez com que ele viajasse, também, para outros locais, entre eles: Grécia, Holanda, Bélgica, França, Itália, Espanha, Alemanha, Suíça, Portugal, Inglaterra, Estados Unidos, México Colômbia, Peru, África, Panamá, Equador, Paraguai, Argentina, além de dezenas de cidades brasileiras nos estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Espírito Santo, Goiás, Distrito Federal, Amazonas, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Sobre as mudanças na Igreja nas últimas décadas, destacava como um grande avanço o aperfeiçoamento na comunicação e conseqüentemente a aproximação com os fiéis. “Eu vivi numa época em que a batina era obrigatória. A missa era rezada em latim, as pessoas não entendiam o que estava sendo rezado, o padre rezava a missa

voltado para as imagens santas, como um sinal de devoção; hoje as missas são rezadas de frente para o povo na língua materna, uma maneira da Igreja não ficar mais tão separada do povo”, comentava.

No dia 3 de maio deste ano foi reeleito presidente da Rádio Comunitária O Caminho FM, outorgada em abril de 2002. O mandato era de quatro anos.

Ele deixou duas irmãs, a gêmea Maria Lília e também Luzia Terezinha, com quem vivia. O corpo do Monsenhor Lélío foi velado na Catedral e enterrado no Cemitério da Saudade.

Monsenhor Emanuel José Possidente



Foi o Antônio Carlos Faria Paz que me enviou este e-mail, comunicando o falecimento de Mons. Possidente:

“Com profundo pesar, comunicamos o falecimento de Exmo. e Revmo. Monsenhor Emanuel José Possidente, Vigário Geral Emérito da Administração Apostólica S. J. Maria Vianney e Diretor Espiritual de nosso Seminário. Monsenhor José passava uns dias com seus familiares em Volta Redonda, foi internado ontem no Hospital da Unimed, e faleceu hoje pela manhã. O corpo será trazido para Campos, será velado durante a tarde e à noite no Seminário da Imaculada Conceição, e amanhã às 5h30 da manhã será levado em cortejo para nossa Igreja Principal, onde

será celebrada a Santa Missa Pontifical de Requiem por sua Exa. Revma. Dom Fernando Arêas Rifan às 8 h. Logo após a Santa Missa será feito o sepultamento na Capela da Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo, no Cemitério do Caju, em Campos. Elevamos ao Coração Misericordioso de Jesus nossas súplicas pelo descanso eterno de nosso muito amado Monsenhor. Encomendamos sua alma às Mãos Maternais de Nossa Senhora de quem ele sempre se mostrou filho confiante e apóstolo dedicado. Campos, 6 de setembro de 2011. Pela Administração Apostólica, Pe. Gaspar Samuel Coimbra Pelegrini, de Campos/RJ.”

José Rech

“Nascido em 12/2/1925, ordenado em 1952, casado em 1970, faleceu dia 30/3/2011. Grande numero de amigos no velório, entre eles, 27 das famílias dos Padres Casados. Uma teologia bem fundamentada, mas algo nova: uma visão de Deus, que excluía o Juiz e evidenciava o Pai. Presentindo que chegava o fim, escreveu uma carta para as três filhas: Fabiana, Fabíola e Emanuelle. José Rech era um homem simples e de grande fé. Esteve preso, em 1970, tempo da ditadura. Trabalhou como editor e tradutor na Embrapa. Com a sua esposa, Lenir Fidelis Rech, foi colaborador muito ativo na Escola de Pais do Brasil. E, por muitos anos, membro participativo do nosso Movimento, MPPC”. (Jornal Rumos, nº 220, maio/junho 2011).

Nota: Padre Jose Rech era egresso do Verbo Divino e trabalhou na diocese de Caratinga, na década de 1960, nas paróquias de Tarumirim, Simonésia e Conceição de Ipanema. Depois passou à diocese de

Itabira, ali deixando o ministério. Residia em Brasília. Escrevia, de vez em quando, para Padre Boreli e para mim. Cheguei a publicar trechos de uma carta dele, na *Gens Seminarii* nº 5, página 88. Nos últimos anos, estava escrevendo um livro de sua vida. Não sei se terminou. Deixo aqui meus pêsames a seus familiares. Pedindo a todos orações pelo seu descanso eterno.

Monsenhor Avelino Marques

Faleceu, em Belo Horizonte, no dia 7 e junho de 2011, Monsenhor Avelino Marques. O corpo foi velado no Santuário São João Batista, em Barão de Cocais e sepultado no cemitério local. Monsenhor Avelino era assíduo às reuniões da AEXAM, todo ano, em Mariana. Era o decano. Sempre alegre e participativo.

Monsenhor Avelino nasceu em Mariana (MG), no dia 19 de janeiro de 1920. Filho do casal Alice Avelino Gonçalves e Leonel Marques Pereira. Fez o curso primário em Barão de Cocais, onde foi morar com os pais aos 3 anos de idade. Ingressou no Seminário de Mariana, em 1932, onde cursou Filosofia e Teologia. Foi ordenado padre no dia 28 de novembro de 1943.

A primeira paróquia foi em Itabira, onde permaneceu pouco tempo, sendo nomeado pároco de Carandaí, em 1947 onde trabalhou por 13 anos. Ali, exerceu o magistério, sendo professor no colégio local. Um de seus acólitos ilustres, em Carandaí, foi o arce-

bispo de Aparecida do Norte, Cardeal Dom Raymundo Damasceno de Assis, atual presidente da CNBB.

Em 1960, o arcebispo de Mariana, Dom Oscar de Oliveira, o nomeou pároco de Ipatinga, inaugurando a igreja de Nossa Senhora da Esperança, no bairro do Horto. Foi pioneiro da emancipação político-administrativa de Ipatinga, em 1964. Um ano antes, em 1963, ele entrou para a história de Ipatinga, quando intermediou o impasse entre



Foto no Encontro da AEXAM em 2010.

os operários da Usiminas e a Polícia Militar, que gerou o “Massacre de Ipatinga”. A TV Assembleia-MG, há quatro anos, documentou o seu depoimento sobre o massacre no programa “Memória & Poder”. Ano passado, ele foi homenageado pela Câmara Municipal de Ipatinga, com o título de Honra ao Mérito, pelos serviços prestados ao município. Dali, alçou novos rumos, indo para a Arquidiocese de Belo Horizonte.

Em 1969, assumiu a paróquia de Rio Acima, onde permaneceu até 1971. De 1972 a 1978, ocupou a paróquia de Ribeirão das Neves (MG), acumulando com a recém criada paróquia de Aparecida, em Belo Horizonte. Veio a se aposentar tornando-se pároco emérito de Venda Nova, onde se recolheu ao bairro, auxiliando nas celebrações litúrgicas nas capelas do município de Lagoa Santa (Confins) MG.

No dia 28 de novembro de 2008, data de seu aniversário sacerdotal, recebeu o título de “monsieur”, por indicação de Dom Walmor Oliveira de Azevedo, que lhe en-

tregou o diploma solenemente. Monsenhor Avelino Marques, também é tema do livro “Não foi por acaso” (história dos trabalhadores que construíram a Usiminas e morreram no Massacre de Ipatinga), editado em 2008, pelo jornalista Marcelo Freitas. Descanse em paz.

Mons. Victor Arantes Vieira

Pe. Wagner Augusto Portugal
Vigário Judicial da Diocese da Campanha



Ex spe in spem. Há brilhos, que de tamanho luzidio, jamais se extinguirão, ainda mais em céus ciosos por réstias tão contundentes como estas que, aos olhos incautos, parecem fenecer. Há homens que mesmo submetidos à máxima da imanência deste mundo, serão, de algum modo, preservados da corrupção. Suas almas, espírito que lhes soprou o Criador, eternas que são, deixarão aqui grafados sentimentos tais, que a lembrança, alimentada da saudade, farão imortais.

Mons. Victor Arantes Vieira é um destes nomes, cuja posteridade reconhecerá os méritos com mais excelência e propriedade que o que nos permite o contemporâneo arbítrio. Seu nome está indelevelmente grafado no coração da gente Dorense, é fato, o que fará, pelos próceres, um dia reconhecida a grandeza deste espírito sacerdotal.

Estamos a vê-lo a caminhar, passos firmes, pelas ruas imemorais de nossa terra. Estamos a vê-lo a pontificar na Igreja Matriz as austeras cerimônias pelas quais a liturgia se fazia encantamento aos olhos porque anunciava ao Cristo Ressuscitado. Estamos a vê-lo a cuidar dos pobres, a incentivar os jovens e a fomentar a arte. Estamos a vê-lo cuidar da educação da juventude com a manutenção do Colégio São José e da Fundação Educacional e Cultural São José. Estamos a contemplá-lo apresentar a sua Matriz, ornada do título pontifício de Basílica, Igreja do Papa, que barroca e imponente apresenta a sua personalidade, a sua devoção mariana, desde os tempos imemorais do Seminário de Nossa Senhora das Dores, que tanto marcou a sua formação, a sua piedade, a sua eclesiologia que pelas mãos da Mãe leva ao Filho amado. Estamos, finalmente, a ouvi-lo, timbre firme de uma voz convicta e enérgica, de um homem que não cedia na ortodoxia, no Magistério, na adesão a Pedro e ao Sólido Episcopal, de um verdadeiro “cura de almas”. Não, Mons. Victor não morrerá jamais. Sua memória está viva e sobranceia a história da terra a que serviu, pela qual viveu e morreu. Sua voz está nítida como naquele dia em que todos o conhecemos.

Os anos cinquenta do século XX o viram fazer-se sacerdote e doar-se ao serviço do rebanho do Senhor. Coração sacerdotal e grande coração que só as terras altaneiras da grande Catedral de Cristo Rei, que é Minas Gerais, poderiam ter gerado. Espírito desprendido, capaz de vôos céleres, pela salvação do todos indistintamente. Por desígnios insondáveis, este pupilo da tribo de Levi, recebeu a missão de congregar num único rebanho o povo fiel da terra da Mãe das Dores. Entre nós esteve por décadas num incansável apostolado e numa árdua batalha.

Fidelíssimo à Igreja na pessoa do Santo Padre o Papa e do sólio Campanhense, co-roou as suas indizíveis realizações com a elevação da barroca e evocativa Matriz, que restaurara com a lucidez barroca de um especialista, à categoria de Basílica Menor. Sim, fizera da Igreja de sua Paróquia por ele, com tantos sacrifícios e incompreensões reconstruída, uma basílica. Uma Igreja do Papa, a serviço do Papa e fiel ao Papa, desagradasse ou não. Aquela Basílica, assentada majestosa, em altaneira colina, é hoje mais monumental do que nos dias faustosos em que foi erguida: tal qual matriarca a assistir o transcurso dos séculos, está a bradar fazendo eco ao profeta Jeremias, com tal convicção que é impossível não percebê-lo: “*Et dabo vobis pastores iuxta cor meum*” (Jr 3,15).

Mons. Victor Arantes Vieira não foi um homem cioso de si. Renunciou-se para que Cristo fosse e para que valesse a decisão soberana de seus superiores. Se a tristeza da ingratidão se apoderou dele não o comentou, ainda que não trouxesse mais nos olhos aquele brilho de outrora. Viveu e morreu resignado e agradecido. Não buscou para si as glórias do mundo. Adequou-se perfeitamente à máxima do Apóstolo das gentes: “Quanto a mim, sou servo inútil, fiz o que devia fazer”.

E eis que é chegado o dia insabido, o nosso Mons. Victor, o Padre Victor da nossa infância, o vigário da nossa terra, o nosso eterno e imortal pároco foi se refugiar na Esperança: Agora, o teremos sempre conosco na Comunhão dos Santos como nosso intercessor!

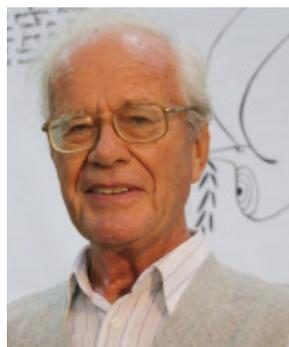
A memória perene e viva de Monsenhor Victor, como uma vela permanentemente acesa na nossa cidade de Boa Esperança, será sempre exaltada mais pelo seu testemunho e pela sua santidade, do que pelas suas obras. A sua maior obra foi a formação de uma cultura católica de muitas gerações, que sempre

verão nele o formador da identidade católica de nossa terra, *ex spe in spem* sob a Proteção da Virgem das Dores.

NOTA DO REDATOR: Mons. Victor Arantes faleceu dia 19 de maio de 2011, aos 82 anos de idade.

José Comblin: o legado de um profeta

Maria Clara Bingemer
Teóloga (PUC-Rio)



A Igreja brasileira vive na saudade e na esperança o luto por José Comblin, morto aos 88 anos no último dia 27 de março. Belga de nascimento, brasileiro por adoção, latino-americano por vocação, este missionário que deu sua vida junto aos pobres e sofredores do sul do Equador deixa um vazio nestes nossos tempos carentes de profetas. Sua voz de fogo e sua razão clara e lúcida certamente provocam imensa saudade e nostalgia.

O Padre José, como era carinhosamente chamado pelo povo nordestino a quem servia, nasceu em Bruxelas, Bélgica, em 1923. Foi ordenado sacerdote em 1947 e obteve o título de doutor em Teologia pela Universidade Católica de Louvain, Bélgica. Onze anos depois de ordenado, em 1958, Comblin desembarcou em Campinas, Brasil. Aqui, foi assessor da JOC (Juventude Operária Católica) e professor da Escola Teológica dos Dominicanos em São Paulo, tendo como alunos alguns frades notáveis na história brasi-

leira como Carlos Alberto Libânio Christo, o Frei Betto, e Frei Tito Alencar Lima, torturado barbaramente nos cárceres da ditadura militar brasileira, o que o levou à depressão e ao suicídio na França.

Posteriormente, lecionou na Faculdade de Teologia do Chile, mas voltou para Recife a convite de Dom Hélder Câmara onde foi professor do famoso ITER (Instituto de Teologia do Recife), pondo em prática iniciativas criativas para colocar a teologia ao alcance do povo mais pobre do meio rural. Criou muitos seminários rurais em Pernambuco e na Paraíba e aí encontrou inspiração e base para uma Teologia da Enxada.

Por suas ideias e prática, Pe. Comblin passou a ser *persona non grata* para o regime militar e foi finalmente expulso do Brasil em 1971. Exilou-se no Chile por oito anos. Dali, foi, por sua vez, expulso pela ditadura de Pinochet, em 1980. Voltou ao Brasil e radicou-se na Paraíba, dedicando-se inteiramente à formação de seminaristas rurais e animadores de comunidades eclesiais de base. Alternava essa práxis docente e reflexiva em meio aos Pobres com aulas no curso de pós-graduação de missiologia na PUC de São Paulo.

Ouvir José Comblin falar era sempre um privilégio. Comprometido com a verdade, sem fazer nenhuma concessão neste ponto, abria sua boca de profeta e deixava-nos muitas vezes desconcertados e perplexos. Não poupava críticas a uma Igreja que, no entanto, amava com paixão. E a violência da crítica dava a medida do amor. No entanto, era muito consciente de que a Igreja estava a serviço do Evangelho de Jesus, seu amor maior. E fazia questão sempre de recordar isso.

José Comblin tinha uma grande esperança eclesial: os leigos. Acreditava profundamente nos cristãos batizados que recebiam do Espírito carismas e ministérios e se entre-

gavam ao serviço de sua fé. E por isso criou vários movimentos missionários leigos, na Bahia, na Paraíba, em Tocantins e outros pontos do Nordeste brasileiro.

As reuniões da SOTER (Sociedade Brasileira de Teologia e Ciências da Religião) não serão mais as mesmas sem sua presença lúcida, profética e sábia. Cercado pelos jovens teólogos de todo o Brasil, Comblin sorria e respondia a cada pergunta com atenção e simplicidade, como era seu estilo. Seu pensamento encantava e impunha respeito, mesmo se dele se discordava. Era um mestre, sem sombra de dúvida.

Encontrei-o pela última vez em março de 2010, em El Salvador, no congresso teológico que celebrava os 30 anos do martírio de Dom Romero. Ali estava ele, sorridente, presente e ativo em corpo e alma. Caminhamos juntos com milhares de outros peregrinos até a catedral onde celebramos com devoção e júbilo a memória viva e subversiva do mártir que congregava gente do mundo inteiro em volta a sua pessoa e seu testemunho.

Ali, me disse que agora morava em Barra na Bahia. Explicou-me, com uma pureza cheia de simplicidade e por isso mesmo mais comovente, que sentia estar perto da morte. E que por isso necessitava converter-se. E nada melhor para converter-se do que estar perto de um profeta. Por isso, tinha escolhido ir morar na diocese de Dom Cappio, a quem situava na categoria dos profetas. Seu depoimento comoveu-me profundamente. Ouvir aquele homem de muito mais de 80 anos, buscando ainda conversão e proximidade do Senhor após toda uma vida entregue a Deus e aos Pobres era realmente edificante.

A notícia de sua morte chegou-me por mensagem eletrônica de amigos. Juntamente com a dor da perda de um irmão mais velho, senti gratidão por sua vida e responsabilidade em não deixar perder seu legado de teólo-

go, de profeta, de servidor de Deus e de seu povo. Junto ao Padre Ibiapina, o padre José descansa de sua longa jornada. Mas sua profecia continua viva, sem descanso, inspirando e movendo novas vocações teológicas que se dispõem a refletir e articular a Revelação

de Deus com a história dos Pobres que vão se tornando sujeitos de sua história e construtores do Reino.

(Informativo São Vicente, nº 284, março-abril 2011).

A TURMA DO GS 58 EM 2011

Padres na ativa:

- | | |
|---|----------------------|
| 01. Geraldo Torres, Mons. | Porto Nacional, GO |
| 02. Geraldo Vicente Costa, Mons. | Campanha, MG. |
| 03. Jair Rodrigues de Castro, Pe. | Mariana/S.J. del Rei |
| 04. João Aparecido de Faria, Mons. | Pouso Alegre, MG. |
| 05. Luís Vieira Arantes, Mons. | Campanha, MG. |
| 06. Raul Motta de Oliveira, Mons. | Caratinga, MG. |
| 07. Sebastião Pereira Dal Poggetto, Pe. | Pouso Alegre. |
| 08. Vicente Pereira Gomes, Mons. | Pouso Alegre, MG. |

Padre doente:

- | | |
|----------------------------------|---------------|
| 01. Moacir Matias Marques, Mons. | Campanha, MG. |
|----------------------------------|---------------|

Padres que deixaram o ministério:

- | | |
|-------------------------------|--------------------|
| 01. Juarez Alves Augusto | Leopoldina, MG. |
| 02. Maurílio Matias Marques | Campanha, MG. |
| 03. Mauro de Queiroz | Leopoldina, MG. |
| 04. Olau de Salles Bicalho | Mariana, MG. |
| 05. Samuel Aureliano da Silva | Porto Nacional, GO |

Padres falecidos:

- | | |
|---|---------------------|
| 01. Ângelo Nogara. | Pouso Alegre, MG. |
| 02. Argemiro Brochado Neves, Mons. | Valença, RJ. |
| 03. Benedito Marcílio Magalhães, Mons. | Pouso Alegre. |
| 04. Geraldo Lopes de Souza | Mariana, MG. |
| 05. Geraldo Martins Paiva, Côn. | Mariana, MG. |
| 06. Joaquim Marciano de Oliveira, Mons. | Campanha. |
| 07. Jose Amaury Carneiro, Pe. | Pouso Alegre, MG. |
| 08. José Antônio Lobo | Pouso Alegre, MG. |
| 09. José Bueno | Pouso Alegre, MG. |
| 10. José de Arimateia de Pinho, Côn. | Mariana, MG. |
| 11. José Lélío Mendes Ferreira, Mons. | Bragança, SP. |
| 12. Jose Renato Peixoto Vidigal, Côn. | Mariana, MG. |
| 13. Lourival de Salvo Rios, Pe. | Mariana/S.J.del Rei |
| 14. Natalino Gotardelo Zuccatto, Pe. | Pouso Alegre, MG. |
| 15. Otávio Lourenço Santana, Pe. | Pouso Alegre, MG. |
| 16. Vicente de Paulo Carvalho, Pe. | Mariana, MG. |



A todos os Senhores Bispos, aos colegas no Sacerdócio, aos Diáconos, aos queridos seminaristas, aos membros da AEXAM, enfim, a todos os amigos e amigas que lêem a GENS SEMINARII, o GS 58 lhes deseja:

**Santo e Feliz Natal e
abençoado Ano Novo de 2012!**

Nos Corações de Jesus e de Maria, pelo GS 58,
Mons. Raul Motta de Oliveira

JUBILEU DE PRATA EPISCOPAL DE DOM RAYMUNDO



DESTINATÁRIO



Remetente:
Gráfica e Editora Dom Viçoso
Rua Cônego Amando, 131
São José - Mariana - MG

